

**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO  
TERRITORIAL E POLÍTICAS PÚBLICAS**

**DISSERTAÇÃO**

**A RURAL E O URBANO EM SEROPÉDICA/RJ:  
IMAGENS TERRITORIAIS E RELAÇÕES DE PODER**

**Tanusa Oliveira Bandeira**

**Dezembro, 2022**



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL E  
POLÍTICAS PÚBLICAS**

**A RURAL E O URBANO EM SEROPÉDICA/RJ:  
IMAGENS TERRITORIAIS E RELAÇÕES DE PODER**

**TANUSA OLIVEIRA BANDEIRA**

Sob a orientação de:  
**Profa. Dra. Denise de Alcantara Pereira**

Dissertação submetida como requisito parcial para obtenção do grau de **Mestre em Desenvolvimento Territorial e Políticas Públicas**, no Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Territorial e Políticas Públicas, linha de pesquisa Sustentabilidade e Territorialidades, na área de conhecimento em Planejamento Urbano e Regional / Demografia.

Seropédica, RJ  
Dezembro de 2022

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Biblioteca Central / Seção de Processamento Técnico

Ficha catalográfica elaborada  
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

B214r Bandeira, Tanusa Oliveira, 1986-  
A Rural e o urbano em Seropédica / RJ: Imagens  
territoriais e relações de poder / Tanusa Oliveira  
Bandeira. - Rio de Janeiro, 2022.  
158 f.: il.

Orientadora: Denise de Alcantara Pereira.  
Dissertação(Mestrado). -- Universidade Federal Rural  
do Rio de Janeiro, Programa de pós-graduação em  
desenvolvimento territorial e políticas públicas, 2022.

1. Imagens territoriais . 2. Relações de poder. 3.  
Desenvolvimento urbano. 4. UFRRJ. 5. Seropédica. I.  
Pereira, Denise de Alcantara, 1962-, orient. II  
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.  
Programa de pós-graduação em desenvolvimento  
territorial e políticas públicas III. Título.



TERMO N° 243 / 2023 - PPGDT (12.28.01.00.00.00.11)

Nº do Protocolo: 23083.015509/2023-84

Seropédica-RJ, 16 de março de 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL E  
POLÍTICAS PÚBLICAS

TANUSA OLIVEIRA BANDEIRA

Dissertação submetida como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre(a),  
no Programa de Pós Graduação em Desenvolvimento Territorial e Políticas Públicas,  
Área de Concentração em Desenvolvimento Regional e Políticas Públicas.

DISSERTAÇÃO APROVADA EM 16/12/2022

DENISE DE ALCANTARA PEREIRA. Dr.<sup>a</sup> UFRRJ  
(Orientadora, Presidente da Banca)

ANDREA QUEIROZ DA SILVA FONSECA REGO. Dr.<sup>a</sup> UFRJ

HUMBERTO KZURE CERQUERA CERQUEIRA DA SILVA. Dr. UFRRJ

(Assinado digitalmente em 16/03/2023 22:20 )  
DENISE DE ALCANTARA PEREIRA  
DeptAU (12.28.01.00.00.00.42)  
Matrícula: 1357729

(Assinado digitalmente em 16/03/2023 15:06 )  
HUMBERTO KZURE CERQUERA CERQUEIRA DA SILVA  
DeptAU (12.28.01.00.00.00.43)  
Matrícula: 2168095

(Assinado digitalmente em 17/03/2023 10:27 )  
ANDREA QUEIROZ DA SILVA FONSECA REGO  
CPF: 910.669.727-53

Visualize o documento original em <https://sipac.ufrj.br/public/documentos/index.jsp>  
informando seu número: 243, ano: 2023, tipo: TERMO, data de emissão: 16/03/2023 e o  
código de verificação: 72e9874e45

*Dedico este trabalho à minha raiz e ao meu broto.  
A primeira, meu exemplo e referência, avó Maria da Penha.  
A segunda, a quem carreguei no ventre durante a pesquisa e minha mais nova motivação,  
Maria Eduarda.*

## AGRADECIMENTOS

A Deus, que me rege, protege e me guia.

À minha família que é a base na qual eu me apoio em todos os aspectos da vida.

Ao meu esposo, Carlos Eduardo, por ter se tornado parte de mim.

À professora Denise de Alcantara pelas orientações, direcionamentos, ensinamentos e incentivo.

Ao Grupo de Pesquisa GEDUR pela enriquecedora troca de conhecimentos e pelo auxílio na confecção de mapas e cartografias, especialmente os bolsistas de I.C. Fernanda Marchon de Souza da Silva, Mylena Assis e Leonam Aquino.

Ao PPGDT e seus docentes pela oportunidade de participar do Programa pautado pela interdisciplinaridade. Por tornar possível a aquisição de conhecimentos transformadores no decorrer do curso.

Aos professores Humberto Kzure-Cerquera e Andrea Rego por aceitarem compor a banca de defesa desta dissertação e pelas importantes contribuições.

À equipe da COPEA-UFRRJ. Coordenadores, pela complacência e apoio. E aos colegas de trabalho, pela compreensão, e para alguns em especial, pelo encorajamento para o início dessa caminhada.

Agradeço aos entrevistados e respondentes dos questionários pela doação do seu tempo e suas experiências de vida.

À Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, instituição que me acolheu e me instiga a buscar sempre o melhor como servidora.

Muito obrigada!

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

This study was financed in part by the Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Finance Code 001.

## RESUMO

BANDEIRA, Tanusa Oliveira. **A Rural e o urbano em Seropédica/RJ: Imagens territoriais e relações de poder.** 2022. 155p. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Territorial e Políticas Públicas). Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Seropédica, RJ, 2022.

O campus Seropédica da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro é um dos maiores da América Latina. O território universitário, situado no Oeste Metropolitano do Rio de Janeiro, influencia e é influenciado pelo seu entorno, o Município de Seropédica. A Universidade ocupa aproximadamente 12% da área municipal e se localiza entre os dois principais centros urbanos, conhecidos como Km 49 e Km 40, cujo desenvolvimento é desordenado, sem restrições e apresenta carências infraestruturais e sociais. Diante do debate sobre o papel da universidade pública, o planejamento e gestão de seus espaços e o desenvolvimento sócio-espacial municipal, a pesquisa objetiva analisar a integração territorial entre o campus Seropédica da Rural e o município onde se insere, a partir das imagens territoriais dos diferentes atores que com eles se relacionam. São analisados os aspectos sócio-espaciais do Município e do campus, bem como dados institucionais para identificação dos atores e agentes, considerando tanto a comunidade universitária como os habitantes impactados pela presença da Universidade, mapeamento e especialização das desigualdades sociais e urbanas existentes. Como método de leitura do território e dos conflitos e convergências a respeito dos espaços do campus e suas imediações, levanta-se, por meio de entrevistas e questionários, as imagens territoriais percebidas pelos diversos sujeitos; e são analisadas as articulações relativas ao desenvolvimento do Município. Dentre as abordagens do conceito de território, considera-se aquela que o relaciona ao poder e representação agregada às perspectivas simbólicas de apropriação e de territorialidade. A investigação revela que os atores sociais reconhecem a relação entre os dois territórios e a maioria considera a Rural como uma das principais referências do lugar, pela função educacional que atrai pessoas de vários lugares e pela influência que exerce na economia local. A mobilidade ineficiente é um dos pontos negativos em comum entre os territórios e prejudica a integração espacial entre eles. A maior crítica é relativa à Rodovia BR-465, que corta Seropédica e o território ruralino. Apesar de ser um dos elementos fragmentadores da paisagem, representa o principal eixo de estruturação do Município, concentrando a vida urbana nos núcleos principais. Os resultados apontam para o necessário envolvimento político, social, ambiental, cultural e de lazer entre os territórios com o objetivo de fomentar o desenvolvimento do Município, promovendo qualidade de vida e justiça social, e uma maior integração da Universidade com a Cidade, por meio do envolvimento da sociedade, valorização da educação pública, redução da violência no campus e aproveitamento de seus espaços livres e verdes pela população. Dentre as estratégias e sugestões indicadas nos questionários, a extensão universitária figura com grande potencial e apesar de já adotada pela instituição, ainda não reflete as mudanças sócio-espaciais necessárias. A pesquisa aponta para ações em desenvolvimento pelas gestões universitária e municipal, no sentido de integrar os territórios, o que é visto com grande potencial de retorno positivo. A construção política do território revela que as ações são transitórias de acordo com os objetivos e intenções dos poderes atuantes e nem sempre atendem as demandas locais. Para enfrentar essa questão, a Universidade deve se aproximar da comunidade seropedicense contribuindo com seus saberes, incentivando a participação social e fortalecendo a identidade local.

**Palavras-chave:** Imagens territoriais, Relações de poder, Desenvolvimento Urbano, UFRRJ, Seropédica.

## ABSTRACT

The Seropédica campus of the Federal Rural University of Rio de Janeiro is one of the largest in Latin America. The university territory, located in the Metropolitan West of Rio de Janeiro, influences and is influenced by its surroundings, the municipality of Seropédica. The university occupies approximately 12% of the municipal area and is located between the two main urban centers, known as Km 49 and Km 42, whose development is disorderly, without restrictions and presents infrastructural and social deficiencies. Due to the debate on the role of the public university, the planning and management of its spaces and the municipal socio-spatial development, the research aims to analyze the territorial integration between the university campus and the municipality where it operates, based on the territorial images of the different actors who relate to them. Socio-spatial aspects of the municipality and campus are analyzed, as well as institutional data to identify actors and agents, considering both the university community and the inhabitants impacted by the presence of the university, analyzing and plotting existing social and urban inequalities. As a method to understanding the territory and measuring the conflicts and convergences regarding the spaces on the campus and its surroundings, through interviews and questionnaires, the territorial images perceived by the various subjects are surveyed and the articulations related to the development of the County. Among the conceptual approaches of territory, the one considered is that related to power and representation added to the symbolic perspectives of appropriation and territoriality. The investigation reveals that social actors recognize the relationship between the two territories and most consider Rural as one of the main references of the place, for the educational function that attracts people from various places and for the influence it exerts on the local economy. Inefficient mobility is one of the common negative points between the territories and impairs the spatial integration between them, with the biggest criticism being related to the BR-465 Highway, which cuts through Seropédica and the rural territory; despite being one of the fragmenting elements of the landscape, it represents the main structuring axis of the municipality, concentrating urban life in the main nuclei. The results point to the necessary political, social, environmental, cultural and leisure involvement between the territories with the objective of promoting the development of the municipality, promoting quality of life and social justice, and a greater integration of the university with the city, through society's involvement, valuing public education, reducing violence on campus and making the most of its free and green spaces by the population. Among the strategies and suggestions indicated in the questionnaires, university extension has great potential and, although already adopted by the institution, it still does not reflect the necessary socio-spatial changes. The research points to actions being developed by the university and municipal administrations, in the sense of integrating the territories, which is seen with great potential for positive return. The political construction of the territory reveals that actions are transitory according to the objectives and intentions of the acting powers and do not always meet local demands. To face this issue, the university must get closer to the neighboring community and contribute with its knowledge, encouraging social participation and strengthening the local identity.

**Keywords:** Territorial images, Power relations, Urban Development, UFRRJ, Seropédica.

## **LISTA DE TABELAS**

Tabela 1 - Categorias dos entrevistados	47
Tabela 2 - População do Campus Seropédica da UFRRJ	50
Tabela 3 – Aspectos demográficos e socioeconômicos do OMRJ	75
Tabela 4 – Índice do Desenvolvimento Humano Municipal no OMRJ	77
Tabela 5 - Índice de Bem Estar Urbano (IBEU) dos municípios do OMRJ, Nova Iguaçu e Rio de Janeiro.	77
Tabela 6 – População do Município de Seropédica, nos anos entre 1940 e 2015.	79

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Mapa da RMRJ com destaque para o OMRJ e para o município de Seropédica.....	19
Figura 2: Foto captada por drone sobre o campus da Rural em Seropédica.....	20
Figura 3: Município de Seropédica e UFRRJ, ao centro Rodovia BR-465.....	21
Figura 4: Mapa de centralidades e indicação de elementos fragmentadores do território.....	23
Figura 5: Matriz do Sistema Territorial.....	52
Figura 6: Palavras correlatas ao significado de <i>nós</i> de acordo com Raffestin (1993).....	53
Figura 7: Palavras correlatas ao significado de <i>redes</i> de acordo com Raffestin (1993).....	53
Figura 8: Palavras correlatas ao significado de <i>tessituras</i> de acordo com Raffestin (1993).....	53
Figura 9: Categorização por léxico dos elementos da cidade associados aos indicadores espaciais.....	55
Figura 10: Mapa da antiga Estrada Rio-São Paulo. Destaques feitos pela pesquisadora: (1)Fazenda Caxias, bairro de Seropédica; (2) Ponte Coberta, bairro de Paracambi; (3) Serra de Madureira, em Nova Iguaçu.....	57
Figura 11: Oeste Metropolitano com Arco Metropolitano acessando o Porto de Itaguaí.....	58
Figura 12: Limites do município de Seropédica e da Rural com base em registros no Incra.....	61
Figura 13: Construção do prédio principal da Rural (P1).....	62
Figura 14: Pavilhão Central em construção na década de 1940.....	62
Figura 15: Planta de situação dos prédios da Rural com a demarcação das edificações e área tombada, bem como da área tutelada.....	63
Figura 16: Pavilhão central em estilo neocolonial.....	64
Figura 17: Projeto paisagístico do acesso à antiga Escola Nacional de Agronomia por Reynaldo Dierberger.....	65
Figura 18: Informações de migração dos discentes da Rural. ....	68
Figura 19: Alojamento masculino da Rural, Seropédica.....	69
Figura 20: Mapa do Oeste Metropolitano do Rio de Janeiro, recorte do Grupo GEDUR-UFRRJ.....	71
Figura 21: Mapa de áreas industriais e logísticas (editado pela pesquisadora).....	72
Figura 22: PIB – Valor Adicionado Bruto (2010-2018) x R\$1.000 por atividade econômica de Seropédica.....	74
Figura 23: Série histórica do PIB per capita de Seropédica.....	76
Figura 24: Logradouros de Seropédica.....	80

Figura 25: Mapa de centralidades urbanas e UFRRJ.....	81
Figura 26: Porcentagem de usos do solo em Seropédica.....	82
Figura 27: Síntese da Paisagem de Seropédica.....	83
Figura 28: Zoneamento de Seropédica.....	84
Figura 29: Estudo do patrimônio edificado da Rural, campus Seropédica.....	86
Figura 30: (1) Prédio que abriga a PESAGRO e Emater-Rio. / (2) Prédio que abriga a EMBRAPA.....	87
Figura 31: Edificações originais da Rural: Instituto de Biologia (ao fundo), Prédio Principal (à esquerda) e Instituto de Química (à frente) do campus Seropédica. ....	88
Figura 32: Mapa de síntese da paisagem.....	89
Figura 33: (1) Espaços livres da UFRRJ compostos por forrações e lagos. / (2) Jardim do Pavilhão central com características preservadas do paisagismo original. / (3) Eucaliptos às margens da Rodovia BR-465.....	90
Figura 34: Entorno do lago da Rural sendo utilizado como espaço de lazer.....	92
Figura 35: Gráficos com resultados de local de residência e trabalho dos entrevistados.....	95
Figura 36: Gráficos de relação dos entrevistados com o município e a Rural.....	96
Figura 37: Gráficos com resultados de participação do entrevistado no planejamento ou gestão municipal ou da Rural.....	97
Figura 38: Gráficos de gênero e idade dos respondentes.....	98
Figura 39: Gráficos de renda e escolaridade dos respondentes.....	99
Figura 40: Gráficos de caracterização dos respondentes quanto a afiliação com a Rural.....	99
Figura 41: Gráficos de relação dos respondentes com o município e a Rural.....	100
Figura 42: Mapa com localização de moradia dos respondentes.....	100
Figura 43: Mapa com localização de trabalho dos respondentes.....	101
Figura 44: Gráficos com resultados dos respondentes sobre participação no planejamento ou gestão dos territórios da Rural ou Seropédica.....	102
Figura 45: Foto da Rural com fachada iluminada à noite.....	104
Figura 46: Foto de uma das passarelas da Rodovia BR-465 na altura do Km 49, centro de Seropédica.....	104
Figura 47: Foto do Pavilhão Central (P1) tirada a partir de seu jardim interno.....	105
Figura 48: Gráficos com identificação do ponto de referência dos territórios, segundo os respondentes.....	105

Figura 49: Gráficos com identificação da primeira imagem dos territórios segundo os entrevistados.....	106
Figura 50: Gráficos com identificação dos lugares mais frequentados em Seropédica.....	107
Figura 51: Gráficos com resultados do questionário sobre os lugares mais frequentados da Rural por pessoas com vínculo institucional.....	108
Figura 52: Gráficos com resultados das entrevistas sobre os lugares mais frequentados da Rural por pessoas com vínculo institucional.....	109
Figura 53: Gráfico com resultados do questionário sobre os lugares mais frequentados na Rural por pessoas sem vínculo institucional.....	109
Figura 54: Gráfico com resultados da entrevista sobre os lugares que as pessoas mais gostam e menos gostam em Seropédica.....	111
Figura 55: Foto da Rodovia BR-465 na altura do Km 40 em Seropédica.....	111
Figura 56: Foto do lago Açu no campus Seropédica da Rural.....	112
Figura 57: Gráfico com resultados da entrevista sobre os lugares que as pessoas mais gostam e menos gostam na Rural.....	113
Figura 58: Gráfico com resultado do cruzamento de indicadores temáticos com os lugares que as pessoas gostam ou rejeitam.....	113
Figura 59: Gráfico com aspectos sócio-espaciais a melhorar na Rural e em Seropédica, segundo os respondentes. Destaque em vermelho para aspectos relacionados ao elemento nó.....	114
Figura 60: Gráfico com respostas sobre meios de transportes utilizados para acessar o campus.....	116
Figura 61: Gráfico com aspectos sócio-espaciais a melhorar na Rural e em Seropédica, segundo os respondentes. Destaque em verde para aspectos relacionados ao elemento rede.....	117
Figura 62: Foto das obras de reconstrução da ponte sobre a linha férrea em Seropédica.....	119
Figura 63: Gráficos com a frequência de visita ao campus pelos respondentes antes e durante a pandemia do Covid-19.....	119
Figura 64: Gráfico com número e percentual de pessoas que tiveram dificuldade de acessar o campus da Rural.....	121
Figura 65: Gráfico com os motivos pelos quais os respondentes tiveram dificuldade de acessar o campus da Rural.....	122
Figura 66: Foto do pórtico de acesso principal ao campus Seropédica da Rural.....	123

Figura 67: Gráfico com aspectos sócio-espaciais a melhorar na Rural e em Seropédica, segundo os respondentes. Destaque em azul para aspectos relacionados ao elemento tessitura.....	124
Figura 68: Gráficos de expectativas dos respondentes sobre possíveis benefícios para Seropédica em decorrência de articulações com a Rural.....	125

## **LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS**

CAIC - Centro de Atenção Integral à Criança e ao Adolescente  
CEPE - Conselho de Ensino e Pesquisa  
CEPEA - Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão de Área  
CONCUR - Conselho de Curadores  
CAD - Conselho de Administração  
CNEPA - Centro Nacional de Ensino e Pesquisas Agronômicas  
CONSU – Conselho Universitário  
COPEA – Coordenadoria de Projetos de Engenharia e Arquitetura  
CTUR – Colégio Técnico da UFRRJ  
EMBRAPA - Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária PDUI - Plano Estratégico de Desenvolvimento Urbano Integrado  
PIB – Produto Interno Bruto  
PESAGRO - Empresa de Pesquisa Agropecuária do Estado do Rio de Janeiro  
EMATER-RIO - Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado do Rio de Janeiro  
ENA – Escola Nacional de Agronomia  
ENV – Escola Nacional de Veterinária  
ESAMV – Escola Superior de Agricultura e Medicina Veterinária  
FLONA – Floresta Nacional Mario Xavier Filho  
GEDUR-UFRRJ - Grupo de pesquisa em planejamento urbano e desenvolvimento territorial  
IBEU – Índice de Bem-Estar Urbano  
IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística  
IDHM – Índice de Desenvolvimento Humano Municipal  
IFES – Instituições Federais de Ensino Superior  
IM – Instituto Multidisciplinar  
INEPAC - Instituto Estadual do Patrimônio Cultural  
IRM – Instituto Rio Metrópole  
ITR – Instituto Três Rios  
LGA – Laboratório de Geoprocessamento Aplicado  
OMRJ – Oeste Metropolitano do Rio de Janeiro  
PAC – Programa de Aceleração do Crescimento  
PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional

PDM – Plano Diretor Municipal

PNAES - Programa Nacional de Assistência Estudantil

PPGDT – Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Territorial e Políticas Públicas

PRE - Plano de Reestruturação e Expansão

REUNI – Reestruturação e Expansão das Universidades Federais

RMRJ – Região Metropolitana do Rio de Janeiro

TAE – Técnico Administrativo em Educação

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO .....	18
1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA .....	30
1.1. Território e territorialidade .....	30
1.2. Território universitário .....	33
1.3. Desenvolvimento sócio-espacial .....	37
1.4. Leituras e representações do território: as imagens territoriais .....	39
2. ASPECTOS METODOLÓGICOS .....	43
2.1. Coleta e análise de dados sócio-espaciais de Seropédica .....	43
2.2. Coleta e análise de dados institucionais e físico-espaciais da Rural .....	45
2.3. Entrevistas .....	46
2.4. Questionários .....	49
2.5. Análises e resultados .....	51
3. CONTEXTUALIZAÇÃO DOS TERRITÓRIOS .....	56
3.1. Contexto histórico do município de Seropédica .....	56
3.2. Contexto histórico da Rural, campus Seropédica .....	60
3.3. A Rural atual .....	66
3.4. Aspectos sócio-espaciais dos territórios .....	70
4. RESULTADOS: AS IMAGENS TERRITORIAIS .....	94
4.1. Perfil dos entrevistados .....	94
4.2. Perfil dos respondentes dos questionários .....	98
4.3. Os Nós .....	103
4.4. As Redes .....	115
4.5. As Tessituras .....	120
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	127
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	133

APÊNDICE A - Roteiro de entrevista .....	143
APÊNDICE B - Formulário do questionário.....	146
APÊNDICE C – Respostas dos entrevistados .....	149
APÊNDICE D – Respostas dos respondentes do questionário.....	152
ANEXO A - Parecer do Comité de Ética em Pesquisa da UFRRJ.....	158

## INTRODUÇÃO

O território entendido como o espaço habitado é pensado, construído, modificado por diversos sujeitos<sup>1</sup> que nas dimensões espaço-tempo deixam suas marcas. As territorialidades são sinais da apropriação pelo homem e suas relações que se revelam no espaço. O homem usa, ocupa e se apropria do espaço, manifestando as suas intenções, seus anseios, necessidades, desejos, medos, bem como explicitando as relações de domínio e poder. Essas relações se apresentam e se representam mediante signos, como as imagens territoriais (RAFFESTIN, 1993), que podem ser percebidos, interpretados e utilizados na implementação de ações que colaboram para o desenvolvimento do território.

Como arquiteta urbanista e servidora da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, a partir do ano de 2018, passei a vivenciar as dinâmicas que envolvem os territórios em estudo, o que despertou a vontade de observá-los por meio desta pesquisa. Nesse percurso, recebi o suporte e colaboração do grupo de pesquisa do qual participo sob a liderança da Profª. Drª. Denise de Alcantara, GEDUR-UFRRJ - Grupo de pesquisa em planejamento urbano e desenvolvimento territorial. Portanto, este trabalho insere-se na pesquisa *Territórios e paisagens perimetropolitanos: conflitos e desigualdades sócio-espaciais e cenários prospectivos no Rio de Janeiro na perspectiva da Nova Agenda Urbana 2030*, em desenvolvimento no âmbito do GEDUR. Vale mencionar desde já que as pesquisas do GEDUR-UFRRJ recaem, principalmente, sobre a sub-região designada Oeste Metropolitano do Rio de Janeiro (OMRJ) com base nos estudos e propostas de investigadores que se debruçam sobre este recorte espacial discutidos no Dossiê Oeste Metropolitano do Rio de Janeiro publicado nos periódicos Espaço e Economia – Revista Brasileira de Geografia Econômica (SILVA et al., 2020; SILVA, 2020), Cadernos Metrópoles (ALCANTARA, 2020) e no E-book Reflexões em Desenvolvimento Territorial: limites, vivências e políticas no Oeste Metropolitano do Rio de Janeiro (ALCANTARA e SILVA, 2020). Nesse sentido, estudar e analisar a história e as relações entre a Rural e Seropédica não podem prescindir de incorporar como escala macro a sub-região OMRJ.

---

<sup>1</sup> Uma discussão aprofundada sobre a utilização dos termos ator, agente e sujeito na geografia urbana é encontrada no capítulo *A utilização dos agentes sociais no estudo de geografia urbana: avanço ou recuo?* por Pedro de Almeida Vasconcelos no livro A produção do espaço urbano (CARLOS; SOUZA; SPOSITO, 2020). Informamos, desde já, que neste trabalho optou-se pela utilização dos termos ator para denominar os atores humanos e, agente para representar as instituições e elementos naturais que serão especificados quando necessário. Já o termo sujeito é usado englobando tantos os atores como os agentes.

O processo territorial da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), carinhosamente conhecida apenas como ‘Rural’<sup>2</sup>, tem sua história iniciada a partir de um projeto educacional em nível federal com a criação da Escola Superior de Agronomia e Medicina Veterinária (ESAMV) em 1910. A ESAMV, com vocação para o ensino e desenvolvimento da área agrícola, ocupava, a princípio, um terreno no bairro do Maracanã, no Rio de Janeiro, então capital federal. Em 1943, após o país ter passado por reformas políticas educacionais, recebeu a designação de Universidade Rural. Além de participar das transformações de cunho educacional e político, a escola ocupou diferentes localidades no mesmo município.

Em 1947, a Universidade Rural inicia o processo de transferência para o então distrito de Itaguaí, atualmente município de Seropédica, situado a oeste da Região Metropolitana do Rio de Janeiro (RMRJ) onde se consolidou no ano seguinte (Figura 1).

**Figura 1:** Mapa da RMRJ com destaque para o OMRJ e para o município de Seropédica.



Fonte: a autora sobre base do Google Earth Pro (2021).

O campus da Universidade que se enquadra como objeto de estudo foi o primeiro a ser implantado dos quatro campi existentes e sedia a Reitoria. Os demais campi são: o Instituto

<sup>2</sup> A simplificação da longa designação por extenso da UFRRJ como Rural será usada doravante, em substituição à sigla, em função do cunho cognitivo e qualitativo desta dissertação, que buscará entender as relações e vínculos dos “ruralinos” com a Universidade e a cidade. Eventualmente, a sigla será utilizada para designar aspectos institucionais.

Multidisciplinar, em Nova Iguaçu, o Instituto Três Rios, no município homônimo, e o campus avançado de pesquisa em Campos dos Goytacazes.

**Figura 2:** Foto captada por drone sobre o campus da Rural em Seropédica.



Fonte: Igor Silva, <https://www.flickr.com/photos/100516710@N07/34586739483>. Acesso em 30 de maio de 2021.

O campus de Seropédica é considerado um dos maiores da América Latina cuja importância arquitetônica e histórica é marcada por edifícios e bens tombados pelo Instituto Estadual do Patrimônio Cultural (INEPAC). Além disso, é marcante a sua relação com o entorno imediato no município em que se situa, o qual sofreu e permanece sofrendo transformações decorrentes da presença da Universidade, dentre outros fatores que influenciaram a urbanização de Seropédica.

**Figura 3:** Município de Seropédica e UFRRJ, ao centro Rodovia BR-465.



Fonte: seropedicaonline. Acesso em 01 de junho de 2021.

Seropédica é um dos municípios que compõem a periferia da Região Metropolitana do Rio de Janeiro (RMRJ) onde é estabelecida uma hierarquia sócio-espacial<sup>3</sup> clássica (RIBEIRO, 2002) consequente de “um processo de urbanização e metropolização que se esmerou em produzir ou aprofundar formas de segregação sócio-espacial e produzir verdadeiras periferias urbanometropolitanas” (SILVA, M., 2020, p.7). A relação centro-periferia pode ser definida pela condição de dependência da periferia em relação ao centro e de exploração deste em relação àquela. Como consequências desse processo identificam-se disparidades em relação ao núcleo metropolitano, evidenciadas pela urbanização incipiente, carências de infraestrutura, vulnerabilidade social e ainda, desprezo às questões socioambientais com efeitos negativos à qualidade de vida.

Na atual fase de questionamentos sobre os modelos de ensino superior no Brasil, seja por divergências político-ideológicas ou até mesmo por acontecimentos extraordinários, como, por exemplo, a pandemia causada pelo vírus Covid-19 que assolou o mundo em 2020 e permanece até hoje repercutindo na sociedade, uma universidade pública de tamanha importância e representatividade deve se esforçar para reavaliar e fortalecer seu papel na

<sup>3</sup> Utilizamos aqui a expressão sócio-espacial como defendida por Souza (2020), que a distingue de socioespacial, no sentido de se compreender profundamente o espaço e as relações sociais e interações que ocorrem de forma inseparável entre eles.

sociedade por intermédio de políticas que busquem o consenso<sup>4</sup>. As políticas públicas no campo da educação mudam conforme o governo vigente causando impactos nas universidades, inclusive em suas infraestruturas e territórios adjacentes.

O vasto campus da Rural, além das instituições federais e estaduais ali instaladas - Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA), Empresa de Pesquisa Agropecuária do Estado do Rio de Janeiro (PESAGRO) e Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado do Rio de Janeiro (EMATER-RIO) - são fatores fragmentadores do território de Seropédica, cuja área é de 265,19 km<sup>2</sup>.

A Rural, com seus 32 km<sup>2</sup> de extensão<sup>5</sup> (GONÇALVES, 2012), impõe-se na paisagem ocupando 12% do território seropedicense, segregando os dois principais núcleos urbanos, conhecidos como Km49 e Km40 (Fig. 4). Inferimos que a expansão dos dois núcleos se intensificou a partir da implantação da Rural no território seropedicense, a partir dos anos 1940.

Para além da fragmentação espacial entre as áreas urbanizadas, posteriormente à implantação da Rural, pesquisas já indicavam a histórica desconexão e segregação da Rural com a cidade de Seropédica e a dificuldade de integração entre os diversos grupos sociais que ali habitam, especialmente os moradores da cidade e os alunos da instituição (ARAÚJO, 2011; ALCANTARA, 2014, 2016, 2020).

Assim como a implantação da Rural impactou fortemente o território no passado, o cenário proposto pelo Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Universidade –tem como meta, para o período entre 2018 e 2022, a ampliação da inserção da instituição no desenvolvimento socioeconômico, cultural, político e científico em níveis local, regional e nacional.

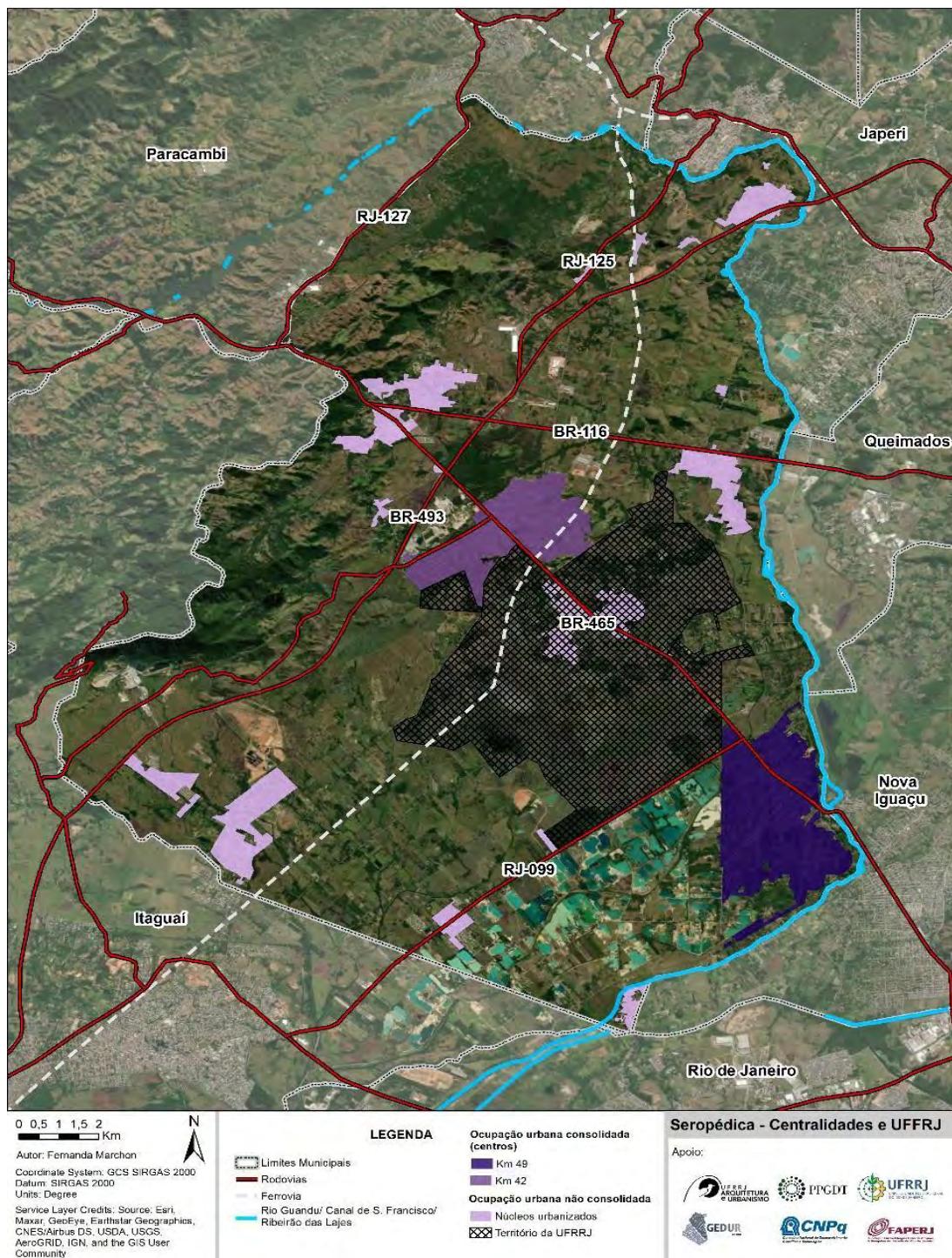
Dessa forma, apresentamos como objeto da pesquisa as relações sócio-espaciais engendradas na articulação dos territórios da Rural, em Seropédica, com o município. Tal delimitação se deu a partir do aprofundamento dos estudos e com base na literatura pesquisada. Considera-se relevante analisar o campus não como um objeto independente de seu entorno o qual ele influencia e é influenciado. Por isso, a importância das escalas de análise que em sentido decrescente começa no Oeste Metropolitano do Rio de Janeiro

<sup>4</sup> Considera-se que os conflitos são inerentes à vida em sociedade. Porém, a vida coletiva depende da administração do conflito evitando, portanto, o confronto. Rua (2014) adota o consenso como um meio de acordo construído entre as partes envolvidas.

<sup>5</sup> A área informada consta no documento produzido pelo Prof. João Bahia Gonçalves e também na minuta do Plano Diretor Participativo da UFRRJ não publicada. No entanto, ambos os documentos ressaltam situações conflituosas com relação aos aspectos fundiários da Universidade como porções de terra possivelmente pertencentes a essa, porém sem registro.

(OMRJ), passa pelo município de Seropédica, onde a Universidade está instalada, e foca no território universitário.

**Figura 4:** Mapa de centralidades e indicação de elementos fragmentadores do território.



Fonte: Acervo Gedur, 2021

Como desenvolve Sposito (2020), as análises se ampliam a partir dos paradigmas que a autora define como eixos, redes e lugares em suas relações próximas e distantes, gerando o desafio de distinguir a delimitação territorial do objeto da pesquisa, concluindo que essa delimitação perde o sentido se a articulação entre escalas geográficas não conduzir o estudo.

Portanto, fazemos uma pesquisa sócio-espacial, na qual a análise espacial do objeto e de seu entorno permitirá identificar as relações territoriais visíveis e a investigação envolvendo os grupos sociais elucidarão as relações implícitas.

No que se refere às relações de poder, verifica-se em nosso recorte duas representações formalmente independentes. De um lado, a gestão municipal, cujas responsabilidades são as funções executivas e administrativas; de outro, a gestão universitária, com suas atribuições no sentido de garantir o ensino público e de qualidade e ainda, ampliar a inserção da Universidade no desenvolvimento socioeconômico, cultural, político e científico em níveis local, regional e nacional.

Como em qualquer território onde se tem divergência de interesses, predominância política e um estado atuando predominantemente, como o caso da Rural, uma autarquia federal, o conflito de interesses é refletido nos espaços. Não existe na Rural uma unanimidade com relação aos usos dos espaços livres de edificações<sup>6</sup> (MAGNOLI, 2006; MACEDO, 2009; SCHLEE et al, 2009) e espaços edificados, nem se espera por isso. Mas o que se almeja é identificar a diversidade de olhares vislumbrando um caminho futuro em direção a um consenso.

Além do mais, busca-se inserir nesta dinâmica o bem-estar coletivo da comunidade circunvizinha ao campus universitário reforçando o elo entre o desenvolvimento social e o espacial.

Nesse contexto, o problema que a pesquisa evidencia está nas diferentes percepções e apropriações sobre o território universitário em questão. De que maneira as diferentes imagens territoriais reveladas contribuem para a uso e apropriação do território da Rural? E quais são os efeitos no desenvolvimento territorial do município de Seropédica?

Essas questões envolvem aspectos políticos, econômicos, sociais, culturais, geográficos, arquitetônicos, urbanísticos, ambientais... Enfim, uma coletânea de abordagens

---

<sup>6</sup> O sistema de espaços livres é tema de diversas pesquisas que fundamentam a contribuição desses sistemas para a qualidade do espaço urbano. O Grupo SEL-RJ, vinculado ao PROARQ-FAU/UFRJ, sob a coordenação da Prof. Vera Regina Tângari, e ao Grupo ProLUGAR – Projeto e Qualidade do Lugar tem como objetivo o estudo dos sistemas de espaços livres de edificação e sua relação com o planejamento e desenho urbanos e com a configuração e a dinâmica da paisagem na cidade e no Estado do Rio de Janeiro. Da mesma forma, o GEDUR, grupo ao qual este trabalho se vincula desenvolve pesquisas que abrangem a caracterização e categorização dos SELs no OMRJ

pode adentrar nessa matéria. De todo modo, a perspectiva aqui analisada será voltada para as abordagens que envolvem a leitura do território em suas dinâmicas (relações, representações e conflitos) no âmbito do planejamento urbano e desenvolvimento territorial.

Levantamos aqui algumas provocações com base em observação empírica que não serão comprovadas ou refutadas nesse estudo devido à limitação de tempo e recursos. Entretanto, elas fornecem diretrizes para o problema apresentado na pesquisa. Uma delas é que a amplitude territorial pode ter sido uma das causas pela qual a necessidade do planejamento físico-espacial não foi priorizada pelas gestões universitárias, e consequentemente, não se deu a devida atenção às territorialidades ali existentes. Nessa lógica, os gestores acreditariam que espaço livre é sinônimo de espaço ocioso ou abandonado, quando para pesquisadores que se aprofundam no tema, os espaços livres compõem um sistema de múltiplos papéis, como circulação urbana, lazer, conforto, preservação, conservação e convívio social (SCHLEE et al, 2009). Tal hipótese seria reforçada pelo entendimento de que o território da Rural não exerce nenhuma influência sobre o território limítrofe.

Outra possibilidade seria a divergência de interesses dentro da comunidade universitária onde prevalecem as forças políticas que se descontinam no espaço projetado. Essa teoria não se restringe aos interesses pessoais, mas abrange os diferentes entendimentos sobre a função social da Universidade analisada aqui no âmbito dos seus espaços. É comprometedor delegar a gestão dos espaços físicos de uma universidade a gestores temporários, já que o legado construído durante a gestão permanece. Embora a Universidade conte com órgãos deliberativos compostos por representantes distintos da comunidade universitária. Mesmo assim, deve ser um investimento impessoal que beneficie os usuários a qualquer tempo. Defendemos, portanto, decisões participativas, deliberadas por toda comunidade universitária junto a estudos técnicos que contemplem a vocação dos espaços.

Quanto ao conflito de interesses, supomos que sua indubitável existência entre governo municipal e administração universitária, cada qual com suas responsabilidades, compromete o desenvolvimento territorial de Seropédica. Mas talvez, elencando aqui outra hipótese, a resistência na integração dos territórios não resida somente no âmbito dos gestores. Existe a possibilidade de que as próprias comunidades, municipal e universitária, não vejam benefícios na aproximação. Refere-se aqui tanto de aproximação física, quanto sócio-espacial.

Reforçamos que não se pretende analisar ou abranger todas estas conjecturas, mas elas estão relacionadas às relações de poder que se desenvolvem nos territórios em estudo e,

portanto consideramos importante mencioná-las possibilitando futuros desdobramentos da pesquisa.

Considerando o exposto até aqui, defendemos e acreditamos na relação entre a instituição e o desenvolvimento territorial sob a ótica de que a redução das desigualdades pode ser conquistada de maneira coletiva através do fortalecimento das territorialidades. Essas ações podem resultar em práticas de planejamento urbano inclusivo refletindo nas relações sociais e ambientais.

A pesquisa se legitima pela existência da Rural e seus múltiplos impactos sobre o Município, e também, pelas transformações urbanas que o município de Seropédica vem passando nos últimos anos - principalmente após a inauguração do Arco Metropolitano e do estímulo ao desenvolvimento na década de 2010 com o PAC I e II - o que demanda estudos abrangentes e multidisciplinares e ações de planejamento urbano. Vislumbramos uma possibilidade de integração entre os dois territórios até hoje segregados, visando o benefício dos habitantes de ambos, bem como do ambiente onde se inserem.

As ações da Rural, com seus quatro campi abrange e influencia diversas escalas, desde a Baixada Fluminense (com o Instituto Multidisciplinar, campus Nova Iguaçu), ao Oeste Metropolitano (campus sede em Seropédica), até o interior do Estado do Rio de Janeiro (Instituto Três Rios e o campus avançado em Campos dos Goytacazes). A vocação universitária engloba ensino, pesquisa e extensão visando atender demandas sociais para o desenvolvimento das regiões onde se inserem e do país.

Diante das considerações e problema apresentados, esta pesquisa se propõe a responder como uma Universidade federal com um perfil institucional tão abrangente – instituição pública, gratuita, centenária, multicampi e multidisciplinar, com atuação nos segmentos do ensino superior, médio, técnico e tecnológico, destinada ao desenvolvimento de atividades de formação do ser humano para a prática intelectual e profissional e uma autarquia federal com um território específico – pode participar do desenvolvimento sócio-espacial do Município mediante a relação que os atores sociais mantêm com ela.

O Município, por sua vez, está numa escala diferente, com questões sociais e ambientais mais profundas, com uma gestão municipal com interesses distintos e, por vezes, conflituosos com os da gestão universitária. Nesse sentido, acreditamos que a possível integração entre os territórios possa fortalecer ambos.

Nosso **objetivo principal** é analisar a integração territorial entre o campus Seropédica da Rural e o Município onde se insere, a partir das imagens territoriais dos diferentes atores

sociais que com eles se relacionam. Dentre os atores elencamos docentes, discentes, técnico-administrativos e funcionários contratados pela Universidade, habitantes do Município, trabalhadores do Município e membros de conselhos e da gestão municipal. Incorpora-se à análise a participação dos agentes, não humanos, como a própria constituição arquitetônica e urbanística monumental do campus naquele território de caráter rural, bem como os elementos físico-espaciais que compõem o cenário, tais como a Rodovia BR-465, o principal núcleo urbano do Município, designado Km 49, que abriga a maioria dos estudantes da Rural, dentre outros que surgiram no decorrer do estudo.

Vinculados ao objetivo principal encontram-se os seguintes **objetivos específicos**:

- Identificar transformações sócio-espaciais do município de Seropédica a partir da inserção da Universidade;
- Analisar os aspectos geobiofísicos, tipo-morfológicos e características funcionais que configuram o território da Rural;
- Identificar os sujeitos territoriais presentes na UFRRJ e em Seropédica;
- Obter dos sujeitos territoriais identificados as imagens e representações percebidas por esses no que tange ao território da Rural e de Seropédica e a relação entre eles;
- Analisar a correlação entre as imagens territoriais e as relações que os atores estabelecem com base nos conceitos de território e territorialidade.

Para alcançar os objetivos apresentados, adotamos os conceitos *território* e *territorialidade* como os principais norteadores da pesquisa. O primeiro compreendido enquanto produto dos atores sociais e suas relações de poder como forma de domínio dos indivíduos e controle do espaço (RAFFESTIN, 1993). O segundo envolve o resultado do processo de produção do território e refere-se às relações sociais – econômicas, políticas e culturais - de um indivíduo ou de um grupo social (SAQUET e BRISKIEVICZ, 2009), o que para Raffestin (1993, p. 162), seria a face vivida do poder.

A identidade, considerada importante e relativa ao conceito de territorialidade, poderá emergir ao longo da pesquisa. Buscamos então, as referências espaciais que são relevantes para a memória coletiva e para o fortalecimento de identidades geradas pelas territorialidades (SAQUET e BRISKIEVICZ, 2009). Raffestin (2003) a define como um processo de identificação e semelhança dentro de uma área territorial que, neste cenário, requer uma revisão da literatura para a dualidade universidade e cidade. Sendo assim, são consultados estudiosos que tratam do tema território universitário, tanto nos aspectos de integração urbana, promovendo a interação social (BUFFA e PINTO, 2016; ANDRADE e PAVESI,

2012), quanto no desenvolvimento regional relacionado à presença das universidades (CASQUEIRO, *et al.*, 2020; CHIARELLO, 2015; GOEBEL e MIURA, 2000).

É inevitável a utilização do termo espaço, o espaço social e não reduzido em si, e sua relação com a cidade, o espaço urbano (LEFEBVRE, 2006). Nesta correlação, a presente pesquisa traz considerações sobre o desenvolvimento sócio-espacial (SOUZA, 2020; SAQUET e BRISKIEVICZ, 2009) direcionado para Seropédica.

Em nosso estudo, entende-se que as pessoas estabelecem relações particulares com os espaços, o que resulta em representações distintas dos mesmos. A maneira como a cidade é produzida e representada revela as estruturas de poder atuantes (RAFFESTIN, 1993). Para identificá-las, propõe-se a leitura urbana, o entendimento do espaço como linguagem no qual as transformações podem ser lidas e interpretadas. O espaço se comunica por meio de signos (FERRARA, 1993) os quais são apreendidos pelas pessoas e são criadas as imagens urbanas. Tais imagens, “impregnadas de lembranças e significados”, sugerem a qualidade física do ambiente, a sua imageabilidade (LYNCH, 2006).

Nesse sentido, fazemos uma correspondência com o conceito proposto por Raffestin (1993), as imagens territoriais. A partir da noção do geógrafo, o espaço representado é o território de um ator e, portanto, reflete os objetivos e a imagem daquele sujeito sobre o espaço. Porém, existem os outros atores que, com objetivos similares ou divergentes, formulam uma imagem diferente do território. As construções territoriais podem ser analisadas a partir do sistema proposto por Raffestin (1993), no qual as relações apresentam-se como tessituras, nós e redes.

Com esses conceitos em mente para o desenvolvimento da pesquisa, utilizamos como estratégia metodológica situar o recorte espacial nas dimensões macro, meso e microescalar, compreendendo respectivamente a região do Oeste Metropolitano do Rio de Janeiro, o município de Seropédica e o campus da Rural, o último como recorte espacial mais aproximado. Como recorte temporal, definimos o período da implantação da Universidade em Seropédica, originalmente distrito de Itaguaí, iniciado em 1938, e os principais eventos ocorridos desde então no Município até o ano de 2020.

A pesquisa qualitativa propõe como metodologia, a coleta e análise de dados sócio-espaciais de Seropédica e dados físico-espaciais e institucionais da Rural. Em seguida, são realizadas entrevistas com os sujeitos objetivando obter as imagens territoriais significativas percebidas por esses. Como meio de abranger um quantitativo maior de atores sociais, realizamos a aplicação de questionários por meio digital direcionados àqueles pertencentes

aos grupos sociais<sup>7</sup> que se relacionam com os dois territórios em discussão. As questões aplicadas pretendem encontrar os elementos mais importantes na imagem criada na mente de cada sujeito, as imagens territoriais, visando uma leitura participativa da percepção dos espaços.

Nossa abordagem tem a pretensão de enriquecer propostas de planejamento dos espaços no campus e fortalecer ideias de integração entre a Instituição e o município seropedicense, em defesa de espaços urbanos de qualidade que sejam pensados a partir do reconhecimento dos conceitos de território e territorialidade. Dessa forma, esperamos tornar possível o redimensionamento das relações de poder e a elaboração de projetos de desenvolvimento que valorizem as identidades simbólico-culturais (SAQUET e BRISKIEVICZ, 2009).

A estrutura do trabalho inicia com a apresentação da revisão da literatura e os principais conceitos aprofundados no desenvolvimento da pesquisa, os quais embasaram e guiaram a metodologia aplicada. Metodologia essa que está detalhada na seção seguinte.

A próxima parte traz a contextualização dos territórios observados, tanto em suas conjunturas históricas de formação, quanto em seus aspectos sócio-espaciais diagnosticados em nossa pesquisa e com referência em outros estudos sobre a região de interesse.

Em seguida, são apresentados os resultados da investigação após a aplicação da metodologia. Etapa na qual os resultados são interpretados e discutidos fornecendo subsídios para a última parte do texto, as considerações finais.

Espera-se com esse trabalho reafirmar a importância da universidade pública para a sociedade, no sentido da inclusão e da redução de desigualdades territoriais, buscando ampliar e difundir essa noção para além das instâncias já conhecidas, como por exemplo, os campos da educação e do conhecimento, promovendo uma maior articulação e sinergia entre a universidade e a cidade. Espera-se ainda contribuir com políticas públicas locais de planejamento urbano, oferecendo diretrizes que, sob a ótica dos sujeitos territoriais, resultem em qualidade físico-ambiental e desenvolvimento territorial da região.

---

<sup>7</sup> Em período pandêmico em que a Universidade se encontra com as atividades acadêmicas suspensas desde março de 2020, divulgamos nas redes sociais e nos cadastros existentes disponíveis, para o maior número de potenciais respondentes.

## 1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

*A produção territorial é um processo complexo que devemos aprender a descrever e a entender para reproduzi-lo ou modificá-lo através do planejamento territorial, com o objetivo de aperfeiçoá-lo e/ou de o projetar.*

Raffestin

### 1.1. Território e territorialidade

Dentre os variados campos disciplinares e autores que estudam a definição do território, como marco teórico deste trabalho opta-se por Claude Raffestin. O autor entende o território como um espaço projetado que revela relações de poder (RAFFESTIN, 1993). Ele defende que o ser humano territorializa o espaço que é constituído pelas dominações de poder. Essa situação existe em todo o território. “O poder é inevitável e, de modo algum, inocente. Enfim, é impossível manter uma relação que não seja marcada por ele” (RAFFESTIN, 1993, p. 14).

O conceito de poder é fundamental nas discussões sobre território e torna-se essencial esclarecer suas nuances segundo autores que relacionam as diferentes dimensões. Raffestin (1993) ressalta a ambiguidade que é conferida à palavra poder baseado em Michel Foucault. Segundo essas referências, o Poder (com letra maiúscula) está relacionado à soberania do Estado através de seus aparelhos, suas instituições e normativas. Por outro lado, o poder (com letra minúscula) está em todas as relações, mas nem sempre é explícito. É nesse ponto que Raffestin (1993) marca a sua profundidade.

Apesar do enfoque, a pesquisa não se encerra na abordagem de Raffestin. Outro autor que embasa teoricamente o tema território e que vem referenciar o trabalho é Marcelo Lopes de Souza (2020). Respaldado por Raffestin, entre outros teóricos, Souza (2020) assume o território como espaço delimitado pelas relações de poder e igualmente expõe as suas ambivalências. Ao fazer um percurso conceitual passando por Hannah Arendt, Michel Foucault e Cornelius Castoriadis, Souza (2020) explica que o poder não deve ser demonizado. Ele usa esta expressão como forma de dizer que o poder não tem um caráter necessariamente negativo. O conceito de poder na visão do autor está, inclusive, presente nas vias

democráticas. Esse será o entendimento de poder no presente trabalho, compatível com decisões autônomas de coletividades e indivíduos que vivem em um sistema democrático. Ressaltamos que nessa perspectiva ele existe, mas está, certas vezes, implícito (SOUZA, 2020).

O território associado apenas ao poder torna-se um conceito reduzido. Souza (2003) propõe um sentido ao território que abrange as relações sociais e faz uma crítica à Raffestin que, segundo o autor: “não discerniu que o território não é o substrato, o espaço social em si, mas sim um campo de forças, as relações de poder espacialmente delimitadas e operando, destarte, sobre um substrato referencial” (SOUZA, 2003, p. 97). Nessa passagem, bem como em outros trechos de suas obras, o autor deixa claro que não concorda com a materialização ou “coisificação” do território (SOUZA, 2003, 2020). Embora, “enquanto campo de forças, [o território] logicamente existe sobre um espaço, (...) mas não devendo, só por isso, ser confundido com o substrato material” (SOUZA, 2003, p. 98).

Em uma linha de pensamento similar, encontra-se Rogério Haesbaert quem defende que o território deve ser reconhecido pelos sujeitos que exercem o poder e, consequentemente, os processos sociais que compõem o território. “Assim, o ponto crucial a ser enfatizado é aquele que se refere às relações sociais enquanto relações de poder” (HAESBAERT, 2005, p. 6775). Em consequência da multidimensionalidade do território, pode-se afirmar que ele está liberto da estabilidade e da fixidez de seus limites. O território pode apresentar movimento, fluidez e conexões (HAESBAERT, 2007, p.56).

Na UFRRJ, instituição constituída pelo Estado na esfera do governo federal, as imposições territoriais estão marcadas desde a sua instalação no espaço em que ocupa. Há relatos de que na época da instalação em Seropédica, o ministro Fernando de Sousa Costa delimitou a localização e a extensão territorial do CNEPA<sup>8</sup>, a partir do meio da estrada, hoje conhecida como Rodovia BR-465, na altura do Km 42 (GONÇALVES, 2012). O poder do Estado sobre aquele território culminou em uma série de transformações sócio-espaciais no mesmo.

Com importante contribuição para esta pesquisa tem-se também a ideia de “continuum” entre dominação e apropriação associada por Haesbaert (2005), ou seja, ele adiciona à ideia de território como um campo de poder o que chama de sentido mais

---

<sup>8</sup> O Centro Nacional de Ensino e Pesquisas Agronômicas, do Ministério da Agricultura, foi criado em 1938. O CNEPA possuía a Faculdade de Agronomia que anos mais tarde foi incorporada à Universidade Rural (1943), a mesma que em 1967 passa a Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Fontes: <http://institutos.ufrj.br/ia/historia/> e <http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-biografico/fernando-de-sousa-costa>. Acesso em 28/05/2021.

simbólico, a apropriação. Para aprofundar-se no tema, Haesbaert toma como referência Henri Lefebvre, que não adota o termo território, mas sim espaço, porém Lefebvre aborda o espaço socialmente construído, que nada mais é do que estamos buscando.

De acordo com esses estudiosos, o território relacionado à dominação e poder é mais impositivo, a partir do momento em que ele delimita as funções do espaço não permitindo o uso e a apropriação diversa e complexa pelos mais diferentes atores sociais.

Sobre as motivações que levam o indivíduo a territorializar o espaço, Souza (2020, p.88) acredita haver diversas, porém ele as associa a dois aspectos que estarão sempre presentes, o material e o cultural. O sentido cultural atribuído às formas espaciais é definido pelo autor como as imagens do lugar (*ibid.*).

Toda essa teoria fornece aporte teórico-metodológico na análise dos sujeitos territoriais investigados nesta pesquisa e suas conexões com a Rural e Seropédica. E nesse contexto, Haesbaert recomenda que se deva, inicialmente, “distinguir os territórios de acordo com os sujeitos que os constroem” (HAESBAERT, 2005, p. 6776).

A incorporação de outras dimensões torna os estudos sobre território mais abrangentes e, nesse sentido, a territorialidade se manifesta. Além da dimensão política que, conforme Souza (2020), determina o perfil do conceito de território, a territorialidade acrescenta as relações sociais, econômicas e culturais, sendo assim, ela reflete a multidimensionalidade característica da vivência da sociedade (RAFFESTIN, 1993).

A territorialidade é entendida como o resultado do processo de produção dos territórios (SAQUET e BRISKIEVICZ, 2009). Em outras palavras, seria o conjunto das relações desenvolvidas pelo ator no território (RAFFESTIN, 2003), a qualidade atribuída a esse pelo uso e apropriação dos indivíduos. Logo, a territorialidade está embutida na relação homem-ambiente e, portanto, merece atenção nos estudos relacionados ao espaço, levando sempre em consideração a dimensão do tempo. Não menos importante, as diferentes relações entre os atores estão inseridas nessa noção, afinal Souza define a territorialidade como “uma interação entre seres humanos mediatizada pelo espaço” (SOUZA, 2003, p.99).

A temporalidade nos traz uma consciência interessante a ressaltar: a construção da territorialidade pode ser vivenciada mesmo por aqueles que não participaram da construção do território (RAFFESTIN, 1993). Nesse aspecto, o sociólogo refere-se à produção territorial por parte de quem tem o domínio sobre o território, aqueles que têm uma intenção e possuem influência para praticá-la. Por isso, segundo o autor, a territorialidade também reflete o poder.

Estando relacionada ao poder, e, portanto, à capacidade de decisão e ação, Saquet (2008) cita a territorialidade ativa, que é a forma de exercer a territorialidade entendida como valorização das condições e recursos potenciais no desenvolvimento do território através de organização política e planejamento participativo.

Entendemos, assim, que a conceituação de território considerada nesta pesquisa engloba o caráter funcional e simbólico em uma perspectiva integradora. A territorialidade, por sua vez, encarrega-se de produzir significados que se relacionam entre sociedade, espaço e tempo. Esses dois conceitos que nos permitem tratar de dominação e apropriação do espaço, são fundamentais para a pesquisa que pretende identificá-los nas imagens territoriais, termo empregado por Raffestin (1993) e que será esclarecido adiante.

## 1.2. Território universitário

Temos como objeto dessa pesquisa um modelo institucional estimado para o desenvolvimento da humanidade e das cidades. Como bem resumiram Andrade e Pavesi (2012, p. 187), “no interior das cidades, a universidade delimitou seu território particular, transformou o uso de edifícios pré-existentes, construiu edifícios especializados, conferiu identidade às zonas ou bairros da cidade”.

A história das universidades se inicia na era medieval, no século XII, com o crescimento das cidades (BUFFA e PINTO, 2016) e princípio da civilização moderna, quando ela se expandia no entorno de castelos e edificações religiosas. As cidades passam a se tornar atrativas conforme proporcionam melhor qualidade de vida em relação ao campo. A construção da urbanidade produz um número cada vez maior de mestres e alunos (GIROLDO e SANTOS, 2014). Nesse processo, o conhecimento deixa de estar concentrado nos mosteiros para se aproximar das cidades, ainda que até meados do século XIII estivesse ligado ao poder religioso (RODRIGUES, 1997). As universidades, originalmente *universitas*, em latim, cresciam e se estruturavam com o apoio da igreja (GIROLDO e SANTOS, 2014).

A princípio, as atividades voltadas ao ensino eram realizadas em espaços improvisados. No entanto, as instituições foram se aperfeiçoando com o passar do tempo (BUFFA e PINTO, 2016). As universidades mais antigas são dos séculos XII e XIII, Bolonha, Paris e Oxford, sendo a última, a pioneira das cidades universitárias (ANDRADE e PAVESI, 2012).

A partir dos séculos XIV e XV, as universidades estão condicionadas aos principados (RODRIGUES, 1997) e nota-se uma mudança de status na atividade de ensino refletida nos edifícios que passam a ser construídos para esse fim e com estilo arquitetônico sofisticado (VERGER, 1990 apud BUFFA e PINTO, 2016). Nota-se, que desde seus primórdios a universidade assume uma importante função na vida medieval (RODRIGUES, 1997) e consequentemente, na configuração urbana. Essa questão é evidenciada em casos em que o território universitário delimitou uma região, Oxford e Cambridge na Inglaterra, ou em casos em que elas se tornam uma identidade urbana, Oxford e Coimbra (BUFFA e PINTO, 2016; RODRIGUES, 1997). Oxford tem suas faculdades, departamentos, serviços e alojamentos espalhados pela cidade, e é considerada uma verdadeira cidade universitária.

No contexto apresentado, universidade e cidade tinham uma relação de continuidade e integração. As universidades não representavam um território à parte, pois seus limites eram definidos por suas construções (BUFFA e PINTO, 2016). O que não quer dizer que não existiam as disputas. Le Goff informa que as relações entre os dois tipos de territórios nunca foram fáceis. E ressalta que “na Idade Média, a cidade procurava reduzir a autonomia da universidade, que, por seu lado, queria preservar suas estruturas, suas nações, suas tribos, suas províncias e, depois, sobretudo, sua faculdade de julgar a si mesma, de julgar resultados” Le Goff (1998, p.62-63).

Com uma proposta de relação espacial diferente entre universidade e cidade, as primeiras instituições universitárias brasileiras importaram da Europa o modelo modernista de cidade universitária, por exemplo, a Universidade Federal do Rio de Janeiro (antiga Universidade do Brasil). O processo de amadurecimento da tipologia se arrastou por diversas décadas. No caso da UFRJ, de 1920 até suas primeiras construções na Ilha do Fundão na década de 1950.

Nas décadas de 1950 e 1960, disseminou-se por países da América Latina, inclusive o Brasil, um novo modelo de universidade proveniente dos Estados Unidos, século XVII, o campus universitário (ANDRADE e PAVESI, 2012). Na concepção original, o princípio norteador do campus era da autossuficiência e isolamento perante a cidade. Havia uma base ideológica que sustentava essa tipologia visando o isolamento imune ao caos urbano. Segundo Buffa e Pinto (2016, p. 816) “O *Campus* deveria ser, como de fato foi, uma pequena cidade: possuir equipamentos, serviços e todas as facilidades que uma cidade pode oferecer”. Outro elemento originado no estilo norte-americano e conhecido no modelo brasileiro é a adoção de

áreas “com muito verde, um rio ou um lago, uma espacialidade rural” (TURNER, 1984 apud BUFFA e PINTO, 2016, p. 815).

Cabe mencionar que, não obstante o contexto da implantação da Rural seja outro, e a construção do atual campus tenha sido iniciada no final da década de 40, detecta-se similaridades no arranjo espacial. Como veremos mais adiante, quando exploraremos os aspectos sócio-espaciais dos territórios, o vasto campus da Rural foi projetado com áreas verdes e lagos em meio às edificações conferindo ares de ruralidade em território delimitado, sem previsões de integração com a cidade que viria a se expandir. Pelo contrário, a escola superior que tinha sua sede anterior no município de Rio de Janeiro, foi transferida para a atual região com a proposta de ocupar um amplo terreno com suas próprias características.

Entretanto, nos dias atuais, é fundamental a percepção de que o campus universitário não é parte isolada da cidade. Ele faz parte da malha urbana e da vida urbana e por isto constitui parcela viva e integrada. A universidade é uma instituição social comprometida com o interesse público, fato que se fortaleceu com a política de expansão universitária no Brasil (CASQUEIRO *et al.*, 2020).

Ainda que a universidade pública seja voltada para a promoção das atividades de ensino, pesquisa e extensão, seu campus é um espaço público<sup>9</sup> onde o uso coletivo é proporcionado pelas atividades citadas e por sua acessibilidade devido à inserção da malha urbana. No entanto, não é constante a integração entre campus e cidade dentre os exemplos conhecidos deixando de contribuir para a dinâmica urbana (GUERRA, 2014)

Para Buffa e Pinto (2016), essa é precisamente a maior crítica que os estudiosos dirigem ao modelo de campus universitário: a segregação. Segregação externa e interna, física e social. O campus segregado é segregado: distante e separado da cidade, porém, em geral, dela dependente no que se refere a serviços urbanos. Tais considerações permitem concluir que para a apreensão do território universitário por parte de todos os sujeitos envolvidos, incluindo a sociedade além dos limites do campus, é necessária a construção social do espaço.

De acordo com Maciel (2012, p. 250): “Pensar o Território Universitário em todas as suas dimensões implica a construção de conceitos e valores comuns que possam ser compartilhados por toda a comunidade universitária e entre ela e a cidade”. Essa relação concretiza-se na contribuição da instituição universitária ao desenvolvimento regional através do aumento da circulação de capital por meio da renda de professores e técnicos, dos

---

<sup>9</sup> Trompowsky (2008) observa o termo Espaço Público em associação ao Território. Nesse artigo, o autor define Espaço Público como “espaço na dimensão existencial de uma apropriação coletiva, reconhecida pública e politicamente por uma sociedade”.

investimentos em obras, despesas de alunos vindos de outras cidades, modificação da infraestrutura local pela demanda de habitações, e elevação do capital humano da população que impacta no processo produtivo (CASQUEIRO *et al.*, 2020).

Com relação aos impactos no desenvolvimento regional causados pelas universidades, encontra-se na literatura estudos que constatam as transformações econômicas e sociais geradas. Visto que “o cumprimento das funções da universidade se dá pelas relações que esta estabelece com seu entorno, atendendo às demandas da sociedade” (CHIARELLO, 2015, pp. 242-243). Para Goebel e Miura (2000), as universidades dinamizam as economias locais e regionais, principalmente no seu entorno, contribuindo para o crescimento e o desenvolvimento das cidades.

Muito pertinente na discussão que envolve nosso objeto de estudo, os professores Rolim e Serra (2010) trazem uma distinção no que diz respeito às IES<sup>10</sup> que *estão* na região e àquelas que *são* da região. De forma resumida, as primeiras têm suas pesquisas voltadas para os interesses globais, formando alunos para o mercado nacional, enquanto que as demais, inseridas de fato na dinâmica da região em que se situam, além de lidar com as questões nacionais fomentam o mercado de trabalho regional e firmam parcerias com os atores locais.

Reafirmando algumas pressuposições trazidas na introdução do presente trabalho, Rolim e Serra elencam dificuldades existentes na interação entre as universidades e suas regiões: O desenvolvimento de uma compreensão comum sobre os interesses mútuos das universidades e regiões; A compreensão pelas universidades das necessidades/oportunidades para o desenvolvimento (Dinâmica econômica e política da região); A compreensão pelos atores e usuários (stakeholders) regionais sobre os propósitos do ensino superior (Dinâmica Universitária); A ampliação da capacidade institucional para responder às necessidades regionais e para formatar a trajetória do desenvolvimento do território (ROLIM e SERRA, 2010, p. 2-3).

Nessa lógica, observamos que após a instalação da Rural no antigo distrito de Seropédica e município de Itaguaí, a cidade foi se expandindo em seu entorno, outras instituições se instalaram, o distrito virou município, a dinâmica urbana vem sofrendo transformações focadas no desenvolvimento econômico e a própria universidade se modifica tanto em questões político-pedagógicas, quanto físico-espaciais. Lentamente vem se

---

<sup>10</sup> Os autores Cássio Rolim e Maurício Serra no artigo *Universidade e desenvolvimento: Ser da região X estar na região* referem-se às Instituições de Ensino Superior de uma maneira geral, englobando tanto as públicas (em todos as esferas de governo) e as privadas.

observando projetos voltados à integração social da instituição com a cidade, e quase nada relacionado aos aspectos de integração física.

### **1.3. Desenvolvimento sócio-espacial**

Antes de discutir o nexo social e espacial e trazer reflexões no âmbito do desenvolvimento, resgata-se o próprio termo desenvolvimento que é por si só carregado de complexidades.

O conceito já passou por diversas interpretações ao longo do tempo as quais Santos (2012) condensa em três perspectivas: desenvolvimento voltado ao crescimento econômico, à satisfação das necessidades básicas e à sustentabilidade socioambiental. A evolução dos tempos reconfigura o termo que deixa de ser associado exclusivamente ao acúmulo de capital, para um conceito que agrupa diversas dimensões. Considerando a sua multidimensionalidade, Souza (2020, p. 264) sugere uma definição introdutória e claramente simplista de desenvolvimento, resumindo como “transformação social para melhor, propiciador de melhor qualidade de vida e maior justiça social”.

No entanto, Saquet e Briskievicz (2009, p. 15) observam que “dependendo do caráter do projeto de desenvolvimento, haverá preservação ou não de traços identitários e simbólicos de cada território”. Os autores entendem desenvolvimento territorial como um processo histórico de luta por melhores condições de vida em espaços marcados pela identidade. Tal processo engloba elementos culturais, econômicos, políticos e ambientais. Dessa forma, Saquet e Briskievicz (2009, p. 14) defendem que a multidimensionalidade contribui para ações participativas em projetos de desenvolvimento.

Quanto à relação entre o desenvolvimento e o espaço que sustenta o presente estudo, Souza (2020) esclarece:

[...] a mudança da sociedade concreta rumo a uma maior justiça social, portanto, não admite ser entendida e tampouco e muito menos conquistada como uma mudança meramente das relações sociais; há de se concebê-la pressupondo também, simultaneamente, uma mudança do espaço social. Ela terá de ser, pois, uma mudança sócio-espacial (SOUZA, 2020, p. 236).

Tendo em vista que a diferenciação sócio-espacial é marca das cidades, desde os primórdios da urbanização, a escala geográfica da vida política, econômica e social, que antes

era limitada a pequenas extensões territoriais, assume outra postura na atualidade. As práticas políticas, influenciadas por interesses econômicos em grandes escalas, exigem que a análise dos territórios seja ampliada a fim de compreender as relações que as revelam e as sustentam:

Toda a compreensão requer a articulação entre as escalas, ou seja, a avaliação dos modos, intensidades e arranjos, segundo os quais os movimentos se realizam e as dinâmicas e os processos se desenvolvem, combinando interesses e administrando conflitos que não se restringem a uma parcela do espaço, mesmo quando os sujeitos sociais, que têm menor poder aquisitivo, parecem atados a territórios relativamente restritos (SPOSITO, 2020, p. 127).

O espaço social como objeto de estudo, enquanto objeto transformado ou em transformação, deve ser interpretado mediante suas singularidades e contradições e através das ações dos grupos sociais. Assim sendo, o espaço social exige o diálogo interdisciplinar entre diferentes ciências a fim de interpretá-lo, sobretudo com relação ao modo como o enfrentamos. O ambiente urbano relaciona as dimensões física, social e cultural (FERRARA, 1999).

Dentre os modos de enfrentar as questões ligadas ao território, os agentes se utilizam da interpretação e compreensão das transformações sociais para criar mecanismos de intervenção. Contudo, Ferrara (1999) alerta que algumas proposições generalistas estão mais ligadas a construções intelectuais e científicas que procuram controlar as transformações. Estas podem possuir caráter abstrato que se distancia da concreta necessidade social do território e, amparada pelas desigualdades sociais existentes, direciona para a tendência à ordem. Sobre tal aspecto, Veiga (2002) estabelece uma diferenciação entre ordenamento e desenvolvimento territorial. Ele expõe que ordenamento está relacionado a imposições orientadas por políticas que visam investimentos públicos e regulamentações estatutárias. O desenvolvimento é um termo posterior que marca uma virada na maneira de planejar os espaços mediante uma concepção ascendente.

Para evitar as generalizações, Ferrara (1999) sugere utilizar a razão como meio de compreender e explicar as transformações do espaço construído e habitado. Ao analisar o campus universitário da Rural sob a ótica de um agente transformador, procura-se entender as percepções decorrentes dessas transformações, fomentando assim, para além dos projetos de extensão que têm sido desenvolvidos, a noção de que os espaços do território universitário também contribuem para o desenvolvimento sócio-espacial da região circundante. O campus

universitário é considerado empreendimento de grande porte que gera impactos significativos ao seu entorno através das interferências provocadas desde a estrutura urbana, as centralidades, os fluxos de mobilidade, a setorização de atividades, as configurações de paisagem e referenciais espaciais, entre outros (MOTTA et al., 2018).

#### **1.4. Leituras e representações do território: as imagens territoriais**

Para Ferrara (1993), a cidade é um espaço de representação e a linguagem é o modo como as transformações são representadas. Elas podem ser traduzidas em sinais, signos, ou marcas deixadas no espaço e no tempo, criadas na mente de seu interpretante. Além de visuais, podem ser polissensoriais, olfativas, tátteis, sonoras, cinéticas. “Afirmar que a cidade é um espaço de representação supõe estudar o modo como se manifesta e o que passa a significar para seus habitantes” (FERRARA, 1999, p.247).

De acordo com a autora, essa abordagem proporciona a aproximação com o objeto – a cidade, porém ela não o explica necessariamente. A semiótica do espaço, embasada pelo filósofo norte-americano Charles Sanders Peirce (1839-1914), se utiliza de informações fornecidas por diversas áreas de estudo como estímulo para a identificação das imagens do território e percepção dos modos pelos quais a transformação social se representa. E por isso, ela torna-se mais preditiva do que explicativa, no sentido de prever as direções das transformações (FERRARA, 1993).

A representação está condicionada à existência de um ator ou agente do território que emprega intenções e objetivos. Portanto a representação é uma forma de apropriação do espaço que pode ser concreta ou abstrata. Encontramos um exemplo em Raffestin (2003, p. 23): “a urbanística propõe uma imagem que é tornada território através da concretização do projeto”. Em suma, a representação do espaço revela a imagem desejada de um território que pode ser manifestada por diversos tipos de linguagem (RAFFESTIN, 2003; 1993).

Para a leitura do território faz-se necessária a interpretação de índices que representam ou substituem as categorias sociais abstratas que determinam a transformação do espaço. É uma interpretação produzida a partir dos elementos obtidos no próprio espaço de onde são produzidas as relações associativas (FERRARA, 1993).

Os índices são sinais que representam hábitos, usos, valores, expectativas que traduzem o modo como o indivíduo se relaciona com o território. Dessa maneira, a interpretação do espaço está sujeita ao repertório social, cultural e temporal. Mas não apenas

do repertório do interpretante depende a linguagem urbana. Ela está condicionada também a maior ou menor presença de códigos (FERRARA, 1993).

Para Kevin Lynch os códigos estão inseridos no que ele caracteriza como imagem da cidade. E apesar de categorizar as qualidades físicas do ambiente, o urbanista admite que a vivência na cidade esteja associada à relação com os arredores, às experiências do sujeito, suas lembranças e significados. As imagens significativas no ambiente criam imagens mentais importantes para a identificação dos territórios e daqueles que o habitam, e, portanto, para a relação entre ambos (LYNCH, 2006).

Lynch defende que os espaços projetados podem ser mais complexos do que quem projeta pode ver, pois sobre a sua imagem se sobrepõem além de seu significado social, sua função, história, ou até mesmo seu nome. Essa ideia pode ser explicada segundo o conceito da imageabilidade:

a característica, num objeto físico, que lhe confere uma alta probabilidade de evocar uma imagem forte em qualquer observador dado. É aquela forma, cor ou disposição que facilita a criação de imagens mentais claramente identificadas, poderosamente estruturadas e extremamente úteis do ambiente (LYNCH, 2006, p.11)

Importante considerar que uma representação não esgota o significado do espaço, visto que está relacionada a um ator ou determinado grupo de atores. De acordo com Ferrara (1993, p. 236), “essas imagens são metáforas do espaço que se multiplicam e se adensam, superpondo-se umas às outras, de tal modo que a sua percepção substitui o próprio espaço, e são mais fortes do que qualquer explicação racional”. Tal afirmação vai ao encontro do que Raffestin expressa ao dizer que o espaço representado deixa de ser o espaço, tornando-se a imagem do território visto e/ou vivido, a territorialidade (RAFFESTIN, 1993).

Um mesmo ator pode produzir representações diferentes sobre o território, que estão relacionadas aos seus objetivos. E quanto mais atores somados à dinâmica, maior a variedade de representações, ainda que as intencionalidades sejam congruentes. E nessa associação entre os diversos atores e suas interpretações estão inseridas as relações de poder (RAFFESTIN, 1993).

Como método de leitura da produção territorial como um sistema de ações, Raffestin oferece um sistema territorial composto pelos seguintes elementos: tessitura, nó e rede. O qual é aplicado como base metodológica em nossa pesquisa, visto que é um método de leitura do território que insere as relações de poder nas perspectivas geradas.

A tessitura é marcada pelos limites que traz a noção de definição, classificação, isolamento e diferenciação, ainda que não seja uma delimitação puramente física. O limite pode ser traçado através da relação de um grupo de pessoas com determinado espaço. A tessitura está relacionada às ações e aos objetivos. Pode haver a sobreposição de malhas, porém como este elemento define a área de abrangência do poder, ele está subordinado à hierarquia estabelecida no território.

Inseridos na malha que corresponde à tessitura, encontram-se os nós ou nodosidades. Esses são definidos como conjunto de pontos que podem ser locais de referência que reúnem indivíduos, portanto são considerados locais de aglomeração que têm o poder de concentrar. Os nós simbolizam a posição dos atores (RAFFESTIN, 1993).

As relações entre os atores são as chamadas redes: “um sistema de linhas que desenham tramas” (RAFFESTIN, 1993, p.156). Elas propiciam a comunicação podendo ainda assim interromper outras redes, linhas de comunicação que podem interromper outras linhas. Por exemplo, as redes de infraestruturas como as rodoviárias e ferroviárias. A associação entre rede e poder está nas escolhas realizadas dentro das infinitas possibilidades de articulação das redes.

O autor destaca as relações funcionais e hierárquicas, ou ainda, integradoras que o sistema identifica na prática espacial. Ele permite realizar a interação dos territórios que se diferem uns dos outros com relação aos fatores econômicos, políticos, sociais e culturais. O cruzamento desses fatores com os elementos do espaço superfícies, pontos e linhas, resulta na produção territorial (RAFFESTIN, 1993).

Consideremos as superfícies, pontos e linhas os códigos no espaço que podem ser representados e identificados permitindo uma leitura (ou várias leituras) do território. Alguns desses elementos são facilmente identificáveis na paisagem por se limitarem às formas, objetos físicos perceptíveis visualmente ou em um discurso.

Similares aos elementos da cidade elencados por Lynch (2006), propomos adiante uma associação de ideias. Lynch (2006) classifica como percursos os canais de circulação por onde as pessoas se locomovem podendo ser as ruas, as ferrovias, os canais, dentre outros. A estrutura viária pode ser determinante para a imagem da cidade, por exemplo, através das vias principais ou daquelas que se situam próximas de características especiais ou mesmo as que assumem o papel secundário de limite.

Os limites são as fronteiras que apresentam forma linear e podem ser representadas por diferentes componentes. Eles podem representar barreiras com graus de permeabilidade ou fronteiras de encontro e trocas entre duas regiões.

Os setores são regiões delimitadas em uma cidade que, para Lynch (2006) são reconhecíveis pelas características comuns definidas em seu interior a ponto de diferenciá-los. Tais identidades podem ser determinadas por diferentes componentes que formam uma unidade temática como tipologia das construções, usos, topografias, habitantes, dentre outros. Os setores podem ter fronteiras incertas ou muito precisas, estas podem reforçar a identidade ou caracterizar a fragmentação da cidade ao impedir a transição natural entre os bairros.

Outro elemento elencado por Lynch (2006) refere-se aos pontos nodais, que são os lugares estratégicos onde o sujeito pode adentrar, por onde a maioria das pessoas passa e congrega e, além disso, são atraídas para esses locais por seu uso ou característica. Podem ser tanto junções, como cruzamentos de vias ou pontos de passagens entre estruturas ou núcleos de encontro, como mercados.

Diferentemente dos pontos nodais, os marcos não são penetráveis, ou quando o são não é isso que o torna um traço dominante, mas sim a sua visibilidade e singularidade. Os marcos são pontos notáveis, definidos muitas vezes por elementos estruturadores destacados na paisagem que passam a simbolizar o lugar, tais como o pórtico principal da Universidade Rural em Seropédica, ou mesmo as passarelas do centro de Seropédica (Km 49).

Os elementos apresentados relacionam-se entre si. Alguns deles assemelham-se podendo agrupar-se em “redes de vias, grupos de marcos e mosaicos de regiões (Lynch, 2006, p.93)”.

Como assumido pelo urbanista, as relações territoriais não se resumem a esses aspectos. Por conseguinte, Raffestin nos fornece o arcabouço teórico metodológico para decifrarmos as imagens territoriais, pois através delas entendemos a estrutura profunda do território. Visto que a imagem seria a forma assumida pela estrutura por intermédio de objetivos intencionais (RAFFESTIN, 1993, p. 152). Assim como Ferrara (1993), quem afirma que a imagem da cidade não é espontânea, mas sim coercitiva e autoritária abrigando ideais. Não é somente imagem da cidade, mas imagem cultural.

## 2. ASPECTOS METODOLÓGICOS

*O poder não é fácil de ser representado, mas é, contudo, decifrável. Falta-nos somente saber fazê-lo, ou então poderíamos sempre reconhecê-lo.*

Raffestin

Nesta parte são elencadas as metodologias e métodos de operacionalização da pesquisa qualitativa a fim de alcançar a finalidade pretendida.

Partindo do objetivo de analisar a integração territorial a partir da percepção dos sujeitos territoriais, optamos por fazer um reconhecimento do contexto urbano a partir de seus aspectos históricos e sócio-espaciais e em seguida utilizar da imagem mental dos atores sociais para captar as informações necessárias através da aplicação de entrevista e questionário:

Cada indivíduo cria e assume sua própria imagem, mas parece existir um consenso substancial entre membros do mesmo grupo. Essas imagens de grupo, consensuais a um número significativo de observadores, é que interessam aos planejadores urbanos dedicados à criação de um ambiente que venha a ser usado por muitas pessoas (LYNCH, 2006, p.8).

Ferrara (1999, p.265) expõe que “a estratégia mais imediata e direta seria interrogar o próprio indivíduo sobre as impressões sugeridas por realidades ambientais vivenciadas diariamente”. No entanto, ela alerta para o fato de que impressões não são informações, e ainda, que os indivíduos não têm uma percepção clara, imediata e crítica da realidade ambiental onde vivem. As impressões tem um caráter de passividade. Sem a pretensão de discordar da autora, se de fato as impressões dos participantes dessa pesquisa nos mostrarem “(...) certa passividade, incapaz de alterar ou influenciar comportamentos ou ações (...)” (FERRARA, 1999, p.265), estaremos mais próximos de obter revelações sobre as relações de poder que atuam nos territórios.

### 2.1. Coleta e análise de dados sócio-espaciais de Seropédica

O conhecimento do suporte paisagístico é considerado o passo inicial para análise e intervenção de um território nos estudos urbanísticos. Por meio da leitura e conhecimento

abrangente dos aspectos físico-espaciais, tipo-morfológicos e geobiofísicos (TÂNGARI et al., 2012a, MONTEZUMA et al., 2012) é possível conhecer as ações, transformações e projetos, seja por meio de intervenções realizadas ou através das legislações urbanísticas. Dessa forma, este estudo considera as diferentes escalas espaciais e temporais, desde a macro, inserindo o Município na sub-região do OMRJ, passando pela meso, analisando o território de Seropédica e a aproximação à escala micro ou local do campus da Rural. O recorte temporal abrange uma linha do tempo desde a instalação da Rural no então distrito de Itaguaí até os dias atuais.

Entende-se que a morfologia da paisagem é um produto da aglutinação entre os aspectos biofísicos (geológico e climático) e os sócio-culturais, ou seja, sob a intervenção antrópica (MAGNOLI, 2006). Percebem-se então, mediante o estudo da paisagem, elementos de integração ou fragmentação do território.

Para uma compreensão mais abrangente dos territórios, iniciamos com a análise nas escalas macro e meso através de pesquisa bibliográfica e documental da história da sub-região do OMRJ (SILVA, 2020; SILVA et al., 2020) e sobre o município de Seropédica. Auxiliam e fundamentam essa análise as pesquisas anteriormente realizadas e publicadas, assim como material de estudos e investigações realizados e produzidos (mapas e dados) pelo grupo de pesquisa GEDUR-UFRRJ<sup>11</sup>, para o qual colaborei como pesquisadora (ALCANTARA, 2020; ALCANTARA, 2016; ALCANTARA e SCHUELER, 2015; OLIVEIRA, 2020; SILVA. M, 2020; GOES, 1942, entre outros). Foram extraídas das fontes de pesquisa as transformações sócio-espaciais ocorridas na região a partir de 1938, ano em que se iniciam as obras para implantação do campus e os impactos mais recentes dos últimos 10 anos, a partir da inserção do Arco Metropolitano (TÂNGARI, et al, 2012b). Os dados demográficos, estatísticos e jornalísticos foram coletados de fontes como IBGE, Casa Fluminense, site da prefeitura municipal e periódicos online.

Por intermédio das fontes citadas e ainda com o auxílio de ferramentas de geotecnologia como Google Earth e ArcGis Pro, promovendo uma interação e sobreposição dinâmica entre dados, teoria e observação, analisamos a ocupação urbana do município de Seropédica a partir da inserção da Universidade. Foram observadas e mapeadas as características da malha urbana, sobretudo em seu entorno imediato, que somadas aos fatores políticos, sociais e econômicos possibilitam estabelecer algumas inferências sobre a relação territorial com a Rural. Aspectos de uso e ocupação do solo, tecidos urbanos foram

---

<sup>11</sup> O GEDUR (certificado pelo CNPq) é o Grupo de Pesquisa em Planejamento Urbano e Desenvolvimento Territorial, baseado no campus Seropédica da UFRRJ e liderado por Denise de Alcantara ([www.gedur-ufrrj.net.br](http://www.gedur-ufrrj.net.br)).

sobrepostos aos dados de macrozoneamento presentes do Plano Diretor Municipal (PDM) vigente. A análise sistematizada<sup>12</sup> do PDM e a produção cartográfica relativa ao macrozoneamento, realizada com apoio do GEDUR forneceu importantes contribuições em relação à importância das leis na produção da cidade e às congruências e conflitos entre o espaço concebido e o espaço percebido e vivido lefebvriano (PEREIRA, 2017).

## **2.2. Coleta e análise de dados institucionais e físico-espaciais da Rural**

A fim de decifrar a trama territorial que envolve os espaços da Rural e seu entorno, pesquisamos o funcionamento da instituição universitária com base em documentos publicados e identificamos os atores institucionais que compõem a comunidade universitária.

Para a análise físico-espacial, foram analisados mapas produzidos sobre a Rural no Diagnóstico Socioambiental e Mapeamento do Campus UFRRJ Seropédica desenvolvido pelo LGA-UFRRJ<sup>13</sup> (2015), além da observação da pesquisadora por meio de ferramentas de geotecnologia e a observação *in situ*, sempre que possibilitada por nossa atuação presencial no campus Seropédica, mesmo durante o período pandêmico. Essas análises buscaram o entendimento do território a partir do suporte físico, da estrutura hídrica, da cobertura vegetal e das manchas urbanas (MONTEZUMA, 2014).

O estudo morfológico insere-se na análise sustentado pela noção de que as dimensões ecológica e biológica se aliam à antropológica e à lógica cultural, relacionadas ao entrelaçamento entre território e territorialidade (RAFFESTIN, 2005).

A análise do material coletado sobre o Município e a possibilitou o diagnóstico da relação territorial que é apresentado na parte de contextualização dos territórios e fornece suporte aos resultados da pesquisa. Forneceu ainda subsídios para relacionar os aspectos mapeados e observados com os resultados obtidos nas demais etapas da pesquisa cognitiva, em que foram realizadas entrevistas e aplicados questionários com diversos grupos e atores que se relacionam com os territórios em estudo.

---

<sup>12</sup> Importante mencionar que a sistematização da análise seguiu os parâmetros elaborados e desenvolvidos pelo Grupo SEL-RJ da UFRJ, coordenado por Vera Regina Tângari.

<sup>13</sup> Laboratório de Geoprocessamento Aplicado – Departamento de Geociências – Instituto de Agronomia da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.

### 2.3. Entrevistas

Para esta etapa da pesquisa, foi necessário obter aprovação do Comitê de Ética de Pesquisa da UFRRJ. O processo, iniciado em 15/12/2020, foi aprovado em 10/01/2021 (Processo no. 23083.068100/2020-18).

Como já fundamentado anteriormente, este estudo não se encerra nas percepções do observador. Importa inserir as territorialidades existentes que não são facilmente perceptíveis em fontes documentais. Na tentativa de captá-las, aplicamos entrevistas focalizadas contendo questionário semi-estruturado, com um misto de perguntas abertas e fechadas, onde os entrevistados<sup>14</sup> foram incentivados a recordar e expor imagens territoriais significativas sobre o objeto de estudo.

A entrevista proporciona a interação entre pesquisador e entrevistado. O método permite coletar e aprofundar informações, interpretar sentimentos e ações, captar opiniões e intenções e os motivos que levam o sujeito a pensar ou agir de tal maneira. Na entrevista focalizada existe um roteiro a ser seguido pelo entrevistador baseado no problema da pesquisa, entretanto a forma de abordagem e a duração das questões ficam a cargo do entrevistador conforme o interesse da pesquisa (RHEINGANTZ et al, 2009). Para esta pesquisa, as entrevistas tiveram como objetivo investigar os hábitos, usos, valores e expectativas dos entrevistados.

Conforme o entendimento de que “os territórios constituem o mundo material percebido [...]” (RAFFESTIN, 2005, p.33), visamos extrair dos atores entrevistados representações significativas a respeito do território universitário ou até mesmo imagens mentais que remetam a relação com o Município. Como complemento às entrevistas, foi aplicado posteriormente um questionário que abrangeu um quantitativo maior de respondentes.

A entrevista foi dividida em duas partes. A primeira buscou a caracterização dos respondentes com perguntas que permitiram a identificação e classificação dos mesmos em grupos de interesse à pesquisa como gênero e idade, níveis de renda e escolaridade, local de residência e de trabalho e sua relação com a Rural e com o município de Seropédica. A segunda parte continha perguntas de ordem específica para as questões da investigação

---

<sup>14</sup> Para melhor entendimento, procuramos diferenciar os participantes das entrevistas e dos questionários referindo-nos a eles como entrevistados e respondentes, respectivamente.

categorizadas em hábitos, usos, valores e/ou expectativas, de acordo com o que a resposta iria suscitar.

As perguntas específicas ora exploraram a relação do entrevistado com o campus da Rural, ora com Seropédica. Buscaram ainda a interpretação do participante quanto à relação entre os dois territórios.

Identificados os sujeitos territoriais na etapa de coleta e análise, o universo da pesquisa abrange dois parâmetros principais: (1) os grupos que formam a comunidade universitária da Rural, Campus Seropédica, e (2) habitantes e funcionários da gestão municipal de Seropédica.

Nesta etapa da pesquisa, a população alvo é composta por um representante de cada grupo social identificado como relevante para a pesquisa conforme descrição a seguir (Tabela 1). A escolha dos representantes trata de uma amostragem não probabilística por julgamento, justificada pela conveniência devido às dificuldades encontradas para entrevistar muitas pessoas em decorrência do momento pandêmico causado pela Covid-19.

**Tabela 1-** Categorias dos entrevistados

Classificação	Categorias	Nº de entrevistados
<b>Comunidade universitária</b>		
A	Pró-Reitor	1
B	Diretor de Instituto	1
C	Representante do CTUR*	1
D	Servidor técnico-administrativo	1
E	Docente	1
F	Discente da graduação	1
G	Discente da pós-graduação	1
H	Representante da Prefeitura de Seropédica**	2
I	1 Funcionário terceirizado	1
J	1 Residente do campus	1
<b>Atores municipais</b>		
J	1 Membro do conselho da cidade	1
K	1 Habitante da cidade (residente fora do campus)	1
Total	12 **	13

\* Colégio Técnico da UFRJ

\*\* Foram entrevistados dois servidores do município de cargos diferentes, professor e ajudante geral, para uma contribuição mais heterogênea desse grupo. Por isso, tem-se 12 categorias e 13 entrevistados.

Fonte: Elaborado pela autora.

Inicialmente, a intenção era entrevistar dentro de uma mesma categoria um membro do CONSU e um ator não pertencente ao órgão, por exemplo, um docente membro do CONSU e um não membro do conselho. O Conselho Universitário (CONSU) é o órgão

supremo de consulta e deliberação coletiva que compõe a Administração Central e tem poderes para decisões sobre assuntos acadêmicos, administrativos e disciplinares. Pensávamos que com essa configuração poderíamos explorar melhor as relações de poder sobre o território. No entanto, encontramos dificuldade de comunicação e/ou resposta dos membros do CONSU para participação na pesquisa. Ao todo, foram entrevistados quatro membros do CONSU: Pró-Reitor, diretor de Instituto, docente e servidor técnico-administrativo. Consideramos que diante da amostragem de 13 entrevistados, o número de membros do Conselho é suficiente para avaliar possíveis distinções na forma de interpretação dos territórios.

Os demais atores considerados relevantes e inseridos na análise são resultado da observação da pesquisadora e contribuição de interlocutores durante apresentações da pesquisa<sup>15</sup>. Sendo assim, a inclusão do membro de associação local e do habitante do Município que não tenha relação institucional com a Rural tem o objetivo de incluir nos resultados visões alheias às decisões e interesses da Universidade, mas inseridas no contexto municipal, corroborando com a ideia de integração entre os territórios.

Os dados dos atores foram preservados garantindo confidencialidade, como determinado pelo Comitê de Ética da UFRRJ. Entende-se a pessoa institucionalizada como indivíduo vulnerável, entretanto a colaboração desses atores que formam o corpo institucional da Universidade é fundamental para que se possa captar e analisar as imagens e representações presentes no contexto universitário e municipal. Por isso, outras informações sobre a escolha dos entrevistados como a qual Pró-Reitoria pertence ou Instituto, por exemplo, são preservadas na metodologia.

Os atores foram convidados inicialmente por e-mail, através do seu endereço de e-mail institucional, contendo apenas um destinatário, o convidado. No e-mail, além dos objetivos da pesquisa, foi apresentado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para a anuência do convidado. Esse método não foi muito eficiente quanto ao retorno dos convidados. Diante da dificuldade de encontro presencial devido à pandemia, a forma de comunicação que se demonstrou mais eficiente foi o contato via aplicativo de mensagens instantâneas (Whatsapp).

Foi realizada uma entrevista-piloto que resultou na revisão do formulário de perguntas. A entrevista teste trouxe importante contribuição para a pesquisa demonstrando que os

---

<sup>15</sup> Consideramos as sugestões de pesquisadores do GEDUR-UFRRJ, mestrandos da turma de 2020 do PPGDT-UFRRJ e pesquisadores do grupo de pesquisa SEL-RJ da UFRJ onde a ideia da pesquisa foi apresentada.

respondentes têm o desejo de propor ideias e sugestões e que deveria ser deixado um espaço na entrevista para que isso aconteça. Assim o fizemos.

As entrevistas foram realizadas através da plataforma digital Google Meet e foram gravadas com a permissão dos respondentes. O resultado das entrevistas contribuiu para a reformulação das perguntas do questionário que será esclarecido a seguir.

## 2.4. Questionários

O questionário online, assim como o roteiro da entrevista, foi dividido em duas partes. A primeira continha perguntas de caracterização do respondente com ajustes em relação às questões da entrevista adequando ao tipo de questionário.

A segunda parte continha perguntas abertas e fechadas que, com o mesmo propósito das entrevistas, visavam obter as percepções e intenções dos respondentes acerca dos territórios pesquisados. Sendo o questionário, uma forma mais abrangente e objetiva de obtê-las visto que pode ser aplicado a um universo maior de respondentes (RHEINGANTZ et al, 2009). A opção por questões abertas no questionário teve o objetivo de não limitar as respostas dos respondentes quanto aos locais que frequentam ou consideram importantes. Durante a análise tivemos um leque bem amplo de respostas, porém, fidedigno e rico para exploração da pesquisa.

Algumas questões colocadas na entrevista foram reformuladas para a aplicação do questionário e outras acrescentadas. Certas respostas dos entrevistados nortearam as alternativas dispostas no questionário. Perguntas como o objetivo da visita aos locais mais frequentados apresentaram como alternativas respostas fornecidas pelos respondentes das entrevistas.

Considerando o caráter interativo da pesquisa qualitativa, algumas pressuposições criadas no início da pesquisa foram modificadas ao longo de sua aplicação. Elas fornecem dados importantes para a nossa investigação. Portanto, a ideia inicial de usar no questionário o método de pesquisa originalmente chamado *Visual preferences* ou *Photo Questionnaires* proposto por Henry Sanoff, apresentado como Seleção Visual por Rheingantz et al (2009), foi eliminada. Para justificar a mudança de percurso, é necessário adiantar alguns resultados. Durante as entrevistas, identificamos que os lugares preferidos dos respondentes, bem como aqueles que despertam alguma repulsa, não são tão coincidentes como imaginávamos, em princípio. O mesmo vale para os lugares mais frequentados. Dessa forma, entendemos que a

ideia de oferecer imagens dos lugares para que os respondentes pudessem fazer escolhas limitaria as respostas e consequentemente os resultados. Tal percepção nos levou também a inserir algumas perguntas abertas no questionário divergindo do que foi proposto no início da pesquisa resultando em um questionário do tipo misto (ANEXO C).

O universo da pesquisa mantém-se o mesmo, sendo que na aplicação dos questionários o controle sobre as categorias de respondentes é menor. Essa é uma preocupação para o momento da análise na qual serão feitas classificações das respostas e dos participantes de acordo com o interesse da pesquisa.

Para definição da amostra necessária para o questionário, utilizam-se como parâmetro dois grupos: (1) número de habitantes de Seropédica segundo censo de 2010 (IBGE), 78.186 pessoas; (2) frequentadores do campus não moradores de Seropédica. Para o cálculo aproximado de frequentadores do campus que não habitam em Seropédica, utilizou-se como referência tese de doutoramento (ARAUJO, 2011) a qual levantou que 85% da população da Universidade entre discentes, docentes e técnico-administrativos não residiam em Seropédica.

Aplicando esse percentual sobre o quantitativo de componentes da comunidade universitária, 14.838 pessoas, encontra-se o número estimado de 12.612 pessoas ‘estrangeiras’ (Tabela 2). Em suma, a população alvo da pesquisa é composta pela soma do grupo (1) e (2), portanto, 90.798 pessoas.

**Tabela 2** - População do Campus Seropédica da UFRRJ

Categoria da população	Quantidade
<b>Discentes matriculados na graduação - ensino presencial (2016)</b>	10449
<b>Discentes matriculados na pós-graduação - ensino presencial (2016)</b>	2005
<b>Técnico-administrativos em Educação (2014)</b>	1230
<b>Docentes (2014)</b>	1154
<b>População total</b>	14838
<b>População “estrangeira” estimada (85% do total)</b>	<b>12612</b>

Fonte: Elaborado pela autora com base no PDI 2018-2022 e nos dados disponíveis em <https://institucional.ufrj.br/ruralnumeros>, acesso em 07/08/2021.

Utilizando a calculadora amostral online *Comentto*<sup>16</sup>, obteve-se o número de 68 sujeitos, a partir da população alvo com erro amostral de 10%, nível de confiança de 90% e optando-se pela distribuição mais heterogênea da população. Portanto, esse é o número necessário de participantes do questionário online.

Antes da aplicação efetiva do questionário foi realizada uma aplicação teste para validação do instrumento de pesquisa, buscando experimentá-lo junto a um grupo restrito para

<sup>16</sup> Disponível em <https://comentto.com/calculadora-amostral/>. Acesso em 24/03/2021.

avaliação do material. Nesta primeira fase, contamos com colaboradores próximos vinculados ao Grupo GEDUR que têm grande familiaridade com os territórios pesquisados. Foi possível identificar se havia dúvidas quanto às questões colocadas e analisar se as respostas poderiam ser metodologicamente analisadas.

O convite para participar da pesquisa foi divulgado em redes sociais ligadas à Rural e ao Município, grupos de Whatsapp, contendo o link de acesso ao formulário online<sup>17</sup> na plataforma Google Forms de forma que o indivíduo interessado em colaborar acesse deliberadamente, concordando com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido apresentado no formulário.

A ferramenta aplicada em ambiente virtual seguiu as determinações da Resolução Nº510, de 7 de abril de 2016 do Ministério da Saúde e suas orientações para pesquisa em ambiente virtual após aprovação do Conselho de Ética em Pesquisa da UFRRJ (ANEXO III).

Para alcançar as possíveis representatividades almejadas, foi observado durante a aplicação e divulgação do questionário, o número de respondentes que possuem ou não relação institucional com a Universidade.

Para garantia do sigilo dos dados pessoais, após o encerramento da coleta de dados através dos questionários e de sua análise, foi feito o download dos formulários preenchidos para o computador da pesquisadora e a remoção dos registros da plataforma virtual. O material será arquivado em local seguro, em caso de necessidade de retornarmos a ele para desenvolvimentos futuros.

## 2.5. Análises e resultados

A análise foi iniciada com o material resultante da coleta de dados, tanto do território seropedicense, quanto do universitário. A ação de reconhecimento dos espaços propiciou o entendimento da formação e estrutura dos territórios e forneceu elementos para a construção do formulário da entrevista indicando as perguntas adequadas a serem feitas e favorecendo a compreensão daquilo que era relatado pelos entrevistados. O diagnóstico resultante da organização e do cruzamento dos dados se encontra na seção de contextualização dos territórios.

---

<sup>17</sup> O link para acesso ao questionário online da pesquisa foi <https://forms.gle/5dFTnBki9i99oGLYA>. A possibilidade de participação foi encerrada ao atingirmos o número necessário de respondentes.

O diagnóstico da pesquisa é resultado da conjunção das análises físico-espaciais com as relações territoriais. A análise interpretativa baseia-se em dois aspectos: nos dados obtidos na pesquisa e na fundamentação teórica. Para alcançar o objetivo principal de apreender as imagens territoriais, as perguntas elaboradas na entrevista e questionário tiveram como elemento norteador a descoberta das intenções dos participantes referentes aos fatores econômicos, políticos, sociais e culturais, o que chamaremos de indicadores temáticos. O meio utilizado para abarcar esses indicadores foi aplicando perguntas sobre seus hábitos, usos, valores e expectativas a respeito dos territórios investigados. Esses elementos traduzem o modo como o indivíduo se relaciona com o território de acordo com a visão do interpretante e da presença de códigos.

Os códigos aqui referenciados são as superfícies, pontos e linhas, indicadores espaciais, abordados no Item 1.4 deste documento, presentes no meio urbano; analisados em conjunto com os indicadores temáticos, estes indicadores podem fornecer as tessituras, nós e redes, propostos por Raffestin (1993), ou seja, o sistema territorial.

**Figura 5:** Matriz do Sistema Territorial.

Sistemas de objetivos e de ações					
Elementos do espaço	Conhecimentos e práticas	Econômicos	Políticos	Sociais	Culturais
	Superfícies	Tessituras	Idem	Idem	Idem
	Pontos	Nós	Idem	Idem	Idem
Linhas	Redes	Idem	Idem	Idem	Idem

Fonte: Raffestin, 1993.

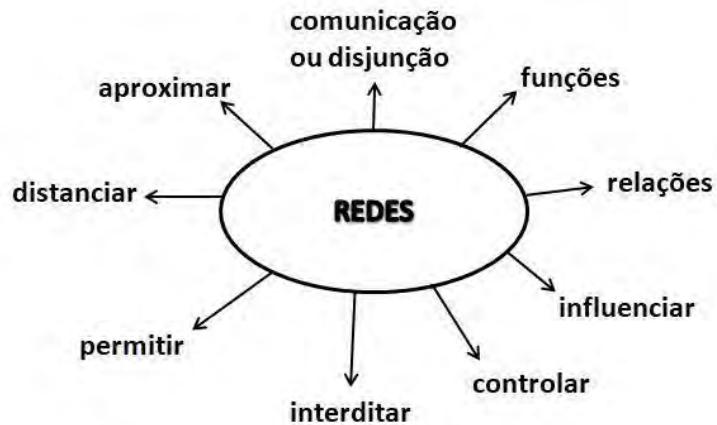
A identificação do sistema territorial no material de pesquisa aconteceu em duas etapas. Na primeira, as perguntas realizadas foram previamente classificadas pela pesquisadora em nós, tessituras e redes. A fim de classificá-las, identificamos no texto de Raffestin (1993) palavras correlatas conforme apresentamos abaixo (Figuras 5, 6 e 7). Os resultados das entrevistas e questionários foram analisados de acordo com cada uma dessas categorias do sistema territorial:

**Figura 6:** Palavras correlatas ao significado de *nós* de acordo com Raffestin (1993).



Fonte: elaborado pela autora.

**Figura 7:** Palavras correlatas ao significado de *redes* de acordo com Raffestin (1993).



Fonte: elaborado pela autora.

**Figura 8:** Palavras correlatas ao significado de *tessituras* de acordo com Raffestin (1993).



Fonte: elaborado pela autora.

Com o propósito de coletar respostas relacionadas ao elemento nós, no sentido apresentado, questionamos os respondentes da pesquisa sobre: local marcante ou ponto de referência em ambos os territórios; locais de preferência e desagrado; e aqueles de maior frequência pelo entrevistado. As respostas suscitaram marcos e referências nos territórios e a localização dos atores em suas diferentes posições de poder.

Para obter resultados que alimentassem a ideia de redes, adotamos na entrevista e no questionário perguntas sobre: frequência no campus durante a pandemia; atividades desenvolvidas; meios de transporte utilizados para acessar o campus. Com isso, analisamos questões ligadas às redes como relações de aproximação e distanciamento entre os territórios; controle e influência sobre os mesmos.

O terceiro elemento, as tessituras, foi abordado na pesquisa através de questões sobre: os aspectos sócio-espaciais, indagando o participante sobre melhorias desejadas; acessibilidade, questionando sobre dificuldades de acesso ao campus e influência entre os territórios. Com base nesses assuntos foi possível analisar como os indivíduos percebem o controle de fronteiras entre o território do campus e o Município, distinções e conflitos sobre as delimitações, isolamento de um em relação ao outro e as ações e decisões empregadas a respeito de tais questões.

A segunda etapa foi a implementação da metodologia de análise de conteúdo no material das entrevistas, identificando nas respostas os indicadores temáticos e os espaciais. Em termos práticos, foram detectadas unidades de registro no discurso correlacionadas aos indicadores temáticos (unidades semânticas por tema) e aos indicadores espaciais (unidades perceptíveis, a palavra). Como suporte teórico-metodológico para a identificação dos indicadores espaciais através da palavra, recorremos ao Lynch (2006) e aos elementos estruturantes da cidade explorados pelo autor: percursos, limites, setores, pontos nodais e marcos facilmente identificáveis no discurso e possíveis de serem associados às superfícies, pontos e linhas com emparelhamento de sinônimos e sentidos próximos.

**Figura 9:** Categorização por léxico dos elementos da cidade associados aos indicadores espaciais.



Fonte: Elaboração da autora.

As respostas dos entrevistados foram agrupadas por pergunta, submetidas a uma leitura minuciosa da qual se originaram as classificações de acordo com os indicadores temáticos e espaciais complementando a categorização definida nas perguntas. Esse trabalho sofreu um refinamento analítico que trouxe o material apresentado nos resultados da pesquisa.

Não podemos deixar de considerar que a situação da pandemia mudou o cenário de uso e frequência de pessoas no campus da Rural interferindo nos processos sociais, o que pode vir a impactar nos resultados devido às mudanças de hábitos decorrentes do momento de aplicação da pesquisa.

### 3. CONTEXTUALIZAÇÃO DOS TERRITÓRIOS

*Por que falar do tempo e do espaço? Porque os homens só podem encontrar no espaço e/ou no tempo um ponto de apoio para aplicar a alavanca que aciona o poder e por ali modificar as situações reais no sentido que se queira.*

Raffestin

#### 3.1. Contexto histórico do município de Seropédica

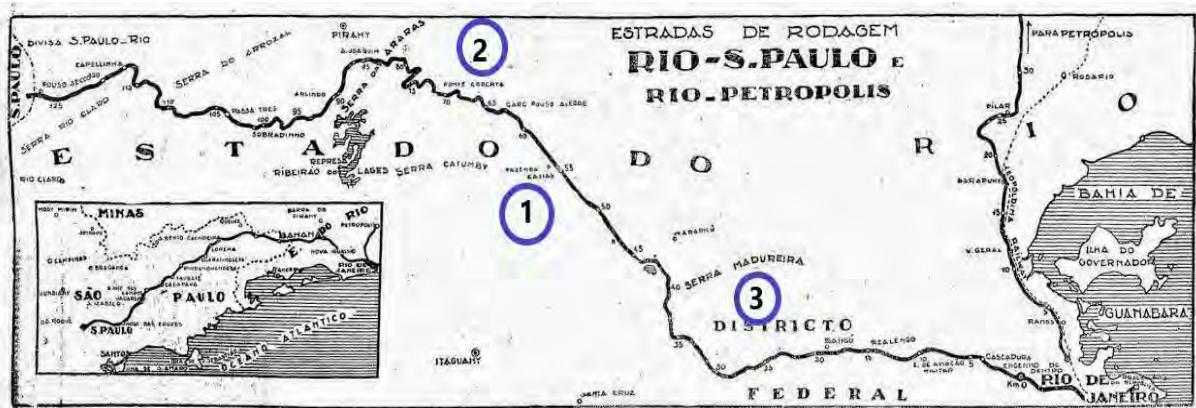
O Município que abriga o campus sede da Rural, em Seropédica, até o ano de 1995 era um distrito do município de Itaguaí. A região origina-se da Fazenda Imperial de Santa Cruz que, de posse dos jesuítas no século XVIII, era destinada a atividades rurais como pecuária e produção agrícola, fornecendo, até o final do século XIX, produtos para a metrópole fluminense, como cereais, café, farinha, açúcar e aguardente.

Após um período de decadência devido à expulsão dos jesuítas em 1759 e à abolição da escravatura em 1888, deixando as terras em condições insalubres (GÓES, 1942), a inauguração da antiga Estrada Rio-São Paulo (atual BR-465) (Figura 9) em 1928, ligando o Rio de Janeiro a São Paulo, marca um incipiente processo de desenvolvimento na região que com a proclamação da República tornou-se Fazenda Nacional de Santa Cruz<sup>18</sup>.

---

<sup>18</sup> A antiga Fazenda Imperial de Santa Cruz - que originalmente tinha uma área duas vezes maior que a da cidade do Rio de Janeiro – surgiu a partir da extensa propriedade dos jesuítas, expulsos por Marques de Pombal no século XVIII. Atualmente a Fazenda Nacional de Santa Cruz, território federal, abrange os bairros de Santa Cruz e Sepetiba, localizados no Município do Rio de Janeiro, e os municípios de Seropédica, Paracambi, Paulo de Frontin, Mendes, Pirai, Pinheiral e Rio Claro, totalizando aproximadamente 83.000 (oitenta e três mil) hectares de terras, boa parte a ser regularizada. Em Seropédica, 80% do território pertence à Fazenda Nacional ou são terras públicas. Fonte: Requerimento de informação RIC 1923/2012. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=538038>. Acesso: 20/08/2020

**Figura 10:** Mapa da antiga Estrada Rio-São Paulo. Destaques feitos pela pesquisadora: (1)bairro Fazenda Caxias, bairro de Seropédica; (2) Ponte Coberta, bairro de Paracambi; (3) Serra de Madureira, em Nova Iguaçu.



O mapa acima mostra o percurso completo da estrada da rodagem São Paulo-Rio, que hoje se inaugura, e parte da estrada Rio-Petrópolis, a se inaugurar dentro de muito pouco tempo. Ambas essas estradas foram construídas pela Comissão das Estradas de Rodagem Federais, da qual é engenheiro-chefe o dr. J. T. de Oliveira Penteado, até 1926 inspector geral das estradas da rodagem de São Paulo. Este departamento do Ministério da Viação aceitou, em grande parte, as sugestões do nosso redator que em 1925 fez um estudo preliminar do traçado da grande rodovia em território fluminense.

Asstrâmas no canto à esquerda o percurso, já bem controlado, em território paulista, perto de sua divisa com o fluminense fica a cidade de Bananal. O trajecto maior é o que se desenvolve de Pouso Branco até o Rio de Janeiro, sendo de notar que ao lado de cada cidade notada no mapa fica a sua distância kilometrica a contar do Rio de Janeiro, valendo Engenho de Dentro como quilometro 0. — Padrões, relativamente à kilometragem, ferretementos a nota que damos a parte, com uma tabela completa das distâncias.

Nosso mapa mostra, à direita, os primeiros 30 quilometros da estrada Rio-Petrópolis, que vai ser, para a viagem de rodagem do interior do Brasil, o que a São Paulo-Rio está sendo para as comunicações terrestres ao longo do litoral do país.

Fonte: Blog do giesbrecht.blogspot.com.

A estrada, que corta horizontalmente o município de Seropédica, foi a primeira ligação rodoviária entre as duas maiores metrópoles nacionais, como um marco no processo de desenvolvimento, sendo considerado um dos fatores que conferiu maior visibilidade à região naquele período. Décadas depois, em 1951, inaugurou-se uma nova rodovia, a Presidente Dutra, ou Via Dutra, trecho da BR-116 que liga São Paulo e o Rio de Janeiro.

A construção da Via Dutra se deu no mesmo período de inauguração do Centro Nacional de Ensino e Pesquisas Agronômicas (1947) que mais tarde se tornou Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ, ou apenas Rural). À época da implantação da Rural, iniciada em 1938, a região não passava de uma baixada com predominância de pastagens e forrações, usos agrossilvipastoris de pequeno porte e rarefeita ocupação humana, ou seja, de forte caráter rural.

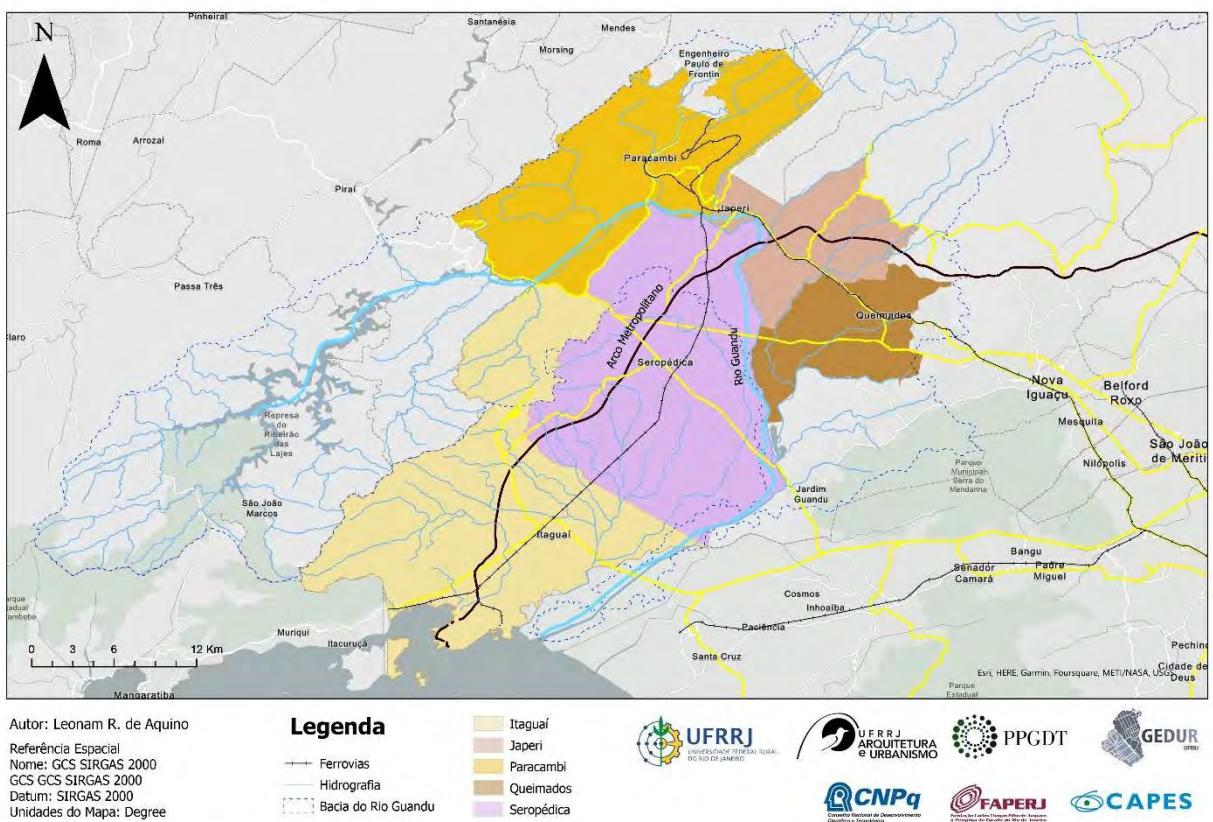
Durante a Era Vargas (1930-1945), a precária situação começa a se reverter. Investimentos em dragagem e drenagem dos rios sanearam a região com o intuito de promover a agricultura (FAGUNDES, 2017). Os feitos do governo Vargas rumo ao desenvolvimento rural se enraizaram em Seropédica, na época distrito de Itaguaí, caracterizando-se como processos de territorialização, ou seja, de dominação e apropriação do espaço.

Entre as décadas de 1950 e 1960, o desenvolvimento rural estava fortemente associado ao agrícola, então estimulado pelas inovações tecnológicas promotoras da modernização,

visando a produtividade (FAVARETO, 2014). A partir da segunda metade dos anos 1950, o estímulo à industrialização ganha força e se materializa “um padrão civilizatório dominante, revolucionando o modo de vida e os comportamentos sociais, a possibilidade do desenvolvimento alimentou esperanças e estimulou iniciativas diversas em todas as sociedades” (NAVARRO, 2001, p.83).

Em 1975, com a fusão do antigo Estado da Guanabara com o Estado do Rio de Janeiro diversas transformações econômicas e institucionais impactam o município de Itaguaí, originadas pela inserção de megaempreendimentos na região. Como exemplo, podemos citar o Porto de Itaguaí devido às vantajosas condições logísticas e a Nuclebrás Equipamentos Pesados S.A. (Nuclep). A partir daí, surgem outros empreendimentos industriais na região (VILLELA et al, 2012). (Fig. 11).

**Figura 11:** Oeste Metropolitano com Arco Metropolitano acessando o Porto de Itaguaí.



Fonte: Acervo GEDUR

Seropédica era até 1995 o 2º distrito de Itaguaí quando se torna município, após um período de luta pela emancipação que se desenvolve de 1986 a 1995<sup>19</sup>, fomentado pela Constituição de 1988, que determinou a descentralização do planejamento urbano e maior autonomia aos municípios no desenvolvimento de seus territórios (BRASIL, 1988). A luta política envolvia os cidadãos que eram a favor e aqueles que militavam contra a conquista, opinião essa que coincidia com a do prefeito de Itaguaí, onde se situava o distrito originalmente, que na lógica de domínio territorial não aceitava a emancipação de Seropédica. Afinal, perder o distrito significava deixar importantes referências como as instituições de pesquisa PESAGRO e EMBRAPA, a Universidade e a economia incipiente da extração mineral proporcionada pelos areais. Além disso, pairavam discussões comuns em processos de emancipação como a capacidade do novo município em se manter (MENINI, 2010).

Após a emancipação, Seropédica passou por um período de invisibilidade territorial, considerando o conceito proposto por Milton Santos de zonas luminosas e zonas opacas (SANTOS, 2006). No início do século XXI a cidade deixa seu caráter rural para se posicionar como ‘Polo Industrial de Seropédica’ através de um processo de reordenamento logístico do território (OLIVEIRA, 2016).

Observamos que os interesses políticos e capitalistas no Município tem relação com sua localização estratégica para o desenvolvimento econômico. Dentre os fatores que contribuem para a visibilidade de Seropédica como polo industrial e logístico considera-se a proximidade com o Arco Metropolitano e a expansão portuária e industrial em Itaguaí, município vizinho. Além disso, Seropédica apresenta extensões de terras não urbanizadas ou construídas, ou espaços livres de edificações, o que se torna um potencial para o crescimento urbano (ALCANTARA e SCHUELER, 2015).

Apesar dos progressos adquiridos na busca pelo desenvolvimento, a Região Metropolitana do Rio de Janeiro (RMRJ) passa por impactos causados pela urbanização e industrialização nas últimas décadas, que afetam severamente os municípios periféricos. A expansão urbana é estimulada por processos especulativos sobre a terra, gerando a consequente periferização pela falta de investimentos em infraestrutura e regularização fundiária, que não acompanham o rápido crescimento (SILVA et al., 2020).

---

<sup>19</sup> Disponível em <https://www.seropedicaonline.com/utilidades/politica/emancipacao-de-seropedica-conheca-sua-verdadeira-historia/>. Acesso em 13/03/2021.

### **3.2. Contexto histórico da Rural, campus Seropédica**

Resgatando brevemente o processo do ensino superior agrícola no Brasil, sabe-se que não foi uma ideia facilmente implementada no país. Até o início do século XX, não se acreditava na necessidade de profissionalização no campo da agricultura e as tentativas de criação de escolas superiores fracassaram. Mesmo após a primeira regulamentação oficial para o ensino agrícola no país, sua importância demorou a ser reconhecida. Capdeville (1991) pontua que quatro dos treze cursos criados na década de publicação do decreto permaneceram: Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Universidade Federal do Paraná e Universidade Federal do Ceará. Depois surgiram outros cursos que se estabeleceram.

O contexto histórico que antecede a criação da Universidade eleita a 8<sup>a</sup> mais bela do mundo em 2014<sup>20</sup> e fornece base para o projeto educacional voltado ao ensino agrícola no país tem como marco legal o Decreto nº 8.319, de 20 de outubro de 1910. O referido decreto teve por finalidade criar e regulamentar o ensino agrícola, de medicina veterinária, zootecnia e indústrias rurais no âmbito do Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio. A partir desse momento, tem-se o ensino superior agrícola estatal-federal composto pela Escola Superior de Agricultura e Medicina Veterinária (ESAMV).

O modelo pretendia atender a política econômica da Primeira República como alternativa à crise da agricultura cafeeira no país, que assolava não somente as oligarquias, como também o Estado (FERREIRA, 1994). Desse modo, a situação econômica impulsionou a diversificação da agricultura e já dava indícios do progresso atrelado à industrialização, culminando na caracterização da agricultura voltada para a economia.

Sob a ameaça da urbanização gerada pelo crescimento da indústria, o setor agrícola viu na educação rural uma forma de evitar a migração do campo para a cidade. De 1910 até o final da década de 1930, a ESAMV, além de passar por transformações de cunho educacional e político, ocupou diferentes localidades no Rio de Janeiro.

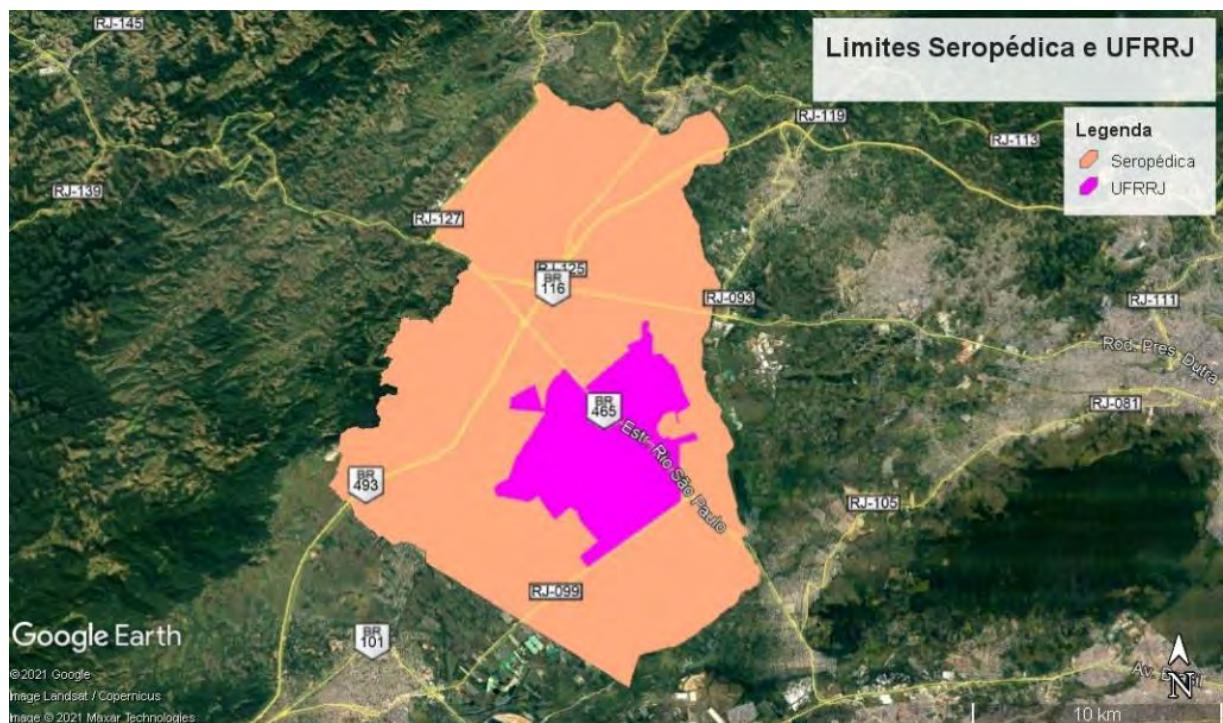
Nas margens da antiga Estrada Rio-São Paulo (atual BR 465), sob a égide do Estado com o intuito de estimular a educação agrícola, foi iniciada a construção do Centro Nacional de Ensino e Pesquisas Agronômicas (CNEPA), em 1938: “Na bacia do Itaguaí, ergue-se a nova Escola Nacional de Agronomia, obra monumental, onde o ensino será ministrado

---

<sup>20</sup> Fonte: Revista Atual, Outubro de 2015. Disponível em: <https://pt.calameo.com/read/003408698eabe59a18940>  
Acesso em 12/06/2021.

segundo bases racionais para o desenvolvimento de nossas riquezas” (GÓES, 1942, p.357). Nesse ano, a Escola Nacional de Agronomia (ENA) passa a integrar o recém-criado CNEPA<sup>21</sup>. A Escola Nacional de Veterinária (ENV) que, por alguns anos esteve integrada à ENA, se torna independente, mas as duas escolas aproximam-se novamente em 1943, após reorganização do CNEPA (BRASIL, Decreto-Lei 6.155). Nessa época, o CNEPA era uma instituição ligada ao Ministério da Agricultura.

**Figura 12:** Limites do município de Seropédica e da Rural com base em registros no Incra.



Fonte: elaborado pela autora, 2020.

A extensa gleba onde a Universidade foi instalada era abrangida pela Fazenda Nacional Santa Cruz, propriedade do governo federal, citada anteriormente. O terreno foi julgado como impróprio para a função a que se destinava, pelo então Diretor da Escola Heitor Grillo, devido à distância em relação ao núcleo da metrópole, ao estado de ruína dos edifícios existentes e devido ao solo inadequado aos experimentos da agricultura (OLIVEIRA, 2019). O solo era sujeito a alagamentos e havia problemas com saneamento e endemias na região. Ainda assim, a Universidade foi ali instalada, após um longo período de projetos e obras que durou de 1938 a 1947.

<sup>21</sup> Fonte: <https://institucional.ufrrj.br/ccs/historia-da-ufrrj/> Acesso em 06/06/2021

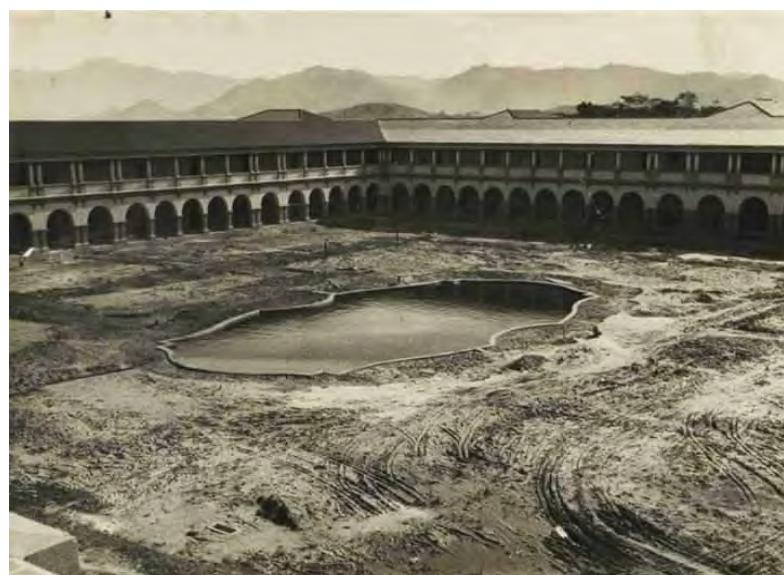
**Figura 13:** Construção do prédio principal da Rural (P1).



Fonte: UFRRJ – Coordenadoria de Comunicação Social

Em 1948, a Universidade Rural, assim designada após a reestruturação do CNEPA, foi transferida do Rio de Janeiro para Seropédica pelo Decreto-Lei 6155. O período coincide com a aceleração dos investimentos em favor da industrialização e com a efetiva participação do governo federal no ensino superior agrícola (CAPDEVILLE, 1991).

**Figura 14:** Pavilhão Central em construção na década de 1940.

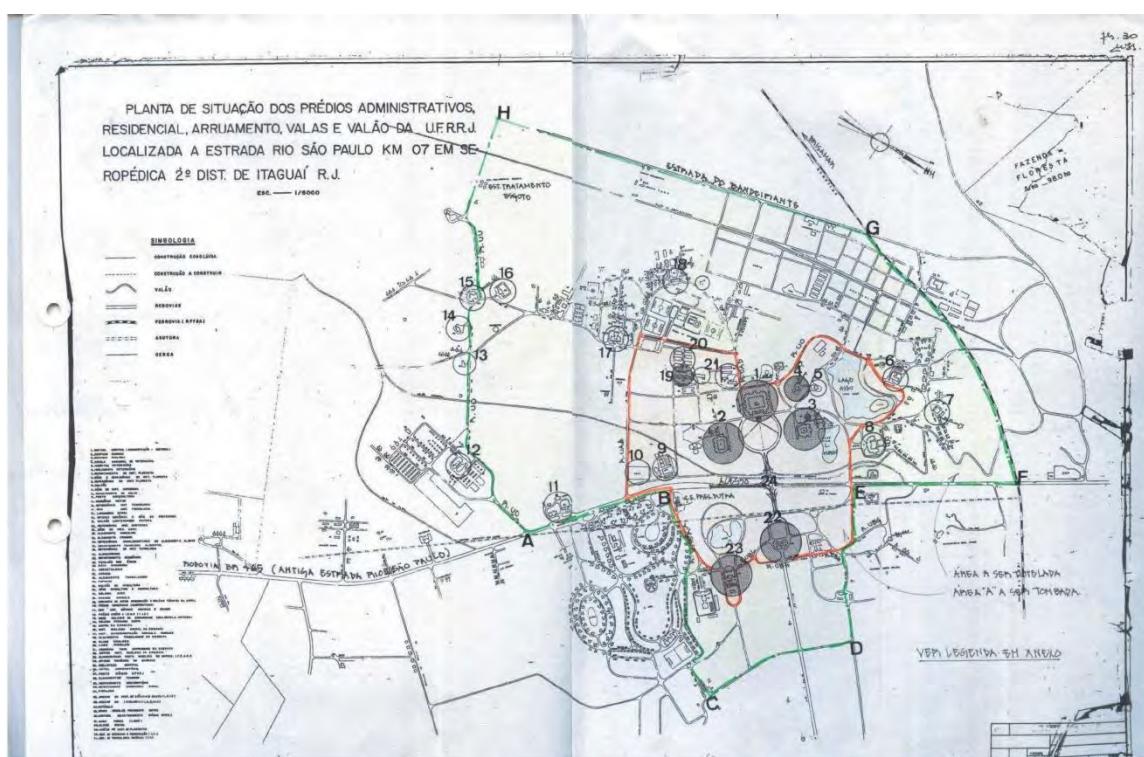


Fonte: Acervo da UFRRJ. Disponível em:  
<https://www.facebook.com/universidadefederalrural/photos/a.609083399127077/2278420332193367/>.  
Acesso em: Out. 2021

Rebatizada como *Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro* (UFRRJ) em 1967 (Decreto nº 60.731), em decorrência do processo de federalização do ensino superior, a instituição é vinculada ao Ministério da Educação. Em seguida, passa a autarquia federal e estabelece seu Estatuto que fortalece as áreas de ensino, pesquisa e extensão.

O campus de Seropédica, com cerca de 3200 ha de extensão, ocupa em torno de 12% do território municipal. Abriga a sede administrativa da Rural e concentra atividades de ensino, pesquisa e extensão. Sua importância histórica e relevância arquitetônica são marcadas pelo conjunto arquitetônico e paisagístico tombado pelo Instituto Estadual do Patrimônio Cultural, área em destaque na imagem a seguir (Figura 14). O conjunto inclui o Pavilhão Central (P1), as sedes do Instituto de Química e Biologia, a residência do Reitor, a edificação que sedia a EMBRAPA, os jardins originais e painéis concebidos pela artista plástica Maria Helena Vieira da Silva (CARLOS, 2016). O imponente prédio tombado pelo INEPAC é marcado por um pátio interno, com um exuberante jardim, configurado pelos quatro pavilhões e toda a circulação é feita por galerias que se abrem para o pátio. Além da área tombada, o território possui área tutelada, na qual a ambiência deve ser preservada.

**Figura 15:** Planta de situação dos prédios da Rural com a demarcação das edificações e área tombada, bem como da área tutelada.



Fonte: Governo do Estado do Rio de Janeiro, 1998.

No período de construção do campus, as atividades agropecuárias estavam relacionadas às ocupações tradicionais e para refletir tal entendimento, definiu-se que a Universidade deveria assumir um estilo arquitetônico compatível com o século XVIII. O neocolonial foi, portanto, o estilo adotado para as edificações construídas originalmente remetendo àquelas do período colonial (CARLOS, 2016). Além disso, tanto a expressão arquitetônica escolhida como o projeto paisagístico adotado, conferiam certa monumentalidade almejada pelos projetistas. O estilo contrasta com o adotado em outras universidades da década de 40, em uma época em que a modernidade era a tendência, mas o pensamento conservador elitista rural não permitiu tal arrojo, mantendo o complexo como espelho da ruralidade através do ecletismo. Vale enfatizar que a Universidade a essa época era pensada para atender a elite ruralista brasileira, pensamento que se transforma com o tempo como veremos adiante.

**Figura 16:** Pavilhão central em estilo neocolonial.



Fonte: flickr.com\_Igor Silva.  
Acesso em: 30/05/2021.

Não apenas os espaços construídos, projetados pelo arquiteto Ângelo Murgel, fazem referência ao século XVIII, quando predominava a produção rural, mas o extenso território do *campus* composto de amplas áreas livres foi projetado com o mesmo ideal. Sua paisagem marcante pelo projeto paisagístico de Reynaldo Dierberger manteve áreas verdes, criou lagos e colinas artificiais reforçando o aspecto rural (CARLOS, 2016).

**Figura 17:** Projeto paisagístico do acesso à antiga Escola Nacional de Agronomia por Reynaldo Dierberger.



Perspectiva da entrada principal da Escola Nacional de Agronomia, situada no Km. 47 da estrada Rio-S. Paulo.

Fonte: <https://www.fazendacitra.com.br/reynaldo.html>.

Acesso em: 08/04/2022.

Esse modelo de implantação do território universitário remete ao modelo originado nas universidades norte-americanas ainda no período colonial. No século XVIII, nos Estados Unidos, as instituições de ensino superior adotaram para seus então denominados *colleges* localização afastada, ares bucólicos e infraestrutura que atendesse aos acadêmicos possibilitando sua permanência no local.

Concebida como um campus autossuficiente para atendimento à elite ruralista, sua instalação e ampliação ao longo dos anos fomentou a atração de atividades de comércio, serviços e alojamento para atendimento à comunidade acadêmica em crescente demanda. Enquanto o entorno se urbanizou, a Universidade se manteve a ele alienada, como uma ilha de conhecimento, intelectualidade e pesquisa, por sua monumentalidade e alcance nacional e global, em contraste com o espaço urbano rudimentar, pobre, carente e informal que se forjava no lugar.

A Reforma Universitária no Brasil de 1968 marca a modernização do ensino superior incentivada para combater o caráter arcaico e elitista das instituições universitárias (FAVERO, 2006). Em 1970 a Rural aprova seu estatuto que enfatiza a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Políticas públicas como o REUNI<sup>22</sup>, a consolidação do sistema de cotas<sup>23</sup>, o Sistema de Seleção Unificada (Sisu) e o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), ampliaram e diversificaram o perfil da comunidade acadêmica, aumentando o número de discentes, docentes e servidores. A Instituição cedeu à modernidade ao ampliar seus cursos, sem se ater apenas ao campo das ciências agrárias e áreas correlacionadas. O Município passou a atrair mais habitantes, além dos estudantes, e com isso mais demandas de infraestrutura urbana interferindo ainda mais no desenvolvimento de Seropédica e fomentando novos olhares a partir da Rural para o entorno urbano e periurbano que a cerca.

A Rural também se expandiu espacialmente para além dos limites municipais. Atualmente ocupa quatro *campi* em distintos pontos do Estado do Rio de Janeiro<sup>24</sup>.

### 3.3. A Rural atual

Com as políticas públicas promovidas pelo REUNI a partir de 2007, a expansão dos cursos e as ações afirmativas, a Universidade começou a se abrir a grupos sociais para os quais era antes inacessível, o que alterou o perfil da comunidade acadêmica. Nos últimos dez anos, seu caráter elitista deu lugar à diversidade e à inclusão, ampliando o universo social dos corpos docentes, discentes e técnicos, muitos provenientes das camadas periféricas, e também as demandas por habitação, serviços e comércio, atraindo maior movimento econômico e especulativo à cidade que se adensa e expande.

Esse movimento de expansão, de dentro para fora, passa a ter um novo caráter. Esse pode ser considerado um avanço do papel da universidade pública em relação à sociedade,

---

<sup>22</sup> REUNI - Programa de Apoio à Reestruturação e Expansão das Universidades Federais, estabelecido pelo Decreto 6096/2007, praticamente duplicou os cursos oferecidos pela UFRJ.

<sup>23</sup> Lei 12711/2012 - Lei de Cotas para o Ensino Superior designou 50% de reserva de vagas nas universidades e institutos federais para estudantes autodeclarados pretos, pardos, indígenas ou deficientes. Na UFRJ, este percentual foi aplicado já no ano seguinte à promulgação da lei.

<sup>24</sup> Além da sede em Seropédica, onde se localiza a administração central e a reitoria, os demais campi são o Instituto Multidisciplinar em Nova Iguaçu, o Instituto Três Rios e o campus regional em Campos dos Goytacazes.

não mais como uma “ilha do saber”, mas como instituição enraizada no território, responsável pela promoção de pontes e interações que favoreçam o desenvolvimento territorial.

No Plano de Reestruturação e Expansão da Rural (PRE) elaborado em 2007 como planejamento do REUNI, a comissão do plano reconhece a Universidade, compreendendo os quatro campi como a principal possibilidade de ensino superior para as regiões da Baixada Fluminense, Zona Oeste do Município do Rio de Janeiro, Vale do Paraíba, Costa Verde, Sul Fluminense e parte da Região Serrana.

Com a implantação do REUNI o número de cursos de graduação na Rural saltou de trinta, até 2007, para cinquenta e dois cursos divididos nos quatro campi, Seropédica, o Instituto Multidisciplinar, o Instituto Três Rios e o campus avançado de pesquisa em Campos dos Goytacazes. De fato, tanto o IM, quanto o ITR, foram criados a partir do REUNI (MIGUEL, 2018). Cabe mencionar que quando o governo federal implementou a política de cotas raciais em 2012, a Rural já tinha essa preocupação, como informam Herbst e Alcantara (2015, p. 1),

As recentes mudanças no ingresso à Universidade, de acordo com o disposto na Lei 12.711, já fazem parte de nossa realidade desde a realização do processo seletivo subsequente – 2013-1 – reservando-se metade das vagas a candidatos provenientes de escolas públicas, sendo a metade destinada àqueles com renda familiar bruta de até 1,5 salário-mínimo per capita e um mínimo de 51,8% desse total a candidatos autodeclarados pretos, pardos ou indígenas (IBGE 2010). Ressalte-se que a IFES em questão, antecipou em até quatro anos a implementação do sistema de cotas, por entender que a grande maioria dos ingressantes na Universidade já eram provenientes de instituições de ensino públicas, apresentando elevado grau de vulnerabilidade em termos socioeconômicos.

Segundo Silveira (2011), os novos cursos criados durante o REUNI visavam atender a “uma demanda reprimida de acesso ao ensino superior na Baixada Fluminense”. Dessa forma, as características do público estudantil são modificadas contemplando também aqueles que atuam no mercado de trabalho, por meio da implementação dos cursos noturnos e não integrais.

Em seu plano estratégico mais recente, para os anos de 2018 a 2022, a gestão universitária informa que a Rural atua em diversas escalas com ênfase no interior do Estado do Rio de Janeiro e Baixada Fluminense. Nesse contexto, é apresentada a amplitude da vocação universitária que abrange ensino, pesquisa e extensão visando atender demandas

sociais para o desenvolvimento do país. Assim como a intenção de consolidar essa participação através de Comitês, Fóruns, dentre outros espaços criados com o objetivo de estabelecer a interlocução com a sociedade (UFRRJ-PDI 2018-2022).

**Figura 18:** Informações de migração dos discentes da Rural.



Fonte: Catálogo Institucional - UFRRJ 2021.

A importância e influência da Universidade na região demonstra-se pelos números de cursos ofertados entre graduação e pós-graduação (116 cursos), presencial e à distância. Suas atividades envolvem 1.159 docentes, 1.154 técnico-administrativos, 27.300 discentes de graduação e 2.037 de pós-graduação (UFRRJ, 2021).

Importante deixar claro, que de acordo com a nossa abordagem, os sujeitos territoriais não são apenas representados pelos grupos acima, mas envolvem também os atores municipais e habitantes de toda a área de referência da Rural.

Segundo catálogo institucional divulgado em 2021 pela Rural, onde são fornecidos dados com o perfil dos estudantes, 31,9% dos entrevistados escolheram a Universidade pela proximidade da residência ou local de trabalho. O fator proximidade foi o que se destacou dentre as motivações demonstrando a relevância da Instituição para a região. Soma-se ao fato:

destaque na área de assistência estudantil, a UFRRJ oferece moradia estudantil, assistência alimentar, apoio ao esporte, à cultura e ao lazer nos campus, entre outros programas que visam garantir a permanência dos discentes especialmente aqueles em situação de vulnerabilidade econômica (UFRRJ, 2021).

**Figura 19:** Alojamento masculino da Rural, Seropédica



Fonte: <https://www.facebook.com/UFRRJ/photos/pcb.649468225091580/649467968424939>

No esforço de aproximação da com a sociedade, não podemos deixar de mencionar as atividades de extensão que se caracterizam como uma das possibilidades de contribuição para o desenvolvimento social ampliando o acesso ao conhecimento e oferecendo benefícios à sociedade como um todo. A extensão universitária fortalece a integração entre a universidade e a comunidade em defesa da socialização do conhecimento exercendo seu papel como instituição pública. Inclusive, Silva, P. (2020) menciona a existência de diversos programas de extensão promovidos pela Rural no âmbito de temas como meio ambiente, educação, cultura, tecnologia, entre outros. Traduzidos em números, o Catálogo Institucional de 2021 da Universidade traz, sobre o ano de 2019, 173 cursos de extensão, 19 programas, 88 projetos e 123 eventos. Todo esforço no sentido de promover melhoria na qualidade de vida dos habitantes de Seropédica e da região circunvizinha.

Coordenando todas essas ações que circundam a grande questão sobre o papel da universidade pública, a Rural possui a seguinte estrutura administrativa: Administração Central, Unidades Administrativas e Unidades Acadêmicas da Educação Superior, Básica, Técnica e Tecnológica, integradas nos *campi* universitários, responsáveis pela gestão institucional.

As decisões e deliberações ficam a cargo da Administração Central que inclui a Reitoria, as Pró-Reitorias, o Conselho Universitário (CONSU) criado em 1944, o Conselho de Ensino e Pesquisa (CEPE), Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão de Área (CEPEA); Conselho de Curadores (CONCUR); Assembleia Universitária e um órgão consultivo, denominado Conselho de Administração – CAD. Esses Colegiados Superiores, responsáveis pelos assuntos acadêmicos, administrativos e disciplinares, são representados pelos diversos setores universitários abarcando docentes da Rural, do CAIC e do CTUR, discentes e técnico-administrativos além dos componentes da Reitoria. Teoricamente, a composição abrangente incorpora os diversos olhares e perspectivas tornando as decisões mais democráticas.

Introduzindo as questões relacionadas ao planejamento espacial, o processo do REUNI mostra-nos outros aspectos a serem observados. O fenômeno de crescimento acelerado provocado pelo evento abarcou as Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) sugerindo modificações impactantes em suas infraestruturas, não somente para o território universitário, mas também para os adjacentes. Segundo Silveira (2011, p.310), universidades públicas, que ofereciam condições favoráveis de moradia, alimentação, cursos noturnos e campi em regiões com poucas instituições de ensino superior, faziam parte da estratégia política expansionista do governo federal na segunda metade da década de 2000, visando a cidadania educacional democrática ofertada através das instituições públicas.

A rápida expansão dos campi para atender à demanda do REUNI trouxe transtornos para o planejamento territorial do campus Seropédica que ecoam até os dias atuais. Essa perspectiva será abordada na próxima seção, onde apresentamos uma síntese dos aspectos sócio-espaciais observados durante a pesquisa.

### **3.4. Aspectos sócio-espaciais dos territórios**

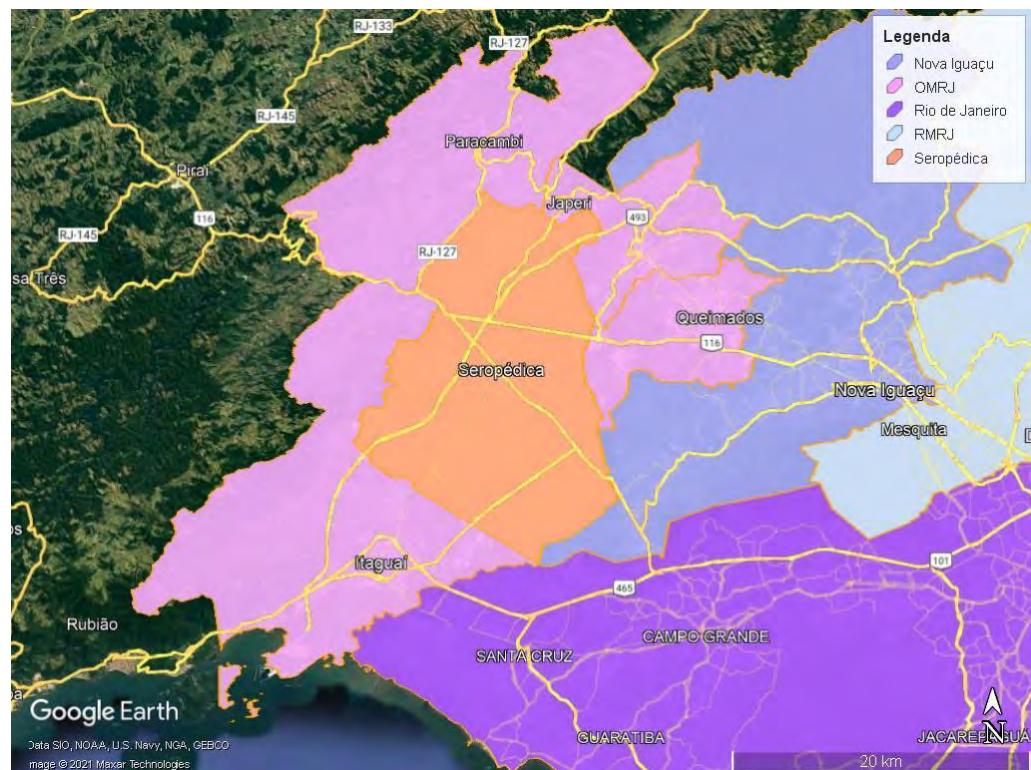
Em consonância com a abordagem de território relacionado a poder que respalda a pesquisa, buscou-se analisar, com base em nossa coleta de dados, os territórios da Rural e Seropédica e suas relações sócio-espaciais. Diante dos fundamentos teóricos apresentados,

entendemos que um novo elemento inserido em um território desloca a relação de poder e que ele se apresenta em diversas dimensões da sociedade.

Como defende Vainer (2002), as escalas não são absolutas nem neutras, são produzidas em processos heterogêneos. Obedecendo nossa proposta de análise multiescalar, iniciamos com uma perspectiva mais abrangente trazendo um diagnóstico sobre a macroescala, o OMRJ, proposta de sub-regionalização da RMRJ com o propósito de analisar de forma mais específica essa porção territorial que apresenta coerência interna entre os municípios e suas partes (SILVA, M., 2020). A região apresenta peculiaridades que vão além das desigualdades típicas entre centro e periferia sendo, portanto, tema de estudos específicos desenvolvidos por diversos grupos acadêmicos existentes na UFRRJ (SILVA, M. 2020; ALCANTARA, 2020; OLIVEIRA, 2020; ROCHA, 2020).

Sendo assim, elencam-se os municípios integrantes da região do OMRJ: Itaguaí, Seropédica, Paracambi, Queimados e Japeri, configuração considerada nas investigações do grupo de pesquisa GEDUR, além de partes da zona oeste do Rio de Janeiro e parcela de Nova Iguaçu, acrescidas à sub-região por outros grupos de estudo por apresentarem características singulares em relação aos demais (SILVA, M., 2020; OLIVEIRA e ROCHA, 2014).

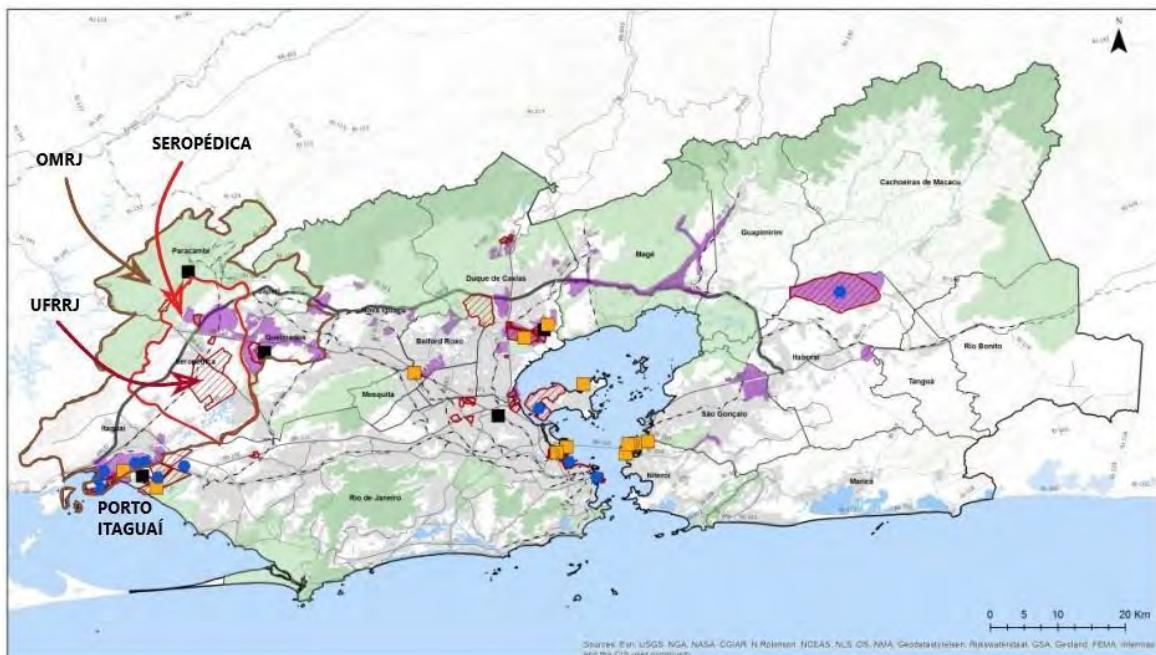
**Figura 20:** Mapa do Oeste Metropolitano do Rio de Janeiro, recorte do Grupo GEDUR-UFRRJ.



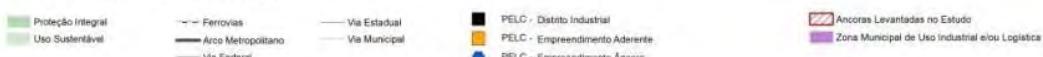
Fonte: a autora sobre base do Google Earth.

A localização estratégica desse conjunto de municípios para o crescimento econômico da RMRJ tem atraído empreendimentos industriais e logísticos resultando em modificações urbanas que “desarraigam a cidade de seus habitantes e suavizam as densidades socioculturais locais” (OLIVEIRA, 2016). Abaixo, o mapa das áreas industriais e logísticas como meta de expansão econômica do Plano Estratégico de Desenvolvimento Urbano Integrado (PDU) da Região Metropolitana do Rio de Janeiro (2015-2018) onde podemos localizar a Rural, classificada como âncora pelo Estado, e as Zonas Municipais de Uso Industrial e/ou Logístico, parte concentrada na região do OMRJ.

**Figura 21:** Mapa de áreas industriais e logísticas (editado pela pesquisadora).



**MAPA 13 - INDUSTRIAL E LOGÍSTICA**



\*mapa antigo, sem o município de Petrópolis incorporado à RMRJ

Fonte: Governo Do Estado Rio De Janeiro. Disponível em  
<https://www.modelarametropole.com.br/documentos/#documentos-publicacoes>

Esse cenário se exacerba no OMRJ pela proximidade com o Porto de Itaguaí, localização tácita para a implantação do polo industrial e logístico que estimula o desenvolvimento econômico do Estado, a despeito dos impactos ambientais decorrentes (OLIVEIRA, 2020). De uma maneira geral, o oeste metropolitano caracteriza-se por aspectos peculiares proporcionados pelos traços de ruralidades resilientes (SILVA *et al.*, 2020). Tais

características, ao serem identificadas e apresentadas na análise do território de Seropédica, potencializam suas territorialidades e visam atenuar a padronização do espaço urbano de maneira a eclodir a pluralidade das relações sociais (CAVALLAZZI e FAUTH, 2014).

É possível reconhecer um reordenamento territorial que reflete nos processos produtivos e nas relações sociais em decorrência do processo em curso (OLIVEIRA, L. 2020). Embora os impactos gerados não ocorram de forma homogênea nos municípios do OMRJ, a estandardização provocada pelo interesse capitalista sobre o espaço urbano, acaba por uniformizar espaços e sujeitos (CAVALLAZZI e FAUTH, 2014).

Por outro lado, a reestruturação produtiva configura-se como um atrativo de oportunidades como “aumento de postos de trabalho, a diversificação econômica, o investimento em transportes, e ainda, valorização imobiliária da região” (OLIVEIRA e ROCHA, 2014, p. 133), e até mesmo, reformulação das instituições de ensino para atender as demandas da população aspirante a trabalhar nas novas empresas. Essas transformações idealizam a noção de desenvolvimento no âmbito multidimensional, porém, da maneira como tem evoluído, ele se torna mais atento aos aspectos econômicos do que social e ambiental (OLIVEIRA e ROCHA, 2014). A visão global no âmbito econômico ignora as particularidades locais e, portanto, estudos têm demonstrado a importância de se estudar as especificidades intrarregionais.

Na relação centro - periferia, a região que até o final século XIX tinha como atividades predominantes a comercialização e exportação de produtos agrícolas e a pecuária, sofreu algumas alterações significativas que vão impactar na sua estrutura urbana. Adiante conseguimos identificar algumas das mazelas decorrentes das transformações em curso.

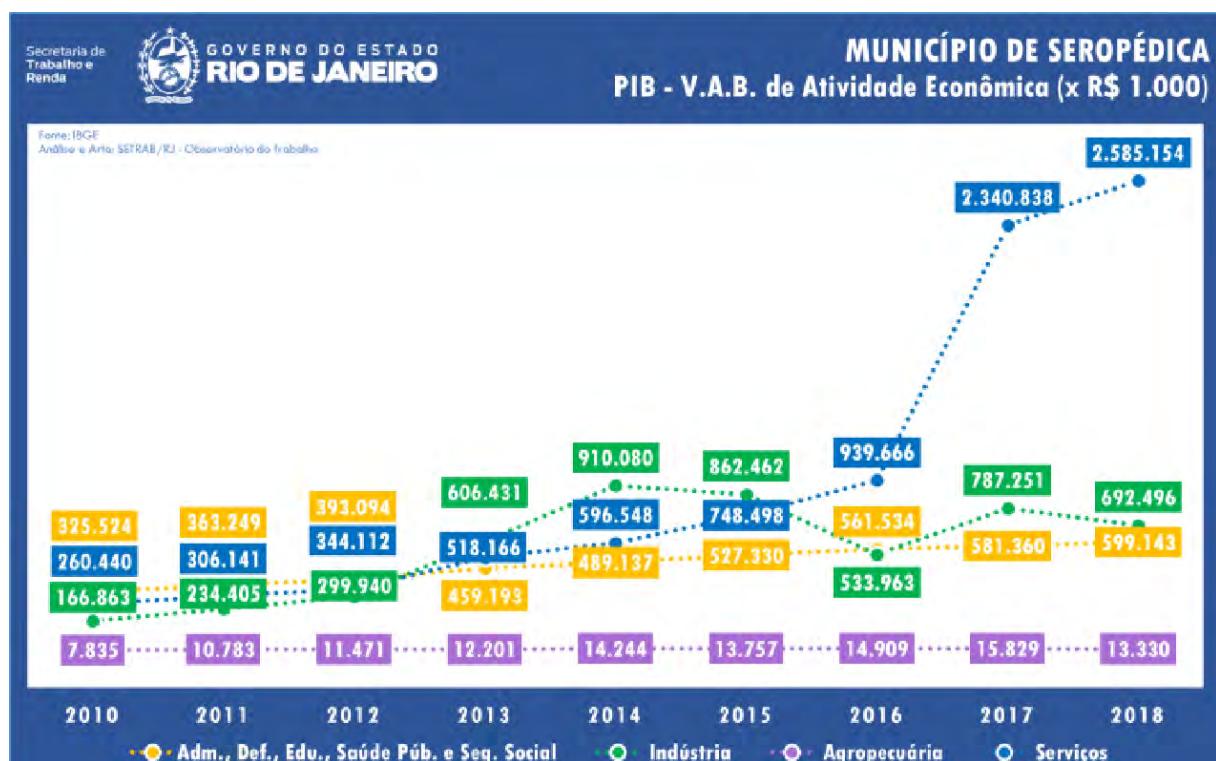
A observação de características que remetem às ruralidades permite notar as transformações ocorridas, e ainda, as territorialidades que resistem. Afinal, estudos demonstram que “ruralidade é um conceito de natureza territorial e não setorial” (ABRAMOVAY, 2000, p.6). O autor se apoia na ideia da multissetorialidade do rural, da qual fazem parte as atividades agrossilvipastoris, não como fator determinante, mas como complemento. Nesse sentido, Kageyama (2008) reforça que a agricultura somente já não define o rural e que há uma diversidade de enfoques sobre ruralidade. Nesta perspectiva, Abramovay (2000) reúne três aspectos básicos que auxiliam na identificação e caracterização do meio rural: a relação com a natureza, a dispersão populacional e a relação urbano-rural.

Segundo estudo realizado por Fagundes, em 2017, Seropédica preserva muito de sua identidade rural apesar da expansão urbana que atinge a região. Atribui-se ao fato a

permanência de alguns assentamentos rurais e as atividades do campo que sobrevivem, sobretudo a pecuária. No entanto, a existência de um “polo de produção de conhecimento em agropecuária”<sup>25</sup> (VIANNA, 2020), na qual está incluída a Rural, não garante a ruralidade como uma das potencialidades do Município permitindo a imposição de forças exógenas que enfraquecem a identidade seropedicense.

A urbana Seropédica tem como atividades econômicas predominantes o comércio e os serviços, de acordo com o último Censo de 2010; estas sofreram um salto quantitativo nos anos de 2017 e 2018, como pode ser notado no gráfico a seguir (Figura 21). Podemos supor que o crescimento do setor de serviços esteja ligado às atividades de logística que fazem parte do conjunto de investimentos estimulados pelas ações governamentais com vistas ao Polo Industrial e Logístico. A extração de areia é outro segmento de destaque no cenário econômico do Município cujos danos socioambientais se perpetuam.

**Figura 22:** PIB – Valor Adicionado Bruto (2010-2018) x R\$1.000 por atividade econômica de Seropédica



Fonte: Governo Do Estado Do Rio De Janeiro, 2021

<sup>25</sup> Formado por instituições de ensino, pesquisa e extensão como, por exemplo, a Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRJ), a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) Agrobiologia, a Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado do Rio de Janeiro (Emater-Rio), o Colégio Técnico da Universidade Rural (CTUR), a Empresa de Pesquisa Agropecuária do Estado do Rio de Janeiro (PESAGRO-RIO), além da Secretaria Municipal de Agronegócio e Meio Ambiente de Seropédica (SEMAMA) que também atua em atividades de extensão e apoio ao pequeno agricultor.

Com relação ao Produto Interno Bruto (PIB) per capita, Seropédica era o segundo mais alto do OMRJ - R\$ 51.442,50 - em 2018, ficando atrás de Itaguaí, município que se destaca na região com um PIB de R\$63.968,12 (IBGE, 2021), o 11º no Estado. O Porto de Itaguaí e outros empreendimentos no Município, que vem sendo estimulado para o crescimento econômico desde a década de 1970 (VILLELA et al, 2012), colaboram para o ranking.

**Tabela 3** - Aspectos demográficos e socioeconômicos do OMRJ

<i>Município</i>	<i>Pop. censo 2000</i>	<i>Pop. censo 2010</i>	<i>Pop. est. 2021</i>	<i>Crescim. Pop. (%) 2000-2021</i>	<i>Área territ. km<sup>2</sup> 2020</i>	<i>Dens. Demogr. 2021</i>	<i>PIB per capita 2018</i>
Rio de Janeiro	5.857.904	6.320.446	6.775.561	7,20	1.200,33	5.644,75	54.426,08
Nova Iguaçu <sup>26</sup>	920.599	796.257	825.388	3,66	520,58	1.585,52	20.538,67
<b>OMRJ</b>							
Itaguaí	82.003	109.091	136.547	25,17	282,6	483,18	63.968,12
Japeri	83.278	95.492	106.296	11,31	81,7	1.301,05	13.825,88
Paracambi	40.475	47.124	53.093	12,67	190,95	278,05	18.799,04
Queimados	121.993	137.962	152.311	10,40	75,92	2.006,20	24.050,05
<b>Seropédica</b>	<b>65.260</b>	<b>78.186</b>	<b>83.841</b>	<b>7,23</b>	<b>265,19</b>	<b>316,15</b>	<b>51.442,50</b>

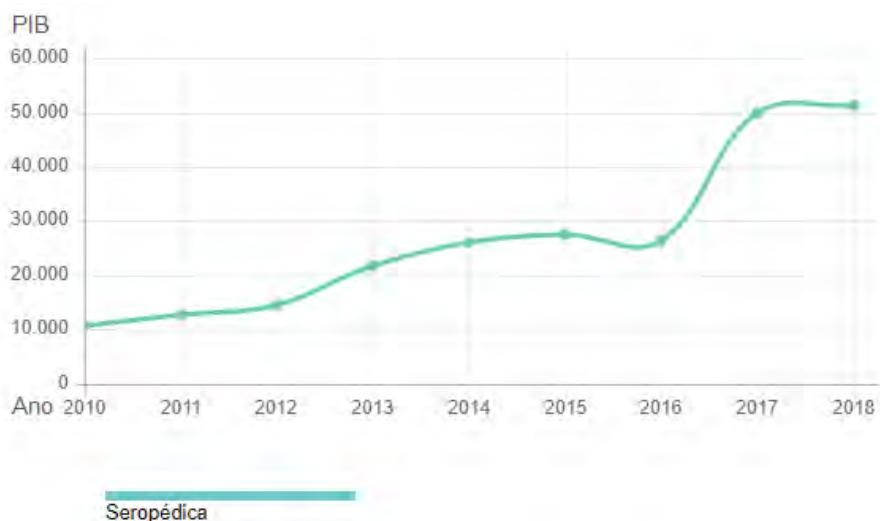
(\*) População reduzida em função da emancipação de Mesquita em 2005.

Fonte: IBGE Cidades (2021)

O Município seropedicense, desmembrado de Itaguaí em 1995, acompanha os rumos de seu berço no sentido dos investimentos voltados para o crescimento econômico, incentivado pelos agentes do estado, como podemos ver no gráfico que demonstra a evolução do PIB per capita em Seropédica.

<sup>26</sup> Considerando a importância de Nova Iguaçu como centralidade na região, o 4º município mais populoso da RMRJ, sua extensão territorial e sua estreita relação com Seropédica, no que tange a oferta de serviços e a acessibilidade proporcionada pela Rodovia BR-465 que corta os municípios fronteiriços, o município é inserido em comparações estatísticas da presente análise. Bem como o Rio de Janeiro, que por seu status de capital torna-se referência para os demais municípios, para além de sua proximidade à Seropédica.

**Figura 23:** Série histórica do PIB per capita de Seropédica.



Fonte: IBGE 2021

O Município teve um crescimento expressivo em oito anos de PIB per capita (IBGE, 2021), ou seja, por pessoas residentes. Com uma população estimada de 83.841 habitantes em 2021, Seropédica ocupa a 31<sup>a</sup> posição em termos populacionais no Estado do Rio de Janeiro e é o 4º no OMRJ. Em relação ao censo de 2010, no qual o número de habitantes era de 78.186, houve um aumento de 7,2% acompanhando o crescimento populacional da capital fluminense.

Contudo, a distribuição das riquezas nesse processo de desenvolvimento, voltado predominantemente para o viés econômico, não garante qualidade de vida aos municíipes. Isso se dá pela hierarquia de poderes inserida nesse contexto que adere decisões de origem exógena (VILLELA et al, 2012).

O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) de Seropédica era de 0,713 em 2010, considerado alto de acordo com a classificação do Atlas Brasil<sup>27</sup>. A seguir, comparações no OMRJ do indicador composto pelos índices longevidade, educação e renda no qual o Município ocupa a 3<sup>a</sup> posição tanto no ano 2000 como em 2010. Seropédica apresentava em 2010 alta taxa de escolarização com 97,5% dos habitantes entre 6 e 14 anos matriculados em escolas. Quanto ao índice de renda, Seropédica há mais de 10 anos está entre os municípios com melhor salário médio mensal no estado do Rio de Janeiro, superando todos os municípios do OMRJ, e até mesmo a centralidade de Nova Iguaçu. No ano de 2019, Seropédica estava em 3º lugar no estado com a média mensal de 3,9 salários mínimos (IBGE Cidades).

<sup>27</sup> Atlas Brasil. Acesso em 02/08/2020.

**Tabela 4 - Índice do Desenvolvimento Humano Municipal no OMRJ**

<i>Município</i>	<i>IDHM 2000</i>	<i>IDHM 2010</i>	<i>Variação (%)</i>
Rio de Janeiro (RJ)	0,716	0,799	11,59
Nova Iguaçu (RJ)	0,597	0,713	19,43
<b>OMRJ</b>			
Itaguaí (RJ)	0,589	0,715	21,39
Japeri (RJ)	0,529	0,659	24,57
Paracambi (RJ)	0,615	0,72	17,07
Queimados (RJ)	0,55	0,68	23,64
<b>Seropédica (RJ)</b>	<b>0,586</b>	<b>0,713</b>	<b>21,67</b>

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil. Pnud Brasil, 2020.

Em uma lógica em que as questões sociais estão atreladas e indissociáveis das espaciais, observamos uma contradição no Município que possui uma das melhores médias salariais com a qualidade de vida ofertada. A seguir, a avaliação de Seropédica quanto ao Índice do Bem Estar Urbano (IBEU) que avalia as condições urbanas como bens ou serviços coletivos existentes nas cidades (mobilidade, condições ambientais, habitacionais, atendimento de serviços coletivos e infraestrutura). Esse método de avaliação é proposto pelo Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia Observatório das Metrópoles:

**Tabela 5 - Índice de Bem Estar Urbano (IBEU) dos municípios do OMRJ, Nova Iguaçu e Rio de Janeiro.**

<i>Município</i>	<i>IBEU</i>	<i>Mobilidade</i>	<i>Ambiental</i>	<i>Habitacional</i>	<i>Serviços</i>	<i>Infraestrutura</i>
Rio de Janeiro (RJ)	0,819	0,691	0,865	0,823	0,948	0,771
Nova Iguaçu (RJ)	0,716	0,528	0,797	0,816	0,854	0,586
<b>OMRJ</b>						
Itaguaí (RJ)	0,776	0,875	0,741	0,812	0,849	0,601
Japeri (RJ)	0,573	0,355	0,667	0,737	0,750	0,354
Paracambi (RJ)	0,808	0,773	0,931	0,815	0,859	0,662
Queimados (RJ)	0,672	0,434	0,806	0,789	0,819	0,512
<b>Seropédica (RJ)</b>	<b>0,691</b>	<b>0,717</b>	<b>0,755</b>	<b>0,808</b>	<b>0,809</b>	<b>0,365</b>
Legenda:	Muito ruim	Ruim	Médio	Bom	Muito bom	

Fonte: Observatório das metrópoles, IBEU, 2010.

Na avaliação do IBEU o município de Seropédica recebe uma classificação ruim que o coloca em terceiro lugar dentre os municípios do OMRJ. Essa posição é influenciada pelo pior índice encontrado, o de infraestrutura, já que os demais se encontram entre médio e bom.

Dentre as fragilidades encontradas no município de Seropédica em pesquisas realizadas podem-se destacar as desigualdades e conflitos sócio-espaciais, carência de infraestruturas propiciada pela urbanização precária e autoconstrução e falta de ações políticas voltadas à promoção do direito à cidade e da justiça ambiental (ALCANTARA et. al., 2019). O Município carece ainda de espaços culturais e de lazer voltados à população, lembrando que os principais equipamentos existentes nesse segmento se encontram no campus universitário.

Diante dos fatores apontados, podemos inferir que a alta renda identificada no Município, que não oferece tantos atributos urbanos positivos aos seus habitantes como seus vizinhos, por exemplo, Itaguaí e Paracambi (IBEU 0,776 e 0,808), pode ser atribuída ao fato de servidores públicos de instituições como a Rural e EMBRAPA residirem em Seropédica.

Com a instalação das instituições de pesquisa e da Universidade no território, outrora marcado pela produção agropecuária e pelos habitantes e funcionários do Horto Florestal, atual Floresta Nacional Mário Xavier (FLONA)<sup>28</sup>, docentes, pesquisadores, funcionários e alunos passaram a circular, ocupar e habitar os espaços urbanos e periurbanos, estimulando o comércio, a prestação de serviços e a economia local. Inferimos que a expansão urbana se iniciou a partir da implantação da Rural no território seropedicense, nos anos 1950. A Tabela 6 abaixo indica o crescimento populacional progressivo desde a década de 1940.

---

<sup>28</sup> A Floresta Nacional Mário Xavier, originalmente Horto Florestal de Santa Cruz (1945), foi batizada em 1986 com o nome atual sendo transformada em Unidade de Conservação de Uso Sustentável, com o objetivo de conservar a biodiversidade. Hoje a FLONA é a única Floresta Nacional existente no estado do Rio de Janeiro.

**Tabela 6** – População do município de Seropédica, nos anos entre 1940 e 2015.

Ano	1940	1950	1960	1970	1980	1991	2000	2010	2015
População	2.408	8.268	16.087	26.602	18.817	52.368	65.260	78.186	82.892
Aumento percentual		243%	95%	65%	-29%	178%	25%	20%	6%

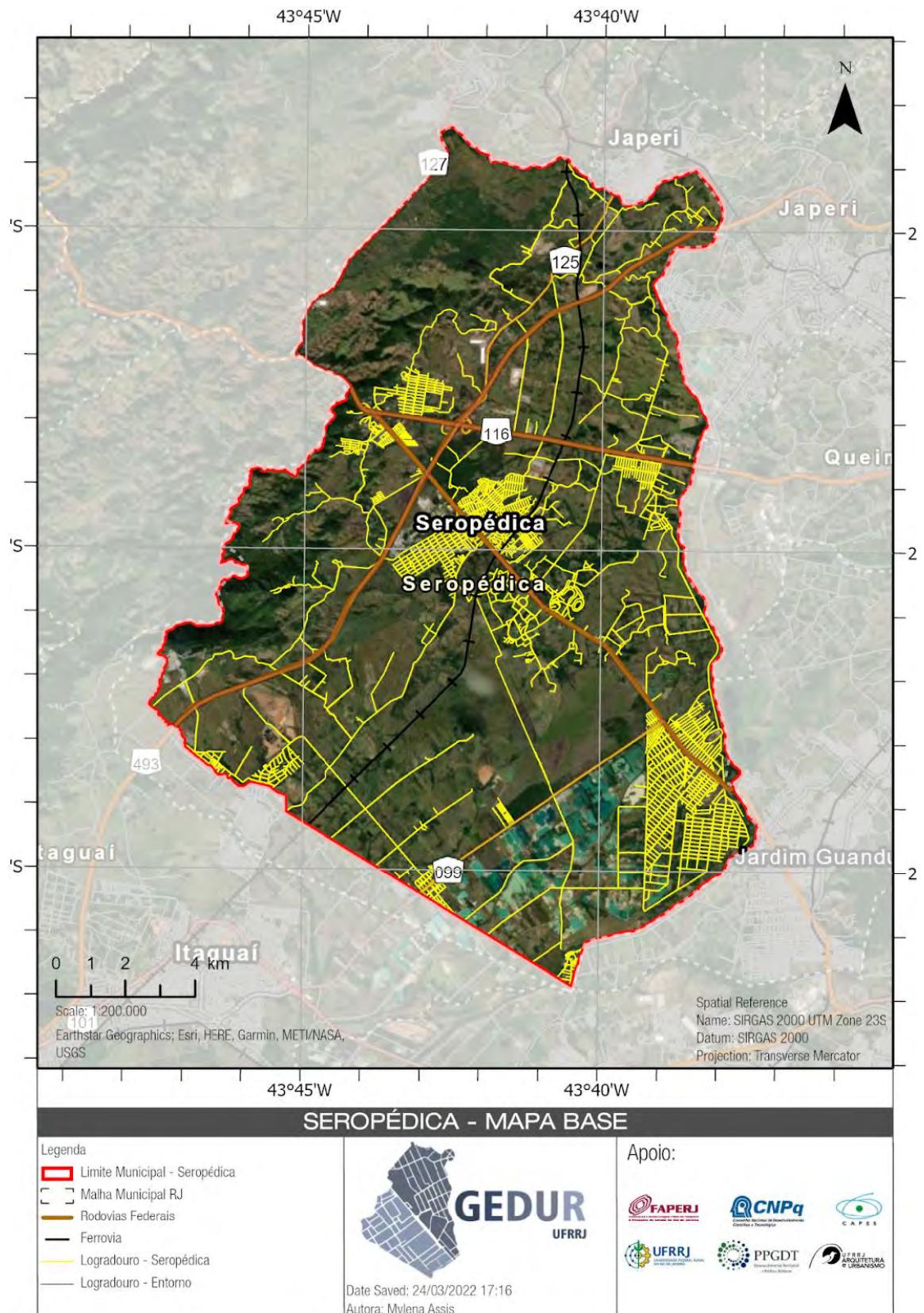
Fonte: IETS, 2016

Hoje a Rural, com seus 32 quilômetros quadrados de extensão (GONÇALVES, 2012), impõe-se na paisagem ocupando 12% do território seropedicense, segregando os dois principais núcleos urbanos (Km49 e Km40) e sem estabelecer integração com a malha urbana (ALCANTARA, 2016). Dentro dos limites do campus, estão localizadas as instituições federais e estaduais EMBRAPA, PESAGRO e EMATER-RIO. A BR-465 é o eixo articulador da urbanização municipal e concentra grande parte do comércio e serviços locais, interligando os dois núcleos urbanos. Ao mesmo tempo em que interliga, a Rodovia fragmenta o Município.

Outros fatores de fragmentação do território seropedicense são a Rodovia Via Dutra (BR-116) e o Arco Metropolitano (BR-493). Segundo Santos (1993), o modelo rodoviário implantado no Brasil tem relação direta com a configuração das periferias. As rodovias provocaram a expansão dispersa das cidades com consequente dificuldade de acesso a bens e serviços, o que caracteriza como uma situação periférica. A ferrovia logística de escoamento da produção mineral proveniente de Minas Gerais é mais um elemento de fragmentação do território. Seu leito cruza verticalmente o Município, sem atender o transporte de passageiros e sem estação.

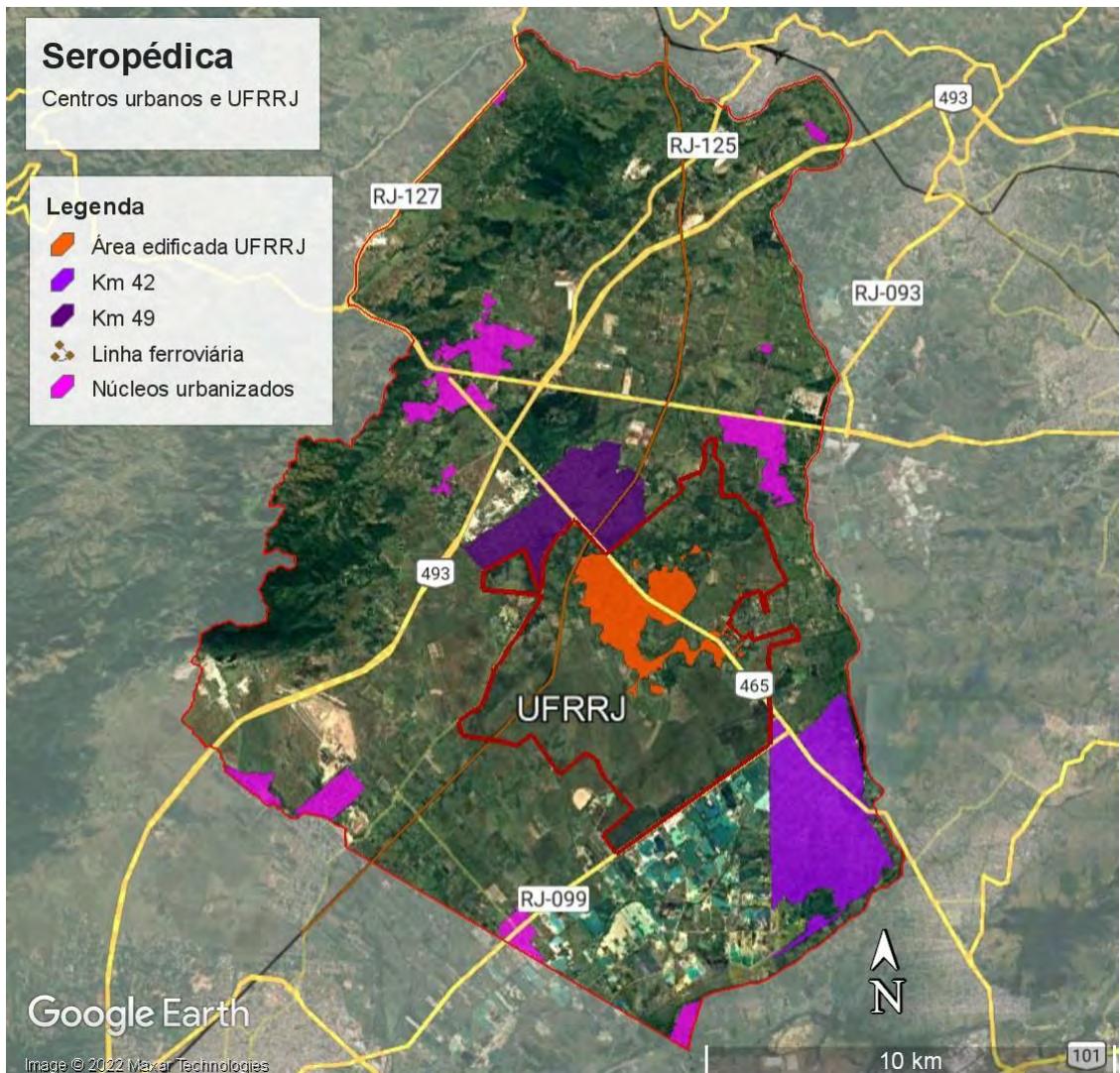
Nos mapas abaixo (Figs. 24 e 25), podemos observar como a cidade se expande de forma dispersa ao longo das principais rodovias e ao redor da Universidade que ao mesmo tempo em que provoca o adensamento urbano atraindo habitantes, dificulta a integração urbana.

**Figura 24:** Logradouros de Seropédica.



Fonte: Acervo GEDUR, 2022.

**Figura 25:** Mapa de centralidades urbanas e UFRRJ.

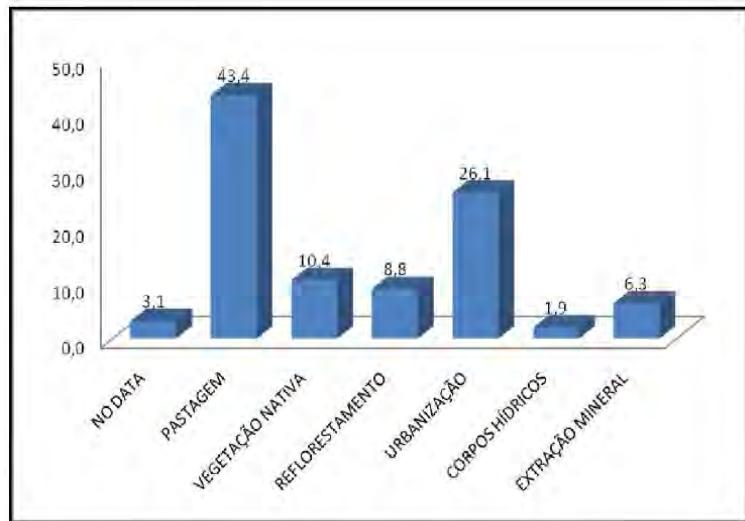


Fonte: Elaboração própria.

A densidade demográfica do Município é considerada baixa, estimada em 316,15 habitantes por km<sup>2</sup> (IBGE, 2021), se comparada aos municípios do OMRJ, no qual apenas Paracambi apresenta menor densidade demográfica. Apesar da ocupação rarefeita, Seropédica possuía em 2010, 82,22% da sua população concentrada em situação domiciliar urbana (IBGE, 2021).

Do total da área territorial seropedicente, 265,19 km<sup>2</sup> (IBGE, 2020), as áreas de pastagem ocupam 42,4% e as de urbanização, fragmentadas e descontínuas, 26,1%, sendo esses os maiores usos do solo verificados por mapeamentos georreferenciados (COSTA et al., 2013) (Figura 25).

**Figura 26:** Porcentagem de usos do solo em Seropédica.

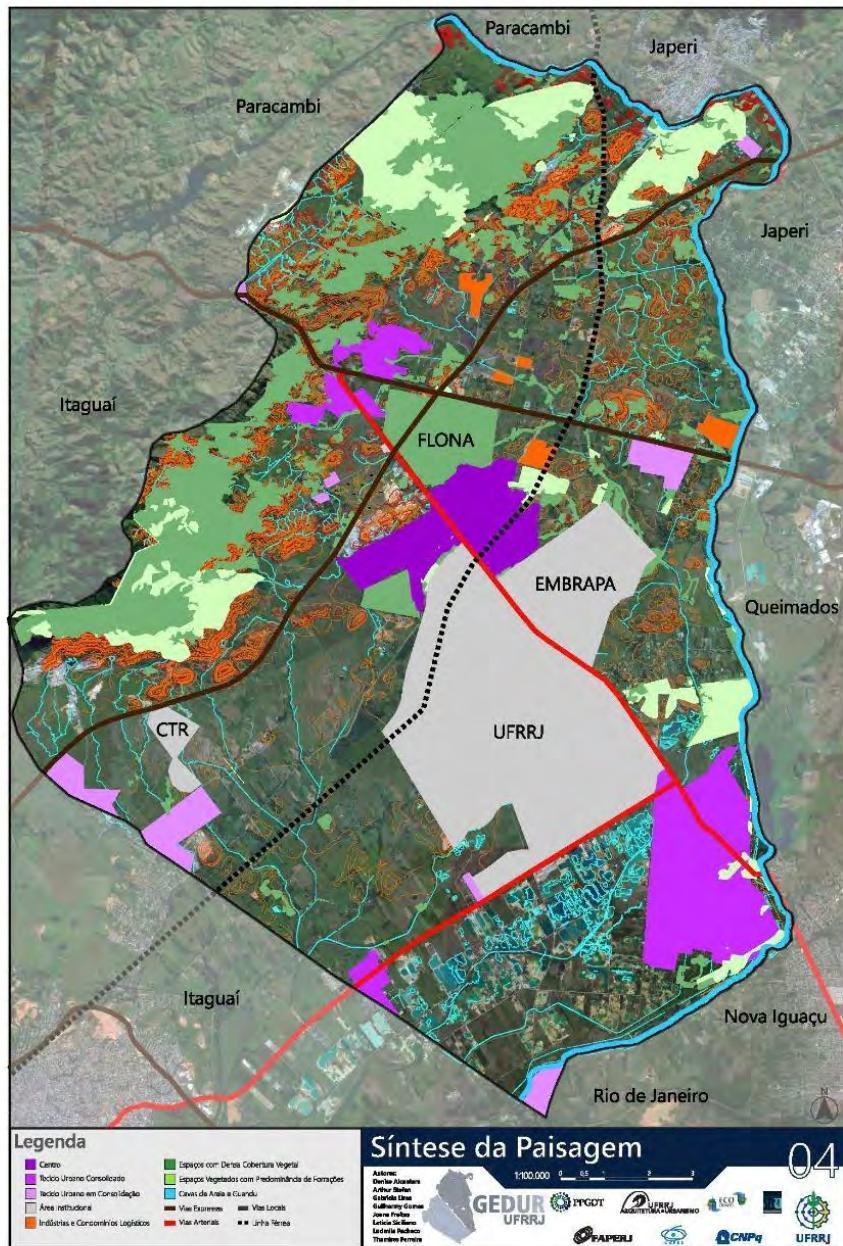


Fonte: Costa et al. (2013).

Como principais corpos hídricos, o Rio Guandu contorna o Município em seu lado leste, com importância estratégica de abastecimento de água para toda a Região Metropolitana, e o Aquífero Piranema, sobre o qual o Município está situado. Ambos sofrem impactos danosos gerados pela ação do homem como a poluição e a extração excessiva, e às vezes ilegal, de areia (ALCANTARA e SCHUELER, 2015).

Para além dos aglomerados urbanos consolidados e em consolidação, o território municipal é composto por espaços livres de edificações (MAGNOLI, 2006), cuja taxa em relação aos espaços construídos é de mais de 85% do território. Esses espaços ora são cobertos por forrações, em sua maioria, ora por vegetação densa (ALCANTARA, 2016). Essa última, embora não seja tão representativa em termos quantitativos, possui como ícone a FLONA, que abriga espécies da Mata Atlântica e exóticas. A floresta representa um importante fragmento de mata nativa, proporcionando serviços ambientais como redução da poluição do ar, regulação do clima, manutenção da biodiversidade, entre outros.

**Figura 27: Síntese da Paisagem de Seropédica.**

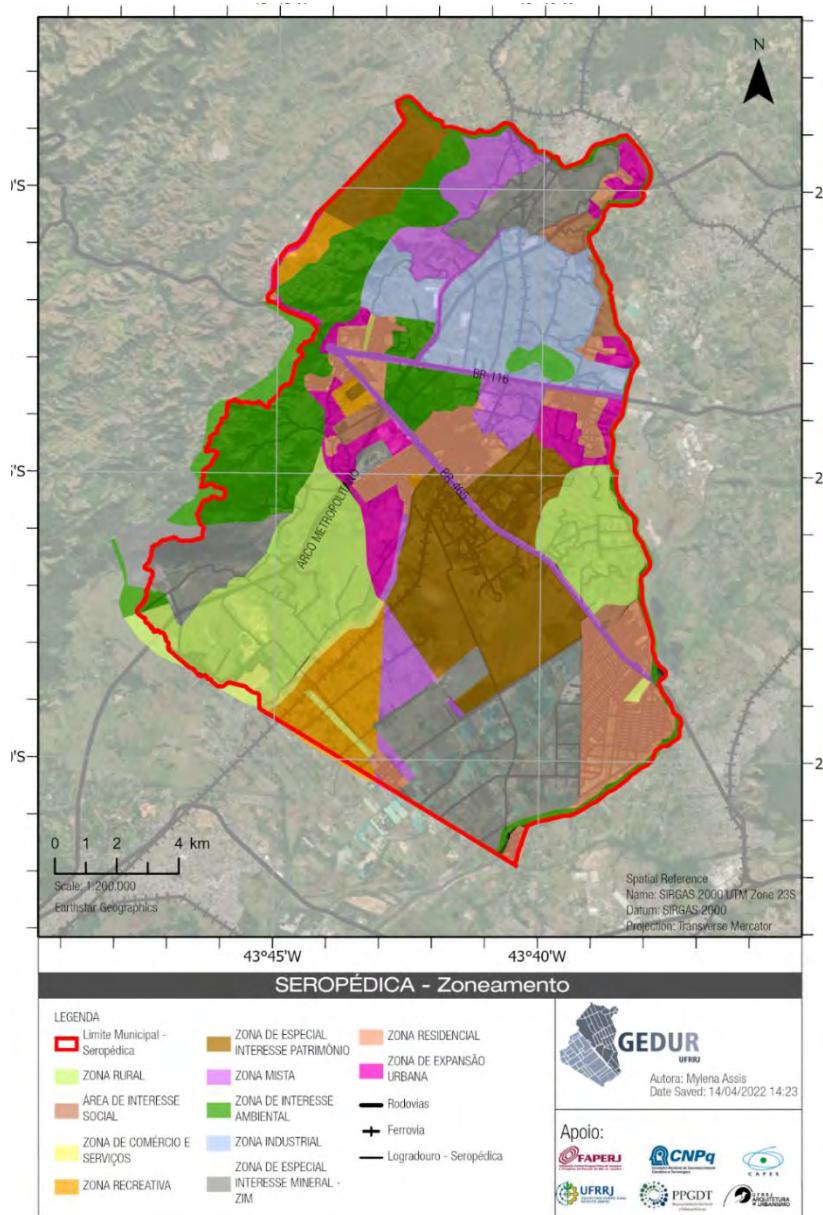


Fonte: Acervo GEDUR, 2015.

Grande parte dos espaços livres apresenta características rurais com risco de ocupação desordenada pela pressão da expansão metropolitana, como especulação imobiliária e expansão logística e industrial. A abundância de espaços livres de edificações em concordância com o planejamento deficiente por parte da gestão municipal, ameaça a qualidade ambiental e social do Município em razão dos interesses no crescimento econômico, além de fomentar as históricas e desiguais relações de poder e apropriação que geram conflitos territoriais (ALCANTARA, 2016).

Quanto ao planejamento municipal, de acordo com o Estatuto da Cidade, para qualquer município com mais de vinte mil habitantes, a gestão municipal deve elaborar o Plano Diretor Municipal como instrumento de planejamento e revisá-lo a cada dez anos (BRASIL, 2001). O Plano Diretor Participativo de Seropédica (SEROPÉDICA, 2006), promulgado em 2006, até o presente momento a escritura deste trabalho não havia passado por uma atualização ou revisão. Entretanto, numa perspectiva positiva recente, a atual gestão municipal vem trabalhando no diagnóstico para a revisão do Plano Diretor. Não houve, entretanto, qualquer movimento para inclusão da participação social, ou de um envolvimento com a Rural, no sentido de um trabalho colaborativo.

Figura 28: Zoneamento de Seropédica.



Fonte: Acervo GEDUR, 2022.

Em análise realizada sobre o Plano Diretor de Seropédica, Alcantara (2020) observa que:

O macrozoneamento divide o município em três áreas: urbana, de expansão urbana e rural, em um mapa preliminar, sem coordenadas geográficas, que indica por manchas os usos do solo em cores que confundem o leitor. Ao confrontar com os atuais usos, observa-se a nítida sobreposição entre uso existente e proposto, configurando apenas o estabelecimento do que já existe (ALCANTARA, 2020).

Portanto, ao que parece, foi feita a demarcação do território e não foram realizadas propostas efetivas para direcionar a expansão urbana e nem foi considerada a participação efetiva dos atores sociais, assim como diversos planos diretores que levam o termo “participativo” em seu nome. Afinal, os planos diretores são também instrumentos de poder. Com a existência da Universidade Rural, poderia se ter pensado em ações integradoras entre os territórios beneficiando a dinâmica do Município, propostas para inibir o avanço da ocupação urbana sobre a área rural, incentivos à produção agrícola em conjunto com a Universidade.

Essas propostas passam pela questão fundamental de poder e participação social. As decisões ficam limitadas a grupos de interesses com maior poder de influência, sejam eles gestores públicos, grandes empresários e até mesmo os grupos paramilitares, que são uma realidade muito presente não só em Seropédica, mas também em toda a Baixada Fluminense e que se expande pela RMRJ exercendo atividades territoriais e econômicas de maneira ilegal e muitas vezes desumana (BOTELHO, 2020). Apesar de presente nas relações sócio-espaciais da região estudada, optamos por não adentrar nesta temática que estenderia a pesquisa para além do seu propósito.

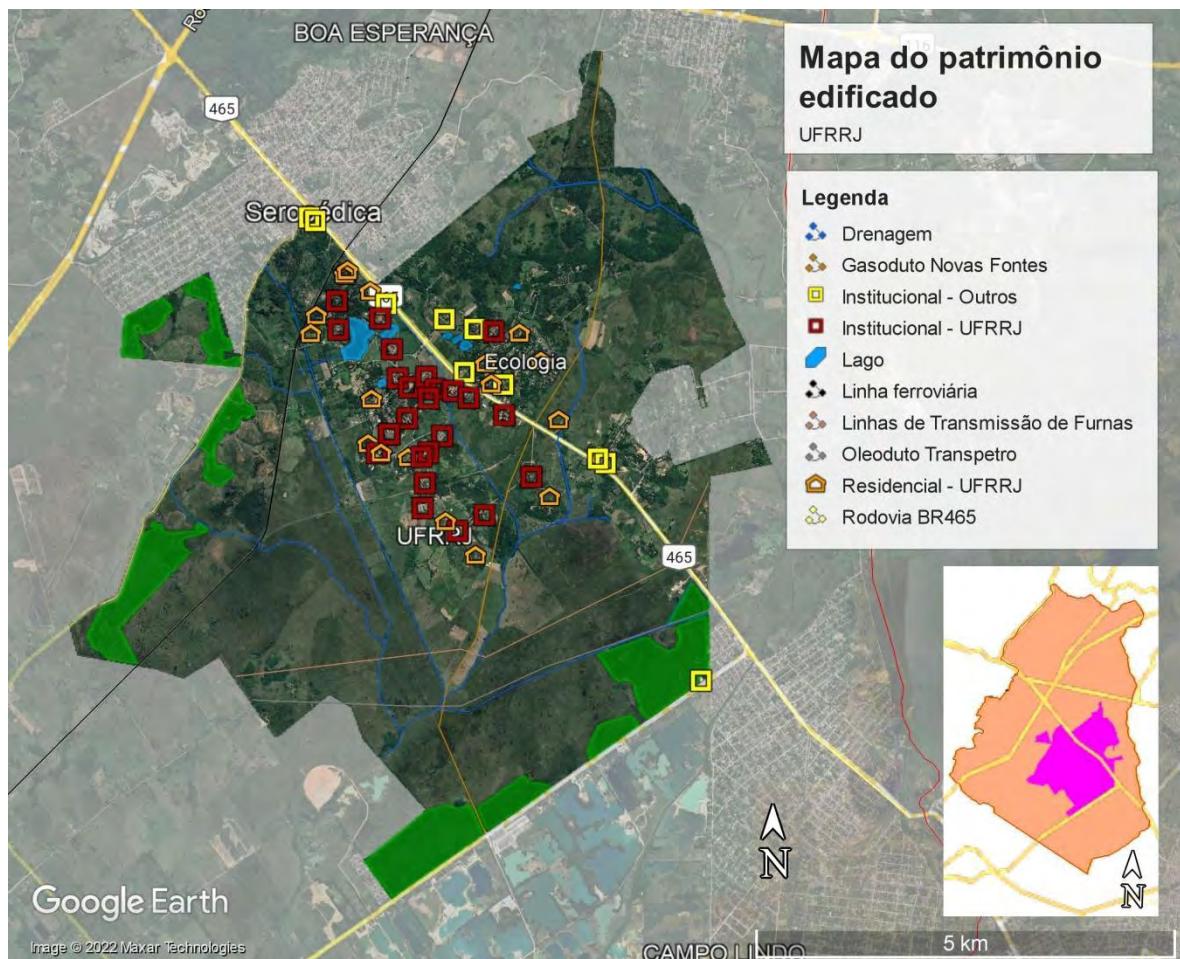
Voltando ao caso da Rural e Seropédica, como já verificado, há a divergência de interesses entre as gestões que tem interesses e responsabilidades diferentes. Nesse contexto, para além da fragmentação espacial identificada, pesquisas já indicavam a histórica desconexão e segregação entre a Rural e Seropédica e a dificuldade de integração entre os diversos grupos sociais que ali habitam, especialmente os moradores da cidade e os alunos da instituição (ARAÚJO, 2011; ALCANTARA, 2014, 2016, 2020).

Na seção *A Rural Atual* deste trabalho, vislumbramos uma possível contribuição da Rural para com o Município proporcionada pela integração entre ambos através de intenções

registradas em planos e projetos da Universidade. Porém, apresentamos a seguir como a Universidade, ela mesma tem dificuldades para gerir seus espaços.

A instituição enfrenta questões fundiárias que dificultam demarcar exatamente suas posses. A área de aproximadamente 3200ha refere-se às porções de terra registradas no INCRA (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária). A estrutura fundiária é um problema que se expande para o Município, visto que “cerca de dez mil propriedades precisam ainda ser regularizadas” (ALCANTARA, 2016, p.35). Segundo Gonçalves (2012), diversas parcelas de terras da Universidade foram desapropriadas ou cedidas por comodato ao longo do tempo, além das porções invadidas.

**Figura 29:** Estudo do patrimônio edificado da Rural, campus Seropédica.



Fonte: Elaboração própria, 2021.

A expressiva extensão territorial é atravessada e fragmentada pela ferrovia e pela Rodovia BR-465 que divide o território em dois. De um lado da rodovia, encontram-se as

instituições EMBRAPA, PESAGRO e EMATER-Rio que, embora não sejam pertencentes à instituição, ocupam os espaços cedidos por essa. Desse mesmo lado situa-se o bairro Ecologia, o bairro abriga parte dos Próprios Nacionais Residenciais (PNR)<sup>29</sup> da Universidade e da EMBRAPA, moradias ocupadas pelos servidores e suas famílias.

**Figura 30:** (1) Prédio que abriga a PESAGRO e Emater-Rio. Fonte: Mapio.net. / (2) Prédio que abriga a EMBRAPA.



Fonte: Portal Embrapa (2021)

Do outro lado da BR-465, estão localizadas as principais edificações institucionais como o Prédio Principal, conhecido como P1, onde se encontra a Reitoria e serviços administrativos ligados a essa. Com relação à distribuição no campus, tanto o P1 como as construções contemporâneas a ele denotam uma preocupação projetual da época em que o campus foi planejado. Existia uma composição paisagística e setorização intencional.

Apesar do ordenamento estruturado e rígido dos edifícios originais, hoje tombados pelo Patrimônio Estadual, com o passar dos anos, as novas edificações foram distribuídas de forma aleatória, esparsa e desagregada.

É notável em determinados espaços do campus o que foi preservado do projeto paisagístico original de Reynaldo Dierberger da época de sua construção. Entretanto, não se nota preocupação com os percursos, urbanização e paisagismo. Além das edificações voltadas para aulas práticas e teóricas, o campus de Seropédica possui alojamentos masculino e feminino, bairros residenciais para docentes e técnicos-administrativos, restaurante

<sup>29</sup> Art. 5º - Entende-se por Próprio Nacional Residencial, para fins das presentes normas, edificação de qualquer natureza construída, adquirida ou adaptada com recursos da União ou receita própria, com o objetivo específico de servir de residência para o pessoal docente e técnico-administrativo da UFRRJ. Parágrafo Primeiro - São classificados, também como PNR's, para todos os imóveis residenciais construídos por terceiros em terrenos da Universidade. (UFRRJ, 2007)

universitário, posto médico, área para a prática de esportes, hospital veterinário e um jardim botânico.

**Figura 31:** Edificações originais da Rural: Instituto de Biologia (ao fundo), Prédio Principal (à esquerda) e Instituto de Química (à frente) do campus Seropédica.



Fonte: flickr.com – Igor Silva (2021)

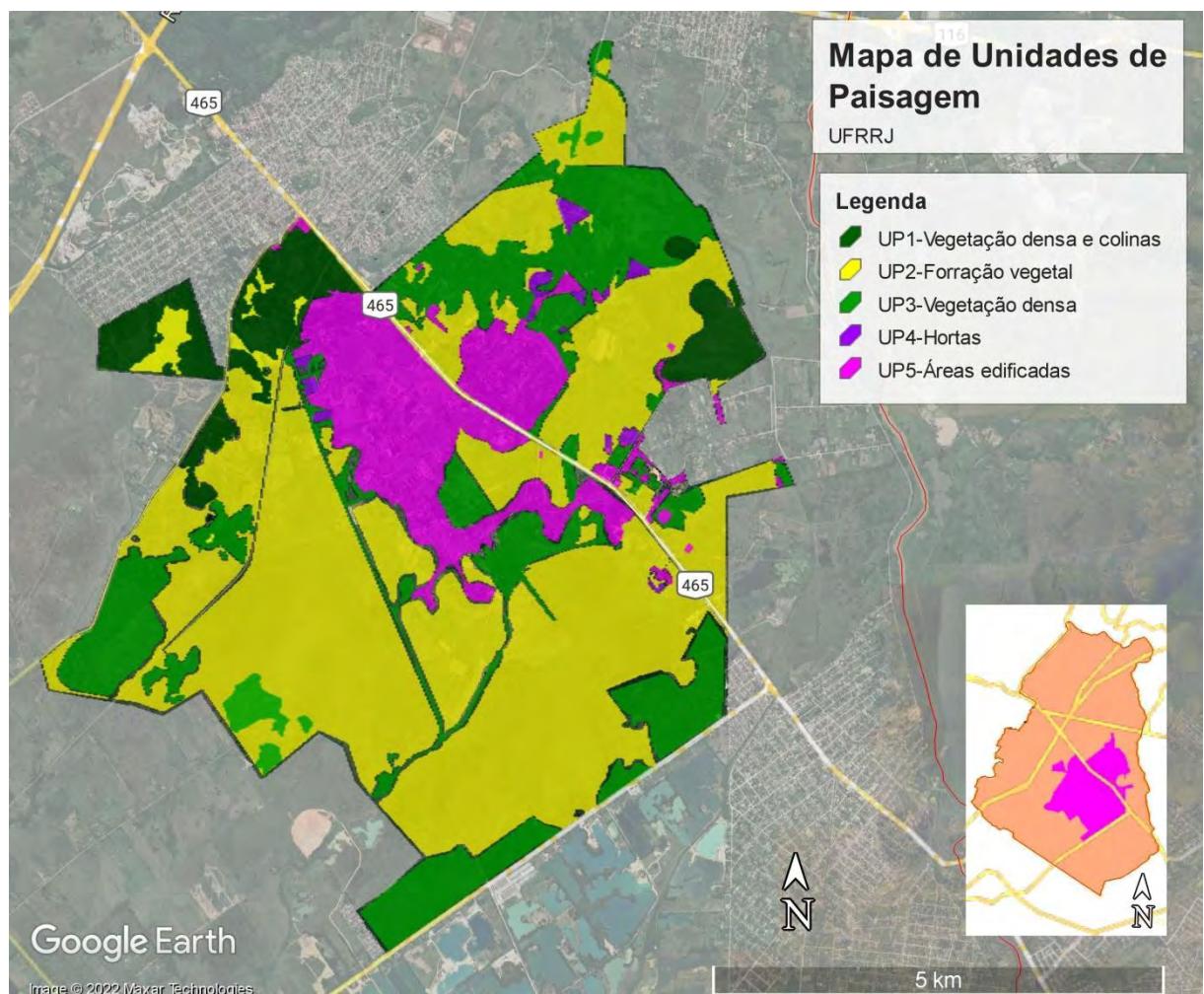
O descuido e a precária manutenção do campus e também da cidade acarretam falta de zelo pelos próprios usuários. Tal afirmação baseia-se em estudos que defendem a relação entre desordem, oriunda da ineficiência das políticas públicas, e falta de zeladoria por parte dos cidadãos, reflexo das ações ou inações da gestão pública (HEREDIA e SILVA, 2018). A referência para esta tese é a Teoria das Janelas Quebradas, por James Wilson e George Kelling em 1982. Os cientistas sociais embasaram-se em estudos anteriores desenvolvidos no final da década de 1960 pelo psicólogo por Philip Zimbardo<sup>30</sup>. Heredia e Silva (2018) constatam a partir das pesquisas que as pessoas pensam e agem coletivamente a partir da sua consciência de cidadania que, em tese, depende de estímulos. Os estímulos seriam

<sup>30</sup> Disponível em: <https://www.psychologytoday.com/us/basics/broken-windows-theory>. Acesso em 10 de maio de 2021.

proporcionados pelas ações do poder público e de outros agentes (família, comunidade, escola...) que compartilham seus conhecimentos a respeito da vivência social.

No campus da Rural, o fato se agrava com relação aos prédios tombados e sua área de entorno. Embora exista uma Lei que rege o tombamento (Resolução nº 51, de 16 de outubro de 2001), sua proteção não está regulamentada em um regimento próprio da Universidade vinculado ao planejamento. Assim, eles se tornam, para alguns, um entrave. Como resultado, temos edificações deterioradas e com soluções improvisadas que desvalorizam o patrimônio edificado.

**Figura 32:** Mapa de síntese da paisagem.

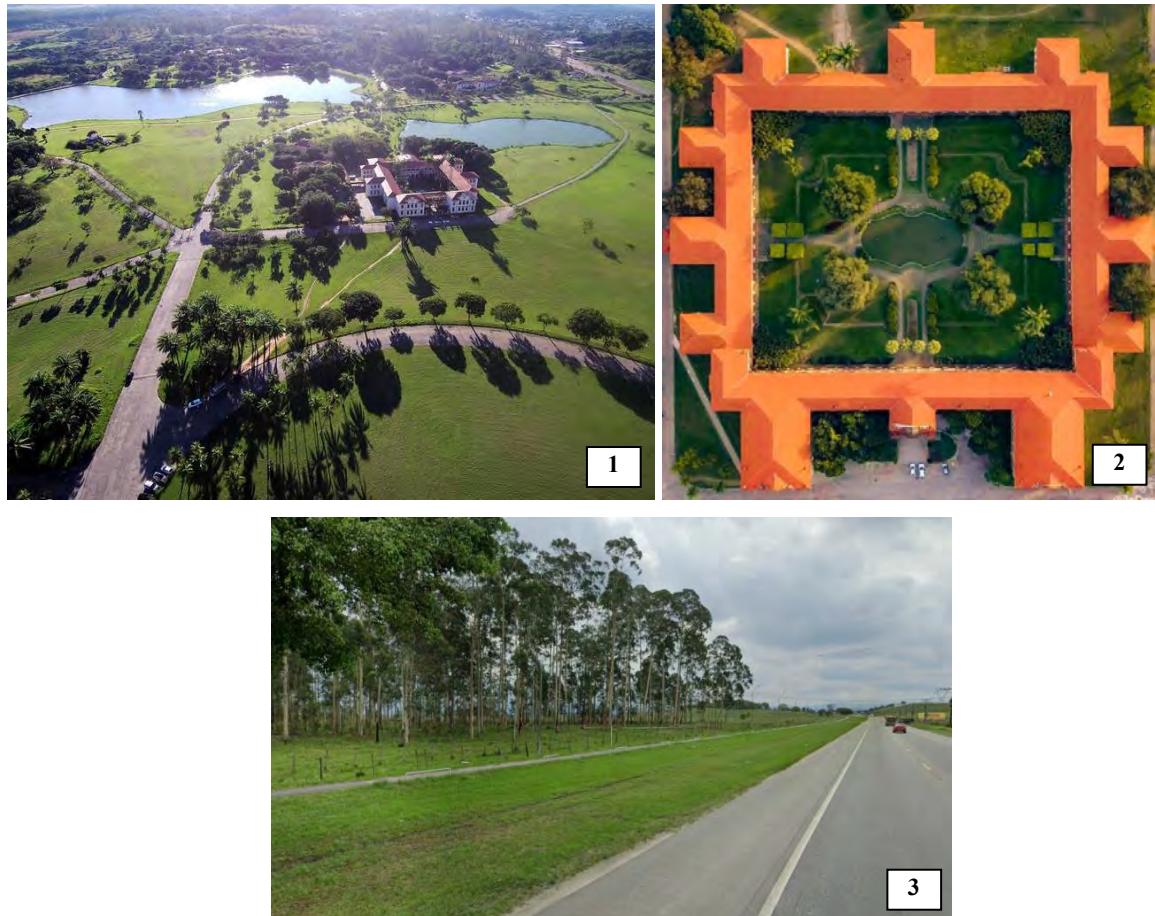


Fonte: Elaboração própria, 2021.

A Rural, assim como Seropédica, enfrenta problemas relacionados ao planejamento, tanto de seus espaços edificados, quanto dos espaços livres de edificações que aparentemente representam mais de 90% de uso do solo. É uma extensa área verde coberta em sua maioria por forrações vegetais. Com menor expressividade em comparação com as forrações, a

Universidade apresenta vegetação densa em algumas partes e, próximo aos seus limites, caracteriza-se uma paisagem composta por eucaliptos.

**Figura 33:** (1) Espaços livres da UFRRJ compostos por forrações e lagos. / (2) Jardim do Pavilhão central com características preservadas do paisagismo original. Fonte: [institucional.ufrrj.br\\_parques\\_e\\_jardins](http://institucional.ufrrj.br_parques_e_jardins) / (3) Eucaliptos às margens da Rodovia BR-465.



Fonte: (1) [flickr.com](https://flickr.com) – Igor Silva / (2) [institucional.ufrrj.br\\_parques\\_e\\_jardins](http://institucional.ufrrj.br_parques_e_jardins) / (3) a autora, 2021 .

Os espaços livres são em parte utilizados para experimentos das pesquisas realizadas na Instituição, ou para pastagem de animais, mas grande parte é subutilizada. Logo, não é raro que tais espaços sejam encontrados solos desertificados, ou seja, desgastados e sem vida, o que não é exclusividade da Rural. Buffa e Pinto (2016), em seu artigo sobre o modelo de campus universitário no Brasil, relatam sobre as dificuldades enfrentadas com relação a verbas insuficientes para manutenção, construção e ampliação das instituições. Tal situação é agravada pelos amplos espaços que demandam investimento não somente para a construção e manutenção dos edifícios, como também para as vias, equipamentos urbanos, jardins, iluminação, arborização, entre outros. Os autores ressaltam ainda a violência urbana que

adentrou os campi, mais uma questão que impede a dissociação entre o território universitário e o território municipal.

Atualmente, as Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) são obrigadas a elaborar o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) instituído pelo Decreto nº5773 de 9 de maio de 2006 do Ministério da Educação. Esse instrumento contém a proposta de gestão das IFES durante quatro anos, que deve ser atualizada para o próximo período. Com relação à infraestrutura física, o decreto aborda superficialmente questões de equipamentos e acessibilidade. Seu foco não é o planejamento dos espaços físicos, muito menos o olhar abrangente e comprehensivo sobre as articulações, usos, potencialidades e aspectos ambientais e de sustentabilidade.

O Plano Diretor Físico ou Plano de Desenvolvimento Físico ainda não é documento obrigatório para as universidades. Isso explica o fato de que algumas IFES ainda não o tenham elaborado. Contudo, as universidades necessitam ter os espaços físicos de seus campi pensados, estudados e estruturados, a fim de se evitar as adaptações e os improvisos que impactam negativamente no território como um todo. É indispensável orientar as possibilidades de ocupação e uso para direcionar os recursos com uma abordagem técnica, considerando princípios de sustentabilidade, acessibilidade e mobilidade e, além disso, a abordagem sócio-espacial, considerando o conceito de territorialidade cujos impactos vão além de seus limites territoriais e incorporam a compreensão profunda do espaço e das relações sociais que nele ocorrem (SOUZA, 2016).

**Figura 34:** Entorno do lago da Rural sendo utilizado como espaço de lazer.



Fonte: [seropedicaonline.com.br](http://seropedicaonline.com.br), 2020.

A Rural iniciou um processo de elaboração do Plano Diretor Participativo com a realização de diagnósticos do campus Seropédica no ano de 2012, sob a coordenação de Humberto Kzure-Cerqueira, professor lotado no Departamento de Arquitetura e Urbanismo. Audiências públicas para apresentação do plano foram realizadas em diversas instâncias e departamentos no ano seguinte. O Plano Diretor Participativo, ainda não consolidado, pretende orientar o planejamento urbano e gestão territorial visando o desenvolvimento físico-espacial em atenção aos aspectos sociocultural, socioeconômico e socioambiental<sup>31</sup>. A importância desse documento revela-se por ser o último, talvez o único, documento que pensa o espaço físico e territorial da Universidade de forma integrada e abrangente, pensando nas questões sociais e ambientais para o exercício da cidadania (UFRRJ, 2020).

Na parte seguinte, é realizada a correlação entre a dimensão sócio-espacial e os significados que os atores estabelecem com base nos conceitos de território e territorialidade observando as relações, interações, conflitos e tramas revelados nas entrevistas e

<sup>31</sup> Cf. Minuta do Plano Diretor Participativo da UFRRJ, de 2020, sob a coordenação geral do Prof. Dr. Humberto Kzure-Cerqueira. Documento ainda não publicado. Acesso permitido pela Reitoria em 21 de Dezembro de 2020 através do Memorando Eletrônico Nº369/2020 - PROPLADI.

questionários. É o momento de fortalecer e enriquecer a pesquisa com a diversidade de olhares, percepções, opiniões e expectativas a respeito dos territórios da Rural e Seropédica.

## 4. RESULTADOS: AS IMAGENS TERRITORIAIS

Em nossa pesquisa, iniciamos a investigação da percepção dos atores sociais por meio de aplicação de entrevistas semiestruturadas. Essas tinham como objetivo o aprofundamento das questões relacionadas ao objeto de estudo permitindo que o entrevistado expusesse sua opinião enquanto observamos seu comportamento diante das questões colocadas, sua abertura e vontade de falar sobre o assunto. Ao longo da pesquisa, foram aplicadas 13 entrevistas e 69 questionários e o universo de respondentes foi formado por 2 grupos principais: comunidade universitária e habitantes ou frequentadores de Seropédica.

Por meio das entrevistas, que tinham seu tempo de duração variado de acordo com o desejo do entrevistado em falar, foi possível descobrir fatos novos sobre os territórios, agentes e atores envolvidos. As entrevistas duraram entre 20 minutos e 2 horas. Importante observar que a entrevista, em nossa pesquisa, não tem um caráter estatístico. Ela alimentou o aperfeiçoamento dos questionários, forneceu informações históricas e de vivência, fatos interessantes para a pesquisa, e estabeleceu porta-vozes que favoreceram novos contatos que vieram a participar da pesquisa.

Os questionários, por sua vez, com um número maior de participantes permitiu uma população mais heterogênea. Por meio dos resultados dos questionários conseguimos estabelecer alguns resultados estatísticos, mas sempre com uma abordagem qualitativa que é o foco da pesquisa.

### 4.1. Perfil dos entrevistados

As perguntas atinentes à caracterização dos participantes feitas na entrevista foram repetidas no questionário. Em primeiro lugar, apresentamos o perfil dos entrevistados, para que se tenha conhecimento dos tipos de pessoas que nos forneceram as respostas mais detalhadas. Em seguida, de maneira estatística apresentaremos os respondentes do questionário. Para demonstrar o perfil das pessoas entrevistadas, escolhemos como características mais relevantes para a análise aquelas atinentes à relação sócio-espacial do indivíduo com os territórios em análise e ao poder de influência do mesmo de acordo com a sua função ou participação em grupos ou conselhos deliberativos.

Foram 13 entrevistados dentro das seguintes categorias, já apresentadas na seção 2 deste trabalho: Pró-Reitor, diretor de Instituto, representante do CTUR, servidor técnico

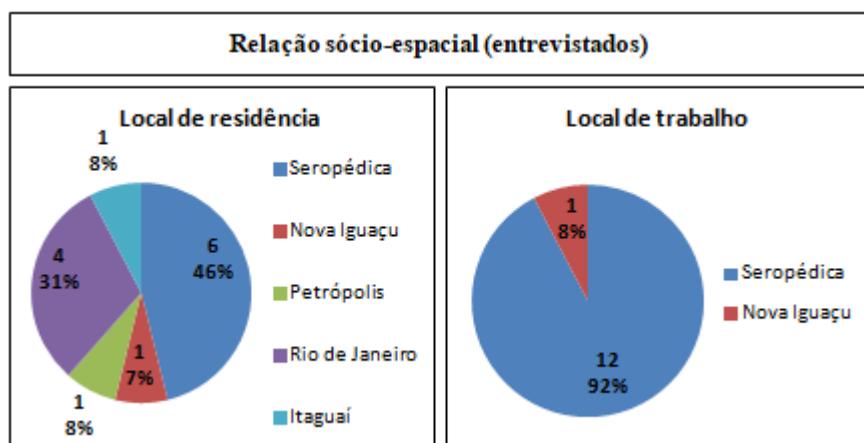
administrativo em educação (TAE), docente, discente da graduação, discente da pós-graduação, funcionário terceirizado, residente do campus, representante da Prefeitura de Seropédica, membro do Conselho da Cidade de Seropédica e habitante da cidade residindo fora do campus.

Para além das categorias acima, o outro critério utilizado para a escolha dos entrevistados foi a facilidade de acesso, seja por conhecimento da pesquisadora ou por possuir o contato do candidato, ou por conhecer alguém que fizesse o intermédio para contato com a pessoa. A captação de participantes para a entrevista não foi tarefa fácil e demandou mais tempo do que o previsto no planejamento da pesquisa.

A respeito do local de moradia, 6 dos entrevistados residem em Seropédica, 4 no Rio de Janeiro, e os outros 3 residem em Nova Iguaçu, Itaguaí e Petrópolis. No caso do morador de Petrópolis, sua resposta sofreu interferência do momento pandêmico, pois ele relatou ter casa funcional em Seropédica na qual permanecia durante os cinco dias da semana antes da pandemia. O esvaziamento do Município em função da pandemia do covid-19 foi um dos assuntos que emergiu durante as entrevistas e mostrou-se como um forte indicador do impacto da Rural sobre o Município.

Dentre os moradores de Seropédica, o tempo de residência no Município variou consideravelmente contemplando com menos tempo 5 anos e com mais tempo 55 anos. Apenas um dos entrevistados não trabalha em Seropédica, mas ele é morador do Município e trabalha em Nova Iguaçu, município que, como já observamos, tem uma relação de centralidade com Seropédica devido à sua proximidade e oferta de serviços.

**Figura 35** – Gráficos com resultados de local de residência e trabalho dos entrevistados.

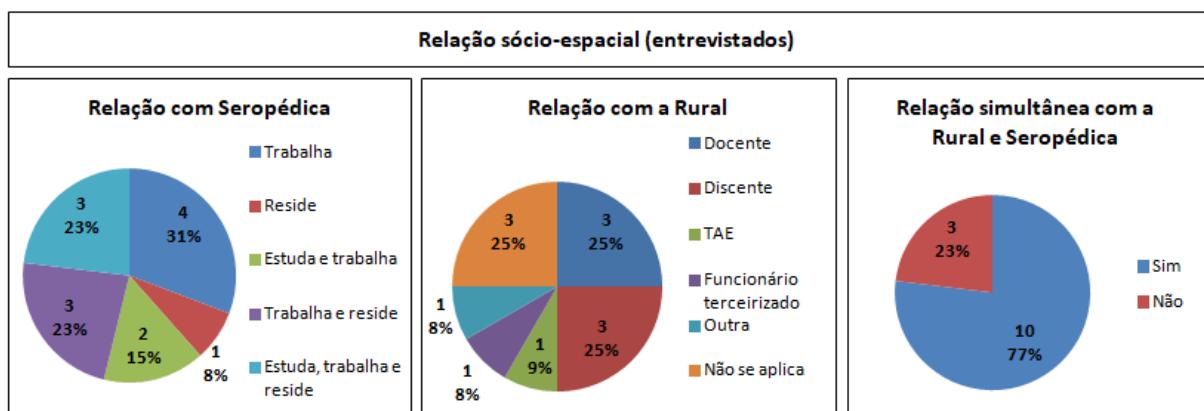


Fonte: Elaboração própria, 2022.

Como era do nosso interesse, escolhemos pessoas que possuíam alguma relação com Seropédica. Mas nem sempre com a Rural, de maneira a contribuir com olhares externos à Universidade. É interessante perceber que 8 dos 13 entrevistados estabelecem mais de uma relação com o Município entre trabalho, estudo e residência (Figura 36).

Nesse universo, foram identificadas características distintas: habitante nascido em Seropédica que trabalha e estuda na Rural; habitante do Município que trabalha no mesmo, fora da Rural, mas estuda na instituição; funcionário da Rural que passou a residir em Seropédica em função do trabalho; funcionário que não mora no Município, mas estuda na Universidade além de trabalhar; funcionários que tem como única relação com o Município o trabalho na Universidade. Neste grupo, uma entrevistada relatou que, com o retorno das atividades presenciais pós-pandemia, pensa em procurar uma moradia no Município para dividir com outros colegas. Dentre entrevistados discentes, um estudante de pós-graduação da Universidade, morou no Município durante a graduação e atualmente, apesar de não morar mais, trabalha em Seropédica; outro discente, que é original de outro município da Baixada Fluminense, tornou-se morador de Seropédica devido ao curso de graduação na Rural, e consequentemente, passou a trabalhar no Município. Entrevistamos também uma moradora do campus que, embora atualmente não estude nem trabalhe na Rural, tem seus laços firmados para além da moradia, pois é casada com um funcionário da Universidade e se graduou na mesma há anos atrás. Quanto a aqueles que informaram não ter nenhuma relação com a Universidade Rural, entrevistamos uma pessoa que apenas trabalha em Seropédica, outra que trabalha e reside e outra que é residente.

**Figura 36:** Gráficos de relação dos entrevistados com o Município e a Rural.

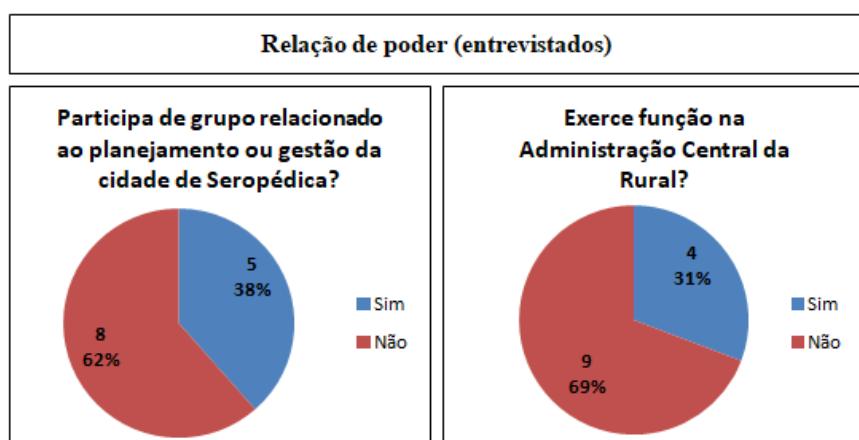


Fonte: Elaboração própria. (2022).

Para observar os aspectos relacionados à participação social e relação de poder, perguntamos aos respondentes se participam de algum grupo, associação, colegiado, movimento, que lide com questões que envolvam o planejamento e/ou a gestão da cidade de Seropédica. Aqueles que deram resposta positiva, informaram participar de diferentes grupos: (a) Colegiado Territorial da Bacia da Ilha Grande; (b) Conselho Municipal dos Direitos da Pessoa com Deficiência Física de Seropédica; (c) Grupo Smart Cities (Cidades Inteligentes) Seropédica; e (d) Conselho da Cidade.

Houve um entrevistado que contribuiu com uma informação indispensável para a análise da integração da Rural com Seropédica. Quando indagado sobre a participação em grupos relacionados à gestão da cidade, ele respondeu que participa do CONSU da Rural. Havíamos incluído uma questão nesse sentido para saber se os entrevistados exercem alguma função na Administração Central da Universidade, na qual elencamos os órgãos pertinentes, porém o entrevistado nos relatou que: “O CONSU vota projetos que estão ligados à Rural associados à Prefeitura de Seropédica”. Ele nos explicou que existem parcerias entre os territórios estabelecidas por meio de convênios que são votadas no CONSU, tais como, a cessão de terrenos da Universidade para uso do Município. Logo esse órgão de consulta e deliberação coletiva da Universidade participa indiretamente do planejamento da cidade. Dentre os entrevistados 4 atuam no CONSU, portanto, diante da constatação apresentada, essas quatro pessoas participam simultaneamente das decisões da Universidade e do planejamento de Seropédica. O gráfico abaixo representa as respostas dos entrevistados e não a conclusão aqui exposta.

**Figura 37:** Gráficos com resultados de participação do entrevistado no planejamento ou gestão municipal ou da Rural.

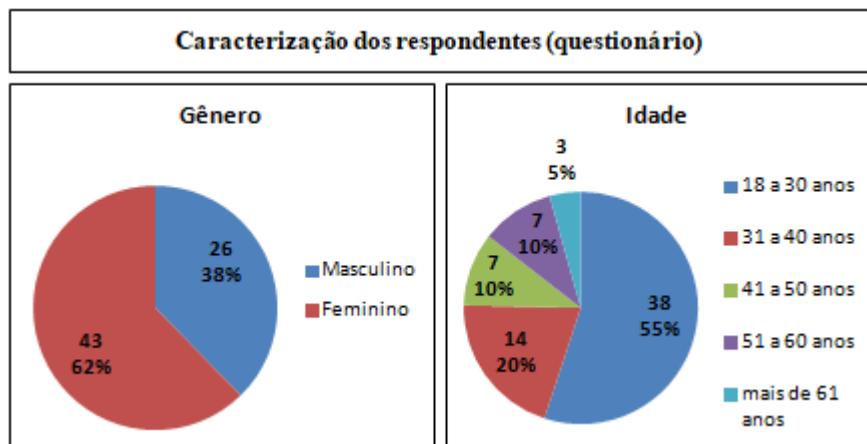


Fonte: Elaboração própria. (2022).

## 4.2. Perfil dos respondentes dos questionários

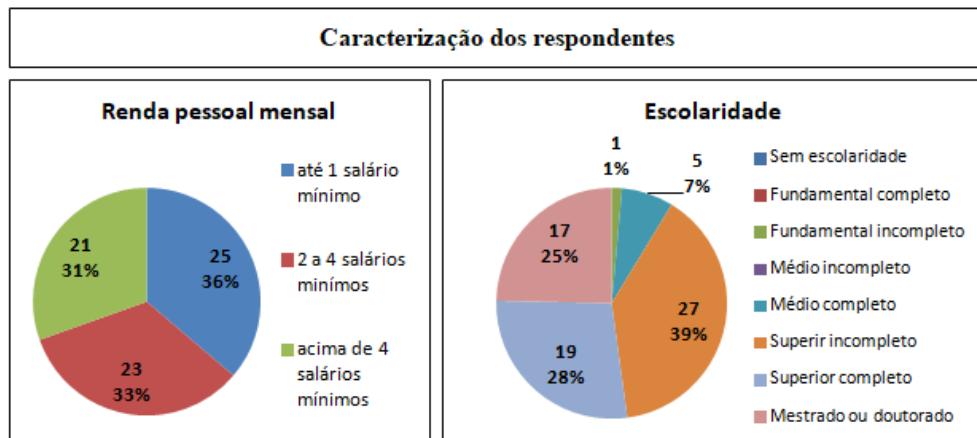
Apresentamos a seguir o perfil dos 69 respondentes do questionário. A maioria dos respondentes (62%) é do gênero feminino e a faixa de idade predominante é entre 18 e 30 anos (55%). Com relação à renda pessoal mensal, se mostrou bem dividida, 36% recebem até um salário-mínimo, 33% entre 2 e 4 s.m e 31% acima de 4 s.m. Daqueles que recebem até 1 s.m. e entre 2 e 4 s.m. a maioria é discente, sendo 80% no primeiro caso e 52% no segundo. Dentre as pessoas que recebem acima de 4 s.m., a maior parte é representada por docentes da Rural (33%). Esse quantitativo seria mais expressivo se houvesse maior participação de docentes na pesquisa que contou com apenas 12% de respondentes docentes, enquanto que os discentes representam 49%. Quanto ao nível de escolaridade, 39% responderam cursar o ensino superior incompleto. Esse resultado parece ser decorrente da maior aderência da pesquisa entre os discentes da Rural. (Figuras 38, 39 e 40).

**Figura 38:** Gráficos de gênero e idade dos respondentes.



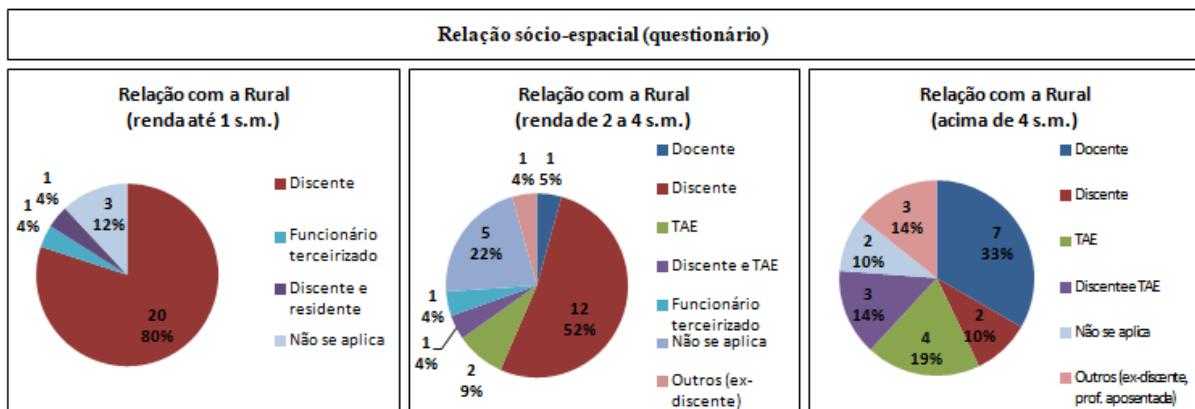
Fonte: Elaboração própria. (2022).

**Figura 39:** Gráficos de renda e escolaridade dos respondentes.



Fonte: Elaboração própria. (2022).

**Figura 40:** Gráficos de caracterização dos respondentes quanto a afiliação com a Rural.

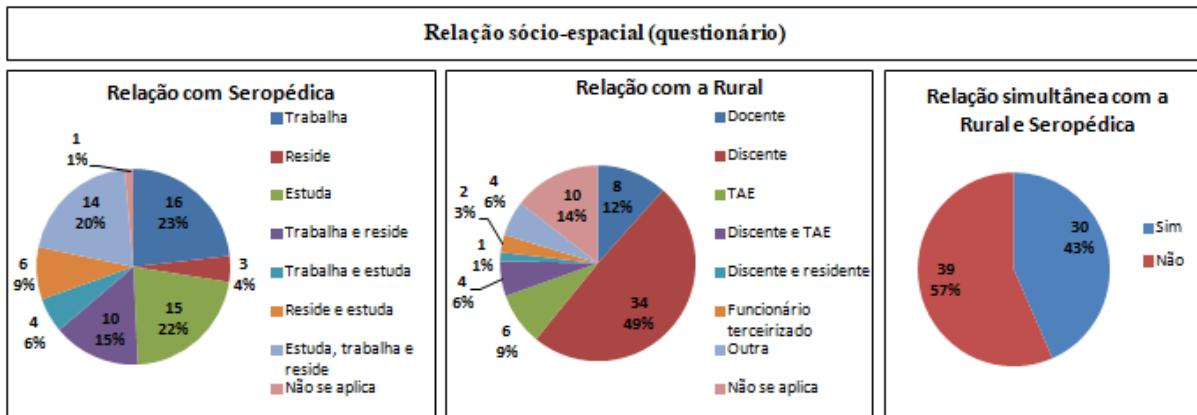


Fonte: Elaboração própria. (2022).

Das relações estabelecidas com o município de Seropédica, a partir das atividades desenvolvidas, destacaram-se aqueles que apenas trabalham no Município (23%), os que somente estudam (22%) e as pessoas que estudam, trabalham residem simultaneamente (20%). Esses últimos, 20% dos participantes do questionário, vivenciam o território em plenitude exercendo suas principais atividades. Todos aqueles que estudam em Seropédica informaram fazê-lo na Rural.

De uma forma geral, 85% dos respondentes possui alguma relação com a Rural, 15% estabelecem relação somente com Seropédica e 43% vivenciam tanto a Universidade quanto o Município independente das atividades que exercem nesses territórios entre estudo, trabalho e moradia.

**Figura 41:** Gráficos de relação dos respondentes com o Município e a Rural.



Fonte: Elaboração própria. (2022).

Os respondentes do questionário estão distribuídos pela RMRJ da seguinte forma: 48% residem em Seropédica, 26% no Rio de Janeiro, 10% em Nova Iguaçu e os demais nos municípios Petrópolis, Paracambi, Duque de Caxias, Queimados, Nilópolis, São João de Meriti, São Gonçalo e Niterói, conforme indicado no mapa abaixo (Figura 42).

Um dos respondentes, discente, informou residir em Fortaleza, Ceará. Situação que se tornou possível temporariamente, seja por meio do ensino à distância ou devido à situação da pandemia durante a fase da pesquisa, em que as aulas estavam ocorrendo remotamente.

**Figura 42:** Mapa com localização de moradia dos respondentes.



Fonte: Elaboração própria. (2022).

Com relação ao local de trabalho dos respondentes, assim como na questão sobre moradia, a maioria informou trabalhar nos municípios de Seropédica (64%), na capital Rio de Janeiro (12%) e na centralidade configurada por Nova Iguaçu (6%). Três dos respondentes (4%) trabalham fora da RMRJ, respondendo que habitam em Mangaratiba, São Paulo e Fortaleza. Um habitante de Paracambi informou que trabalha em casa e cinco que não trabalham (7%). Importante salientar que, como visto acima, todos os participantes tem alguma relação com a Rural ou com o município de Seropédica.

**Figura 43:** Mapa com localização de trabalho dos respondentes.



Fonte: Elaboração própria. (2022).

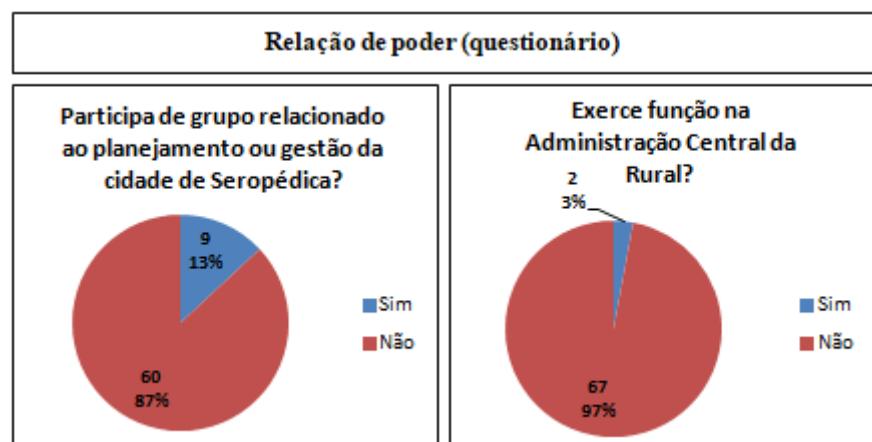
Cada indivíduo estabelece seu próprio vínculo com o território que ocupa. Isso depende de diversos fatores. Dentre eles o tipo de atividade desenvolvida naquele local. As formas de relação impactam na vivência do ator e, portanto, na sua percepção. Nessa perspectiva que defendemos a participação dos habitantes nas decisões sobre os territórios. As decisões tomadas de forma endógena são carregadas de experiências vivenciadas por quem mora no local, que não são as mesmas daqueles que passam por ele. Em certos casos, quem tem maior poder sobre o território não possui essa vivência. Por exemplo, embora a Lei nº 13.488 de 2017 estabeleça que o candidato a um cargo eleitoral deva ter domicílio eleitoral na circunscrição a qual pretende concorrer no prazo de seis meses, o conceito de domicílio no

Código Eleitoral abrange vínculo político, familiar, afetivo, profissional, patrimonial ou comunitário do eleitor com a localidade onde pretende exercer o direito de voto. Essa condição possibilita a candidatura de pessoas que não estão envolvidas com a realidade local.

Nas perguntas que envolviam a atuação nas questões ligadas aos territórios, apenas 13% informou participar de algum grupo relacionado ao planejamento ou gestão do Município. Foram citados: a Comissão de licitações da Prefeitura de Seropédica; o Grupo de Pesquisa em Planejamento Urbano e Desenvolvimento Territorial (GEDUR-UFRRJ); o Programa de Ensino Pesquisa e Extensão em Desenvolvimento Territorial e Políticas Públicas/UFRRJ (PEPEDT-UFRRJ) e Colegiado Territorial da Baía da Ilha Grande (Colegiado BIG).

Ainda sobre poder de atuação, perguntamos aos respondentes se exerciam alguma função na Administração Central da Rural, e apenas 3% dos participantes, que atuam como Pró-reitores, responderam que sim.

**Figura 44:** Gráficos com resultados dos respondentes sobre participação no planejamento ou gestão dos territórios da Rural ou Seropédica.



Fonte: Elaboração própria. (2022).

A apresentação do perfil dos participantes da pesquisa auxilia a análise, permitindo algumas deduções e conclusões. Por exemplo, acreditávamos em uma participação maior de pessoas influentes nas tomadas de decisões dos territórios, o que não aconteceu. Uma maior representatividade de respondentes com influência e poder e com maior responsabilidade nas transformações do território seria interessante para a nossa pesquisa, de modo a captar suas percepções e estabelecer tais relações de poder com maior precisão.

A seguir, os resultados foram apresentados de acordo com a classificação dos elementos do sistema territorial: nós, redes e tessituras, no âmbito da lógica do sistema territorial de Raffestin (1993), como explicitado no capítulo 2. Aspectos metodológicos. Indicamos também a qual índice pertencem as perguntas. Recapitulando, os índices auxiliaram na elaboração das perguntas são: hábitos, usos, valores e expectativas. Os indicadores físicos: pontos, superfícies e linhas são identificados no resultado de cada pergunta para que se possa estabelecer a relação entre os indicadores físicos e os temáticos conforme a proposta da pesquisa.

### 4.3. Os Nós

Os nós revelam a organização territorial e estão relacionados à posição dos atores. Esse elemento pode ser associado a locais de aglomeração, centros, marcos ou locais de referência. O indicador físico correspondente ao nó é o ponto, que se equipara em nossa análise aos elementos da cidade ponto nodal e marco, propostos por Lynch (2006).

Lefebvre (2006, p. 334) sugere que “o espaço físico, o espaço político (a cidade com seu território) e o espaço urbano encontraram uma unidade”, logo o indicador *espaço político* estará presente em todas as análises. Nesse sentido, podemos recordar brevemente que a Rural foi criada e implantada em Seropédica por questões políticas, sofreu transformações políticos-educacionais ao longo de sua existência, assim como transformações espaciais. Tais transformações são fruto de questões sociais e culturais que se moldam com o passar do tempo. Tudo isso tem impacto econômico. Seja na economia do país, na economia de Seropédica, na economia do cidadão seropedicense que lucra com a vida universitária que ali se instalou e é duramente abalada quando a Universidade é esvaziada. Nas imagens territoriais resgatadas, a Rural funciona para Seropédica como lugar de aglomeração, lugar de poder.

Quando os participantes do questionário foram indagados sobre importantes pontos de referência da Universidade e de Seropédica obtivemos ampla variedade de respostas, visto que optamos por deixar a pergunta aberta, sem alternativas, para que os respondentes estivessem livres para oferecer sua percepção individual, carregada de vivências particulares.

Ainda assim, encontramos respostas equivalentes: 65% dos participantes responderam que a Rural é um importante ponto de referência de Seropédica e 15% responderam as duas passarelas no eixo comercial conhecido como Km 49, que possibilitam a travessia dos

pedestres na BR-465 naqueles trechos. Vale mencionar que junto às duas passarelas localizam-se pontos de ônibus que fazem o transporte público no Município e região.

**Figura 45:** Foto da Rural com fachada iluminada à noite.



Fonte: Instagram da UFRRJ. Acesso 04/12/2022.

**Figura 46:** Foto de uma das passarelas da Rodovia BR-465 na altura do Km 49, centro de Seropédica.



Fonte: Google Earth. Acesso 04/12/2022.

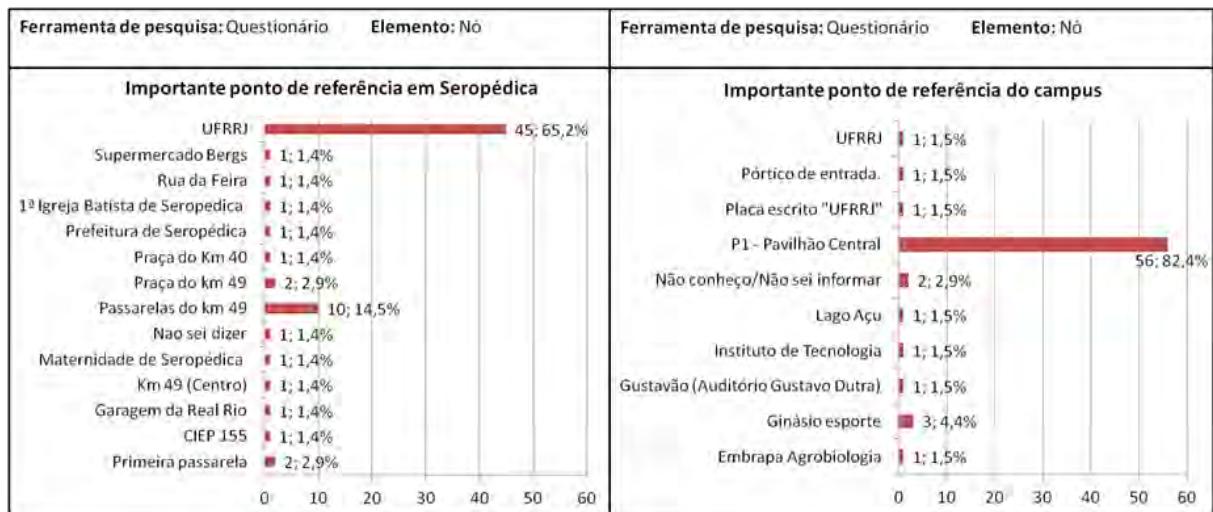
Com relação aos pontos de referência escolhidos no campus, 80% indicaram o Pavilhão Central, também conhecido como P1, que abriga a Reitoria, parte da Administração Central, auditórios, a única agência do Banco do Brasil no Município, uma agência dos Correios e salas de aula.

**Figura 47:** Foto do Pavilhão Central (P1) tirada a partir de seu jardim interno.



Fonte: Acervo pessoal. (2018).

**Figura 48:** Gráficos com identificação do ponto de referência dos territórios, segundo os respondentes.

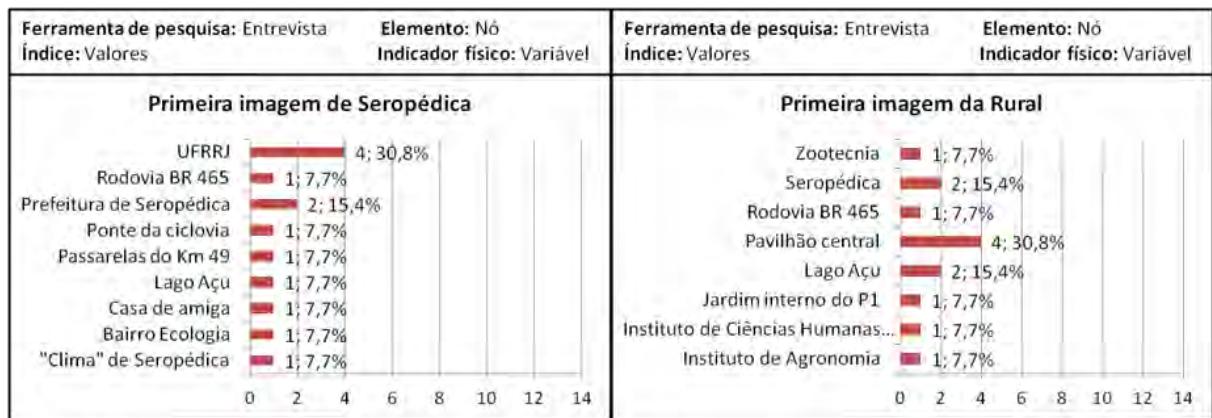


Fonte: Elaboração própria. (2022).

Nas entrevistas buscamos uma abordagem um pouco diferente em relação ao elemento nô, indagando qual o primeiro lugar que vem à cabeça quando pensam nos dois territórios. A mesma pergunta não foi usada no questionário porque poderiam surgir dúvidas sobre a questão, que não seriam explicadas por se tratar de um questionário online sem a mediação de um pesquisador. Assim usamos no questionário o termo *ponto de referência*.

De toda forma, aquilo que nos gráficos apresentados chamamos de primeira imagem do território, demonstrou coincidências em relação às respostas dos questionários. A maioria (30%) indicou a Rural como a primeira imagem de Seropédica e o Pavilhão Central ou seu jardim interno (38%) como primeira imagem da Universidade.

**Figura 49:** Gráficos com identificação da primeira imagem dos territórios segundo os entrevistados.



Fonte: Elaboração própria. (2022).

A escolha das passarelas do centro de Seropédica, Km 49 da Rodovia BR-465, se fez presente entre quase 15% dos respondentes do questionário como ponto de referência no Município e foi escolhida por um participante das entrevistas. É válido comentar o elemento que funciona mais como um marco do que como ponto nodal. A ideia de marco, segundo Lynch (2006), representa um elemento que se destaca servindo como referência de uma direção, podendo se tornar uma identidade.

Nesse caso, estamos falando de um nó em duplo sentido. Classifica-se como nó do sistema territorial e sua existência em si é um nó para o Município. As passarelas suscitam diversas opiniões contrárias e por isso já encontramos o elo com o indicador temático político e econômico. A função de uma passarela no planejamento urbano é ser utilizada por pedestres para que atravessem a via com segurança, sem interferir no trânsito. Portanto, uma função social, já que possibilita o direito de ir e vir. Durante as entrevistas e vivência no Município, observamos que no caso das duas passarelas em questão a situação é mais complexa. Parte dos transeuntes não as utilizam por questões que precisam ainda ser mensuradas, analisadas e avaliadas. Entretanto, encontramos uma relação político-cultural nessa imagem territorial. Dentre aqueles que não aprovam o uso das passarelas para atravessar a via e aqueles que condenam os que não a usam, o fato é que a passarela foi citada por 4 entrevistados. Elas

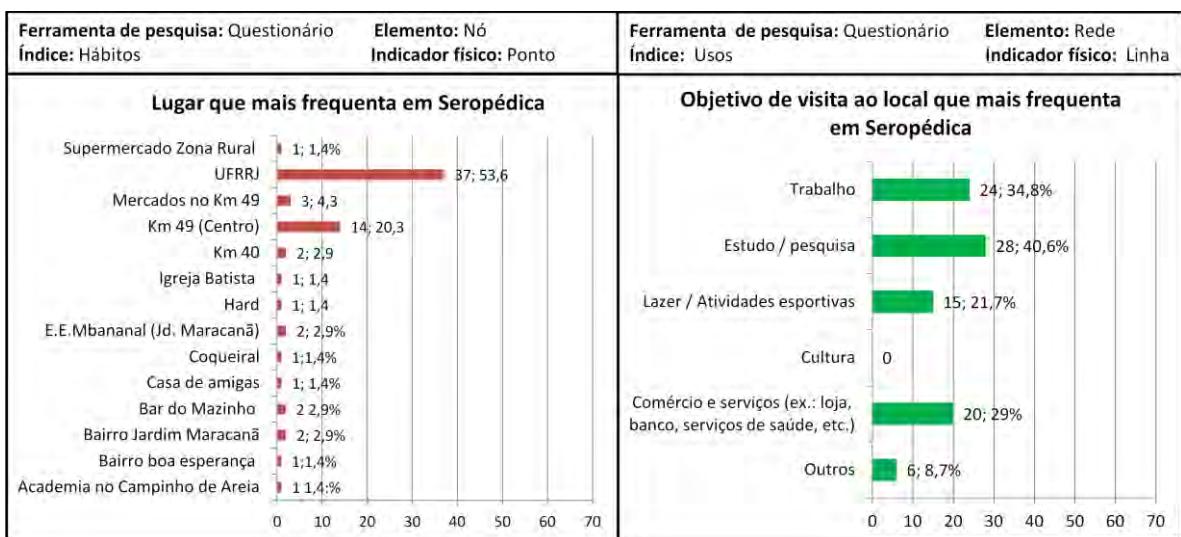
funcionam como ponto de encontro, como ponto de transporte coletivo, como abrigo, como ponto norteador.

Os lugares indicados por ambos os entrevistados e os respondentes dos questionários se caracterizam nitidamente como pontos nodais, já que atraem as pessoas por seus usos e características. A Universidade atrai pessoas de diversos lugares, o que a torna um elemento concentrador e até mesmo um símbolo para Seropédica. Portanto, esse nó ou nodosidade fomenta os indicadores temáticos políticos, econômicos, sociais e culturais.

De modo a captar os hábitos e apropriações dos sujeitos em relação aos territórios investigados, perguntamos quais os locais que eles mais frequentam. Essa pergunta apontou para a Rural como ponto mais visitado em Seropédica, escolhido por 53,6% das pessoas. Isso não surpreende, visto que apenas 10 respondentes do questionário não possuem nenhum vínculo com a instituição, enquanto que 24,6% escolheram o núcleo do Município identificado como Km 49, que concentra a maior parte do comércio e serviços. O resultado corrobora com as conclusões anteriores que apontavam a Rural e o Km 49 como as principais imagens de Seropédica.

O Pavilhão Central foi a imagem escolhida pelos entrevistados para representar a Universidade. Assim como em Seropédica, a escolha da imagem simbólica coincidiu com o marco, o ponto de referência.

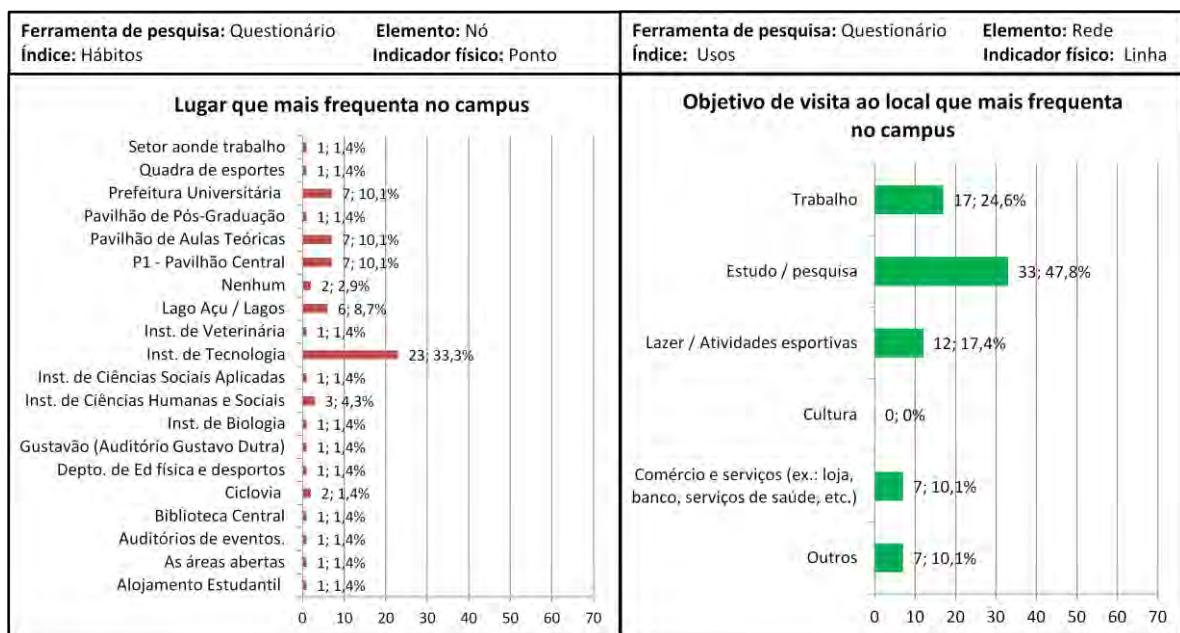
**Figura 50:** Gráficos com identificação dos lugares mais frequentados em Seropédica.



Fonte: Elaboração própria. (2022).

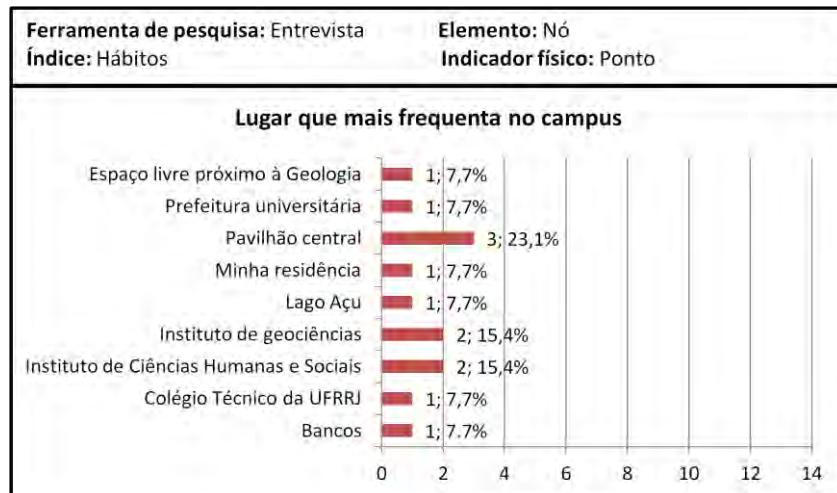
Quanto ao lugar mais frequentado no campus da Rural, a resposta também sofreu influência daqueles que aderiram à pesquisa, em sua maioria, discentes do Instituto de Tecnologia. Porém, isso não frustra o resultado, apenas confirma o que havíamos identificado nas entrevistas. As pessoas visitam com maior frequência os locais onde exercem alguma atividade, seja estudo, pesquisa ou trabalho. Como se confirma adiante, a frequência ao campus para outras atividade é baixa. Dentro da lógica apresentada, observamos o mesmo padrão nos entrevistados, cujos perfis foram intencionalmente diversificados (Figura 52).

**Figura 51:** Gráficos com resultados do questionário sobre os lugares mais frequentados da Rural por pessoas com vínculo institucional.



Fonte: Elaboração própria. (2022).

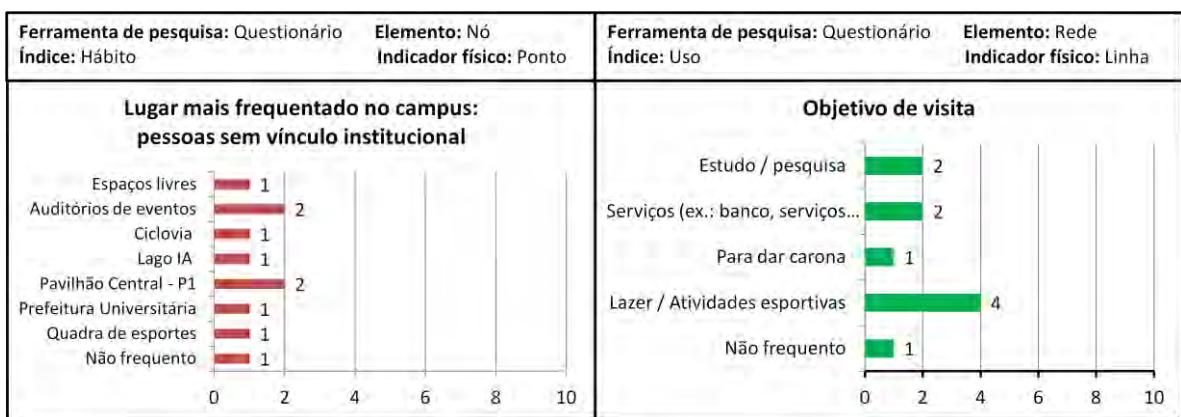
**Figura 52:** Gráficos com resultados das entrevistas sobre os lugares mais frequentados da Rural por pessoas com vínculo institucional.



Fonte: Elaboração própria. (2022).

Sendo assim, buscamos analisar como se comportam aqueles que não possuem vínculo institucional com a Universidade. Duas pessoas informaram que visitam os auditórios da Rural e outras duas, o Pavilhão Central. As demais respostas foram: os espaços livres, a ciclovia, o Lago Açu, a Prefeitura Universitária e as quadras de esportes. Houve um respondente que informou não frequentar o campus.

**Figura 53:** Gráfico com resultados do questionário sobre os lugares mais frequentados na Rural por pessoas sem vínculo institucional



Fonte: Elaboração própria. (2022).

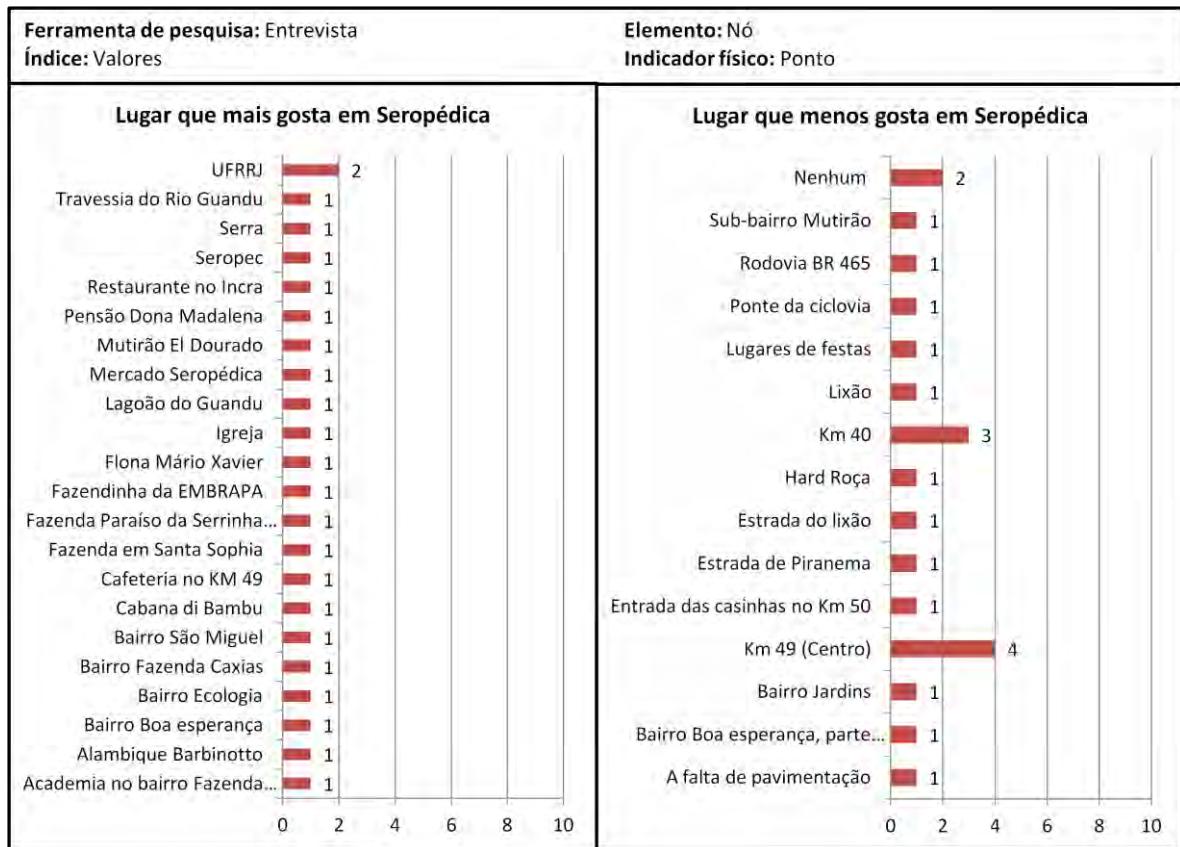
Ao analisar os pontos mais frequentados dentro da dimensão econômica, fica claro que a relação de trabalho prevalece levando as pessoas a se destinarem aos seus postos de ofício com maior frequência. Assim como os discentes e seus locais de aulas. Isso estabelece uma

relação político-econômica importante. Já que as instituições públicas de ensino superior possuem recursos restritos, a aplicação desses é disputada e defendida pelos funcionários de acordo com seu local de trabalho, ou seja, aquele que mais frequenta. A decisão de aplicação dos recursos, por mais democrática que seja, é política e guiada pela relação de poder.

Nas entrevistas fizemos uma abordagem voltada para o sentimento pelos lugares. Perguntamos dois lugares preferidos e dois que menos gostam nos territórios. Em relação aos lugares que as pessoas mais gostam obtivemos respostas bem diversas devido às relações afetivas pessoais. A Rural apareceu em duas das respostas. De maneira geral, foram citados alguns pontos do comércio de Seropédica com vocação econômica, e outros que agregam também um caráter social: “no município um lugar que eu gosto muito é o bairro São Miguel, porque fica uma pensão que eu gosto muito que é a pensão da Dona Madalena. A gente saía tudo de carro. A gente marcava sempre um dia pra ir pra lá, mas depois da pandemia a gente parou” (entrevistado no. 6).

No caso dos lugares que os entrevistados desaprovam, ficou mais evidente que as motivações não tinham tanto o caráter pessoal, elas se relacionavam a críticas ou reivindicações a questões políticas como infraestrutura, manutenção, conservação dos espaços. Por exemplo, a escolha dos centros Km 49 e Km 40 por falta de organização do trânsito.

**Figura 54:** Gráfico com resultados da entrevista sobre os lugares que as pessoas mais gostam e menos gostam em Seropédica.



Fonte: Elaboração própria. (2022).

**Figura 55:** Foto da Rodovia BR-465 na altura do Km 40 em Seropédica.



Fonte: Google Earth. Acesso 04/12/2022.

Por outro lado, dentre os espaços preferidos na Universidade, o Lago Açu se destacou sendo escolhido por 9 dentre os 13 entrevistados. Ele pode ser classificado como um nó pela função social que exerce tanto para a comunidade universitária, quanto para os habitantes de Seropédica, conforme um dos entrevistados respondeu: “O Lago Açu, por ser um ambiente coletivo, totalmente social que não tem barreiras (...)" (entrevistado no. 3).

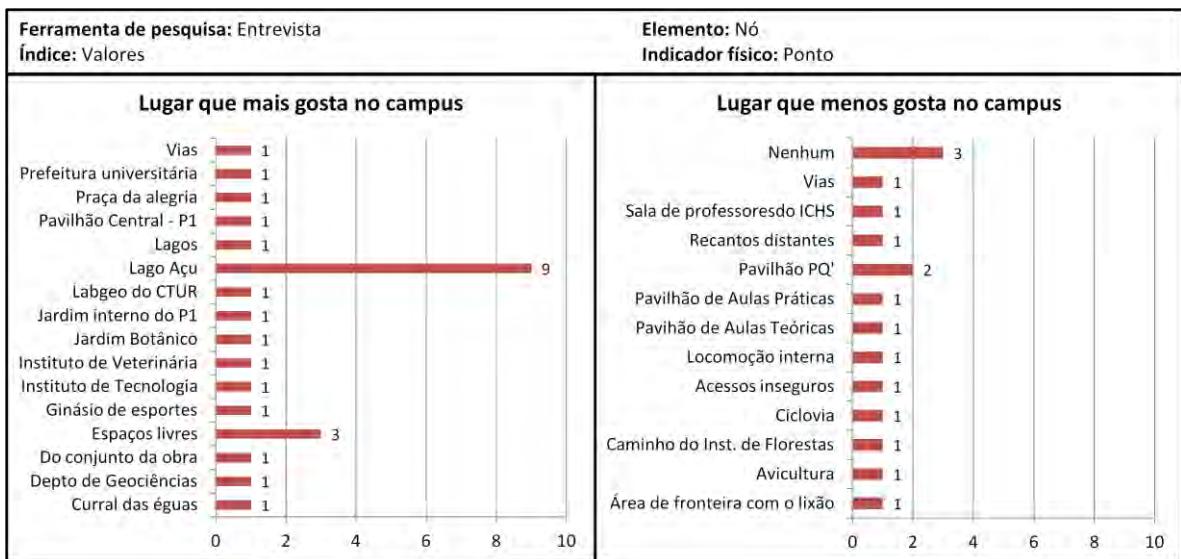
**Figura 56:** Foto do lago Açu no campus Seropédica da Rural.



Fonte: Acervo pessoal. (2021).

Na Rural, dentre a diversidade de lugares que as pessoas desaprovam, elas expressaram motivações político-econômicas e sociais. Por exemplo, as edificações inacabadas dos Pavilhões de Aulas Práticas e a ciclovia devido à insegurança existente nas proximidades. Aliás, a insegurança foi um fator recorrente na avaliação de rejeição aos lugares. Respostas como acessos inseguros ou recantos distantes tiveram como justificativa a insegurança.

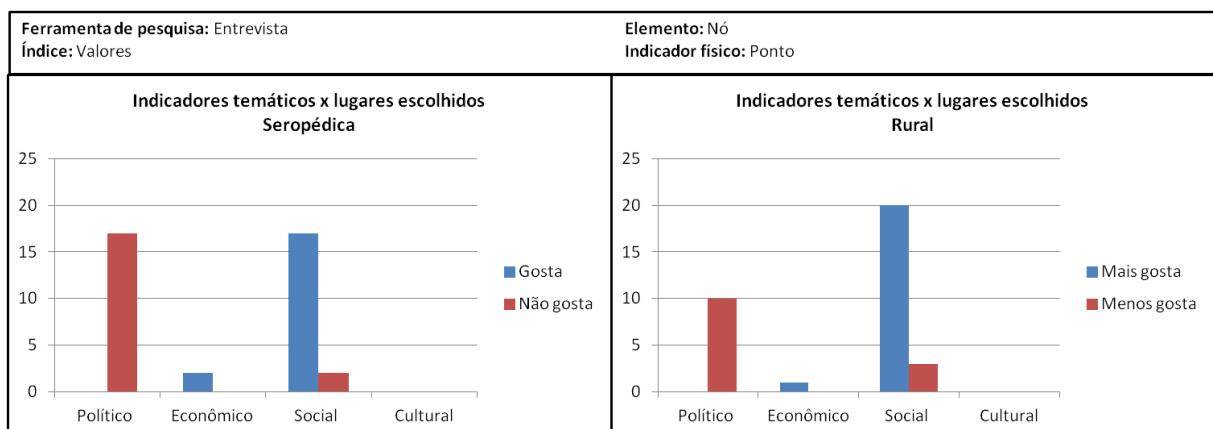
**Figura 57:** Gráfico com resultados da entrevista sobre os lugares que as pessoas mais gostam e menos gostam na Rural.



Fonte: Elaboração própria. (2022).

Como o resultado das perguntas sobre preferências não gerou outras imagens territoriais predominantes além do Lago Açu, para aprofundarmos a análise dos indicadores temáticos fizemos o exercício de classificar cada uma das escolhas entre política, econômica, social ou cultural com o auxílio das justificativas dadas pelos entrevistados. Não é simples classificar as escolhas com apenas um dos indicadores visto que as temáticas estão muitas vezes relacionadas. A questão da insegurança, por exemplo, foi classificada como social, mesmo que inevitavelmente perpassasse por outras abordagens. O resultado foi o seguinte:

**Figura 58:** Gráfico com resultado do cruzamento de indicadores temáticos com os lugares que as pessoas gostam ou rejeitam.

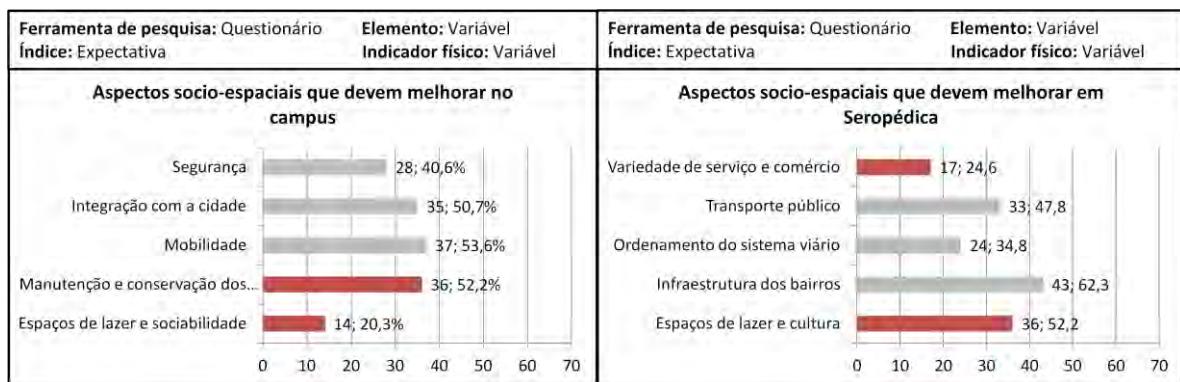


Fonte: Elaboração própria. (2022).

O gráfico acima ressaltou o quanto os problemas políticos como falta de infraestrutura, desordem urbana, mobilidade, dentre outros provocam o descontentamento das pessoas em relação aos espaços. Enquanto que o tema que mais cativa os sujeitos ao escolherem um lugar que os agrada é o social. Nessa ceara encontramos espaços livres, espaços de encontro, de lazer ou até mesmo bairros inteiros. Assim se formam os nós resultantes da ação dos sujeitos no espaço.

Quando indagados sobre os aspectos sócio-espaciais que devem melhorar nos territórios, algumas das respostas estão relacionadas ao elemento aqui analisado, o nó. As pessoas acreditam que a manutenção e conservação dos espaços e a maior oferta de espaços de lazer e sociabilidade são demandas do campus. A Rural possui o Centro de Arte e Cultura que oferece cursos e oficinas gratuitas para a sociedade, geralmente ministradas por discentes. Curiosamente, os espaços de lazer e cultura também foram demandas identificadas para Seropédica. Um nó em comum para os territórios que pode ser um importante elo. Além disso, os respondentes informaram que o Município carece de variedade de serviços e de comércio.

**Figura 59:** Gráfico com aspectos sócio-espaciais a melhorar na Rural e em Seropédica, segundo os respondentes. Destaque em vermelho para aspectos relacionados ao elemento nó.



Fonte: Elaboração própria. (2022).

Após a análise dos nós territoriais, adentramos nas relações e comunicações que os atores e agentes mantêm entre si representadas aqui pelo elemento rede.

#### 4.4. As Redes

O indicador físico que representa as redes é a linha, pois um conjunto de linhas resulta nas tramas da tessitura. No presente conceito, as linhas são as relações estabelecidas pelos atores com suas intenções diversas, sejam elas aproximar ou distanciar, controlar ou permitir. As redes asseguram o controle do espaço, controle por aqueles que o dominam. Através das redes, os atores também conseguem assegurar funções.

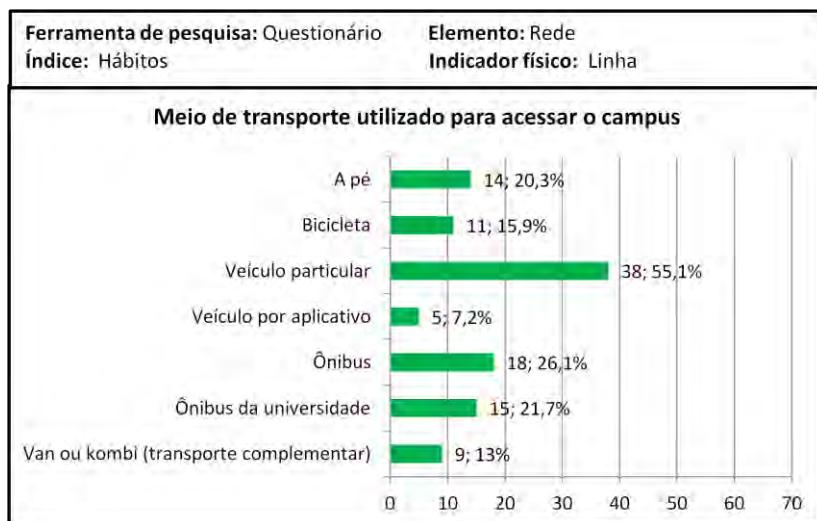
Nesse contexto, consideramos como parte do elemento rede o objetivo pelo qual as pessoas frequentam os lugares, isto é, a função exercida pelos pontos territoriais. Os dados obtidos a esse respeito foram apresentados nos gráficos das figuras 50, 51 e 52 na seção 4.3. Eles indicaram que a maioria dos participantes da pesquisa utilizam os territórios de Seropédica e da Universidade para estudo e pesquisa. Dentre aqueles que não possuem vínculo com a instituição, ou seja, não estudam, trabalham ou residem no campus, a função que o território exerce para eles é proporcionar atividades esportivas ou de lazer. Nesse caso, estamos falando de rede abstrata, que assim como a concreta, pode proporcionar a comunicação ou interrompê-la, dificultá-la, interditá-la. O que vai depender da influência daqueles que estão no poder. Logo, a escolha da função do território é uma escolha política que sofre influência dos aspectos econômicos, sociais e culturais.

Um exemplo de comunicação concreta são as vias. Na proposta de imagens da cidade de Lynch (2006), as vias são os canais de circulação como ruas, avenidas, ferrovias. Para Raffestin (1993) essas são as redes de comunicação que podem, ao mesmo tempo, comunicar ou dividir territórios.

Em nosso estudo, a comunicação concreta pode ser exemplificada pela Rodovia BR-465, a ciclovia, o Arco Metropolitano, a ferrovia que corta o campus, todas as linhas que permitem a comunicação entre dois pontos. A escolha dos pontos privilegiados é um exercício de hierarquia de poder. Portanto, o cruzamento do indicador físico linha com os indicadores temáticos aponta para quais redes estão presentes naquele território e se elas promovem a comunicação ou a disjunção no território.

Para extrair dos participantes as imagens que eles têm sobre redes concretas, perguntamos às pessoas sobre o meio de transporte utilizado para acessar o campus da Rural, uma vez que o meio de transporte é a forma de comunicação física entre os territórios. A resposta que prevaleceu foi o uso do veículo particular. Na análise dos percentuais deve-se considerar que solicitamos aos participantes que escolhessem dois aspectos.

**Figura 60:** Gráfico com respostas sobre meios de transportes utilizados para acessar o campus.



Fonte: Elaboração própria

Sob um olhar superficial, os dados do gráfico não apresentariam situação preocupante, já que encontramos sujeitos que se locomovem a pé, de bicicleta e transportes coletivos, incluindo-se aí ônibus intermunicipal, vans legalizadas ou não, mototáxis, meios sustentáveis e acessíveis financeiramente. No entanto, quem vivencia Seropédica e quem frequenta o campus da Rural, sabe que essa variedade não representa qualidade, nem muito menos confiabilidade. Não há ciclovia contínua interligando todo o território, e a que existe ligando a Cidade à Universidade, perdeu a passarela metálica há mais de sete anos, obrigando pedestres e ciclistas a competirem o mesmo espaço de ônibus e caminhões.

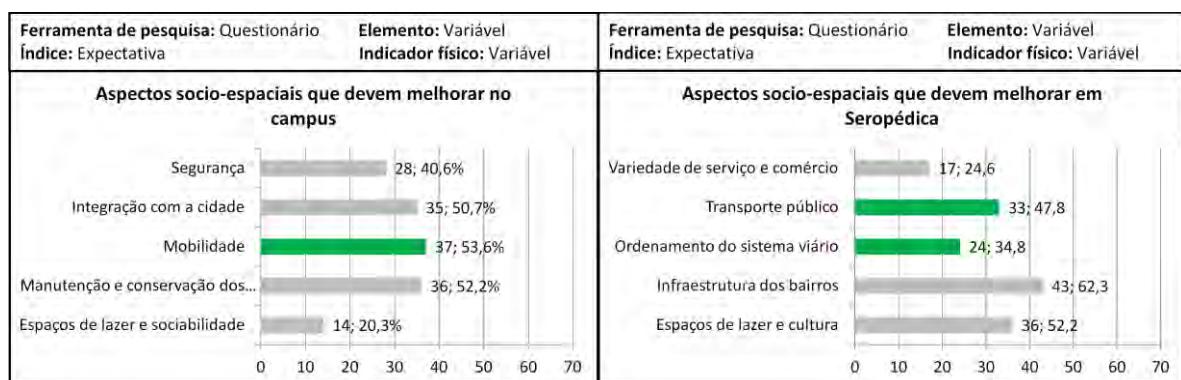
A mobilidade no campus foi o aspecto sócio-espacial mais votado (53,6%) como carente de melhorias dentre aqueles que listamos para os participantes do questionário com base nas respostas das entrevistas. A opção pelo veículo particular pode ser uma escolha pessoal por conforto ou para vencer longas distâncias ou, ao contrário, poder ser falta de opções. Portanto, uma questão política devido a carência de possibilidades. A mobilidade afeta as condições econômicas no território, pelas limitações de acesso aos serviços urbanos de grande parte da população, exigindo planejamento e investimentos. Ela é estreitamente relacionada aos indicadores sociais e culturais.

O campus é extenso e disperso e os ônibus oferecidos pela Universidade que rodam dentro e fora de seus limites não são suficientes para atender a necessidade da comunidade universitária. Um dos entrevistados relatou que os “fantasminhas” (como são chamados os

ônibus universitários como referência a cor branca) demoram demais em seus trajetos, que falta organização de itinerário e de tempo em função da espacialização da Universidade. Outra pessoa julgou a mobilidade no campus como péssima. Ela utiliza a bicicleta como meio de transporte alternativo ao ônibus universitário, porém considera cansativo e perigoso à noite. A entrevistada também entende que é fundamental maior circulação dos “fantasminhas”.

A mobilidade deficiente aumenta a insegurança dentro do campus, segregando os espaços dificultando o acesso das pessoas com dificuldade de mobilidade e impede a integração interna e externa ao campus.

**Figura 61:** Gráfico com aspectos sócio-espaciais a melhorar na Rural e em Seropédica, segundo os respondentes. Destaque em verde para aspectos relacionados ao elemento rede.



Fonte: Elaboração própria. (2022).

A respeito do Município, a oferta de transporte público e o ordenamento do sistema viário foram reprovados por uma quantidade considerável de respondentes, 47,8% e 34,8%, respectivamente. A avaliação é respaldada pelo índice IBEU de 2010, apresentado anteriormente, no qual a mobilidade de Seropédica obteve grau médio. Nas conversas com os entrevistados que originaram as alternativas do questionário, as reivindicações relacionadas ao ordenamento do sistema viário faziam menção à organização do trânsito, qualidade das estradas e ciclovia.

Nos relatos sobre os aspectos sócio-espaciais relacionados às redes territoriais em Seropédica, dois assuntos nos chamaram a atenção. Primeiro, as famosas passarelas de Seropédica, que inclusive foram escolhidas como ponto de referência do Município em nossa pesquisa. As passarelas provocam um conflito de opiniões a respeito de sua existência. Nas entrevistas houve quem entendesse que elas funcionam somente como marco, pois são altas,

extensas, fazem ziguezague e desnecessárias para atravessar a rodovia que “(...) de certa forma é uma pista pequena pro pedestre chegar e falar assim: atravessar isso aqui é mais tranquilo do que ter que dar a volta (...)” (entrevistado no. 4). Em contrapartida, um outro observou: “(...) eu não sei que tipo de tradição que existe em Seropédica que impede que as pessoas atravessem as passarelas (...)”(entrevistado no. 11). Nesse sentido, um dos sujeitos concluiu que é necessária a regulação dos pedestres através de um guarda de trânsito, pois as pessoas não atravessam na faixa e não usam a passarela. O conflito gira em torno da função da passarela de acordo com o interesse de cada um, seja no papel de pedestre ou motorista.

Tudo isso é consequência de o Município ser cortado pela rodovia, uma linha que comunica e separa, aproxima e distancia, ao mesmo tempo. Na seção anterior, na qual apresentamos os lugares que as pessoas não gostam em Seropédica, oito dos 13 entrevistados responderam a rodovia BR-465 ou mais especificamente os Km 40 ou Km 49. Todas essas pessoas expressaram sua insatisfação relacionada ao fato de a Rodovia seccionar o Município.

O segundo assunto relevante para o nosso estudo trazido pelos entrevistados foi a questão da ciclovia. A bicicleta é o meio de transporte utilizado por 16% dos respondentes do questionário para acessar o campus. Considerando que a bicicleta proporciona deslocamentos sustentáveis com menor impacto ambiental e tem menor custo para o usuário, pode-se concluir que é uma forma adequada para a mobilidade no campus e até mesmo na cidade. E por isso, deveria ser estimulada pelos gestores de ambos os territórios promovendo a integração entre eles.

Desde 2015 a ponte da ciclovia sobre a linha férrea localizada próximo à Rural está interditada devido ao seu desabamento. A época das entrevistas, fevereiro de 2022, alguns dos entrevistados relataram sobre a precária situação da ciclovia, a falta que faz a ponte sobre a linha férrea impedindo a continuidade da ciclovia e sobre a insegurança ao longo desta. A situação dessa ponte é extremamente política e adentra na questão das disputas e responsabilidades entre diferentes poderes, inclusive, o poder paralelo atuante em Seropédica. Não iremos aprofundar neste assunto que merece estudos específicos. Atualmente, a ponte está sendo reformada e a ciclovia recebeu iluminação.

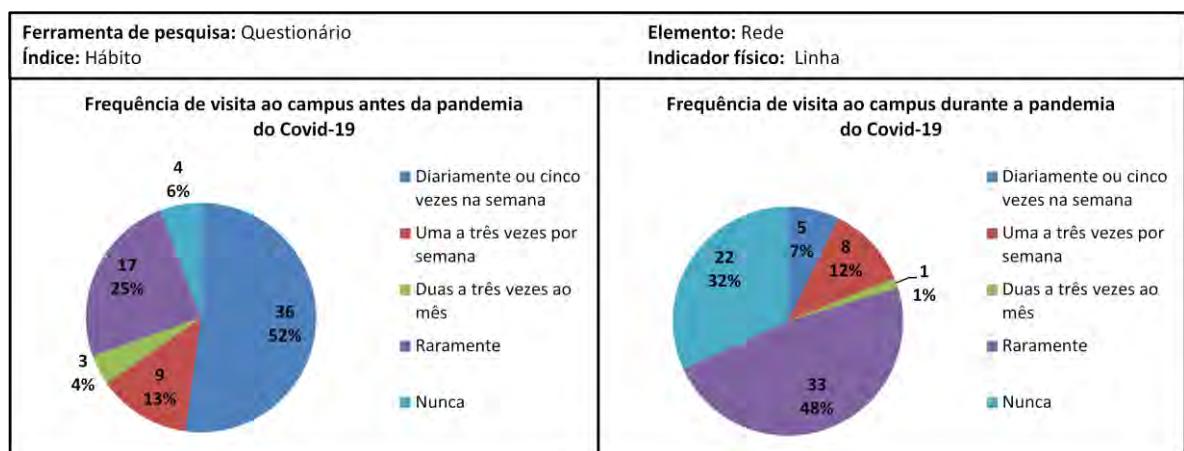
**Figura 62:** Foto das obras de reconstrução da ponte sobre a linha férrea em Seropédica.



Fonte: [seropedicaonline.com](http://seropedicaonline.com). Acesso 04/12/2022.

Conjugada com a questão da insegurança, a falta de uma ciclovia contínua e eficiente dificulta o acesso das pessoas à Universidade. Denota a intenção de restringir, interditar, controlar o território e suas redes de comunicação. Uma das entrevistadas relatou que tem medo de circular pelo campus de bicicleta à noite e fica dependente do ônibus universitário que deixa a desejar.

**Figura 63:** Gráficos com a frequência de visita ao campus pelos respondentes antes e durante a pandemia do Covid-19.



Fonte: Elaboração própria. (2022).

Durante a pandemia do Covid-19 o campus ficou consideravelmente esvaziado. Dentre os respondentes do questionário, 52% frequentava o território diariamente ou cinco vezes na semana, durante o período pandêmico o percentual reduziu drasticamente para 7%. O ocorrido sacramentou a consciência da relação de dependência entre Seropédica e a Rural. O comércio sofreu as consequências do esvaziamento da Universidade, pois grande parte da comunidade universitária retornou para suas cidades de origem.

Por outro lado, enquanto a população mundial procurava se resguardar dentro de suas casas ou em áreas abertas e arejadas, os seropedicenses encontraram nos espaços livres da Universidade local para espalhacer, sugerindo ao campus a função de parque, área de contemplação e lazer para a cidade.

#### **4.5. As Tessituras**

Na composição do sistema territorial (Raffestin, 1993), a tessitura compreende o conjunto de pontos, linhas e sujeitos territoriais formando malhas sobrepostas. Essas malhas são superfícies delimitadas de acordo com os objetivos estabelecidos nas relações de poder. Os limites nem sempre são visíveis e por vezes tratam-se da relação de um determinado grupo com uma porção do espaço. Lynch (2006) expôs que os limites podem ser barreiras que delimitam o transpasse, ou do contrário, podem ser costuras, pontos de relacionamento entre dois territórios.

A opção pelo isolamento ou permeabilidade do território depende do sistema de objetivos e ações depositados pelo poder atuante. O que não é um fator necessariamente negativo. Desde que o território tenha capacidade de propiciar a tessitura desejada e não a tessitura suportada, ou seja, aquela que “tenta maximizar o controle do grupo” (Raffestin, 1993).

Para exemplificar o exposto acima, questionamos os nossos respondentes se eles já enfrentaram alguma dificuldade para acessar o campus da Rural em Seropédica. Lembrando que além da função principal de servir como instituição de ensino, as pessoas nos responderam que costumam usar o campus para atividades de lazer e esportivas e que durante a pandemia a função de parque da cidade se intensificou.

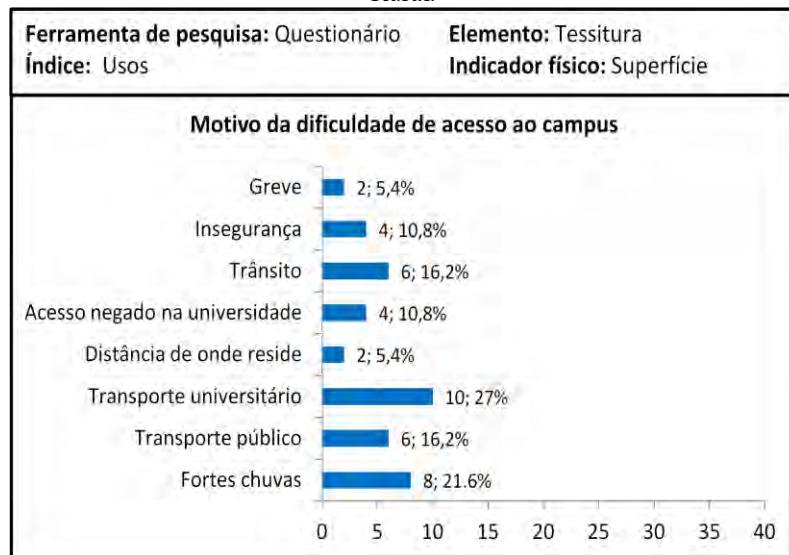
**Figura 64:** Gráfico com número e percentual de pessoas que tiveram dificuldade de acessar o campus da Rural.



Fonte: Elaboração própria. (2022).

As respostas foram bem equilibradas. 46% informou que nunca teve dificuldade no acesso ao campus e 54% informou que sim. Consideramos um número expressivo para um território que recebe diariamente uma população circulante de 17 mil pessoas (UFRRJ, 2021). Quanto aos motivos, eles se agrupam em dois casos. Situações da natureza, no caso de chuvas e enchentes, que tem também um cunho político se considerarmos a infraestrutura inadequada para suportar as recorrentes intempéries. E questões político-econômicas, no qual se enquadram os impedimentos por problemas de transporte público, transporte da Universidade, na ciclovia e barreiras impostas nos acessos da Universidade Rural. Vejamos as seguir a listagem das razões pelas quais os respondentes não conseguiram entrar no campus:

**Figura 65:** Gráfico com os motivos pelos quais os respondentes tiveram dificuldade de acessar o campus da Rural.



Fonte: Elaboração própria. (2022).

Os elementos do sistema territorial se cruzam diversas vezes, pois o sistema é somente uma maneira de compreender e analisar o território que é dinâmico. O transporte universitário ineficiente, já citado anteriormente na seção de redes, foi a razão mais recorrente de impedimento de acesso ao campus. É uma grave questão política, e talvez seja também econômica devido a escassez de recursos públicos, uma coisa não exclui a outra. A ineficiência das formas de acesso à Rural enrijecem seus limites e ampliam a distância do seu entorno. Distância que é reforçada pela escassez de transporte público, citado por 16,2% das pessoas, demonstrando a necessidade de integração entre as tessituras.

Parte dos respondentes, 10,8% apontou para restrição de acesso durante a pandemia da Covid-19. Situação delicada na qual a gestão universitária teve a intenção de resguardar a comunidade universitária uma vez que diversos territórios estabeleceram restrições de circulação pelas ruas em decorrência da disseminação do vírus. Em contrapartida, o campus funcionou como um refúgio para aqueles que tiveram acesso. Uma pessoa entrevistada comentou o seguinte: “eles [administração universitária] viram que a população estava usando o campus como uma válvula de escape, uma área de lazer, e eles bloquearam uma coisa que é pública”.

**Figura 66:** Foto do pórtico de acesso principal ao campus Seropédica da Rural.

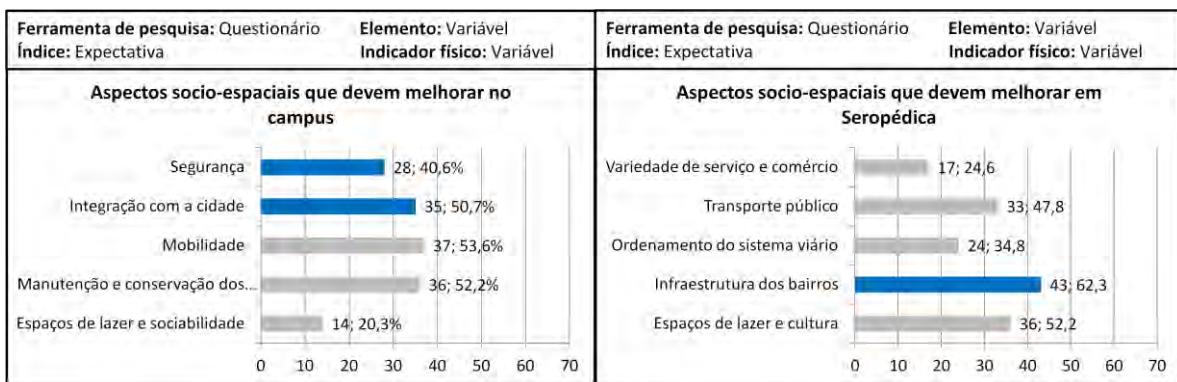


Fonte: Portal da UFRRJ na internet. Acesso em 04/12/2022.

Além das barreiras de altitude, a Universidade apresenta características físicas que interrompem a comunicação. As colinas, portões, grupos de árvores, são elementos que delimitam o território. Além disso, as características dos espaços livres e construídos são o que Lynch (2006) denomina continuidades temáticas. Ele utiliza o termo para explicar a diferenciação de bairros através de componentes como textura, espaço, forma, detalhe, símbolo, tipo de construção, usos, atividades, habitantes, estados de conservação, topografia. No deslocamento pela Rodovia BR-465, o território universitário se apresenta claramente devido à sua identidade própria se comparada à paisagem seropedicense.

A situação apresentada se revela também na insatisfação dos respondentes quando perguntados sobre quais aspectos sócio-espaciais deveriam melhorar no campus. Dos fatores relacionados à tessitura, 50,7% entende que a integração com a cidade precisa de atenção especial, enquanto que 40,6% indicaram a segurança. As duas dimensões não estão desconexas. Um entrevistado disse que “o pessoal usa muito a Rural para caminhar (...) tem aquela ciclovia que atualmente não tem como usar porque está escuro, um breu, não tem nem um pouco de segurança. E você vê assim, a maioria das pessoas caminhando de manhã cedo antes de ir pro (sic) serviço, porque à noite que era um bom horário que as pessoas caminhavam, não tem como mais porque não tem iluminação” (entrevistado nº 8). No que tange o Município, a resposta mais escolhida foi a infraestrutura dos bairros coincidindo com a avaliação do IBEU de 2010, no qual Seropédica foi apontado como muito ruim nesse quesito.

**Figura 67:** Gráfico com aspectos sócio-espaciais a melhorar na Rural e em Seropédica, segundo os respondentes. Destaque em azul para aspectos relacionados ao elemento tessitura.



Fonte: Elaboração própria. (2022).

A tessitura configura a área de atuação dos poderes e suas escalas. Se identificamos que a tessitura desejada contempla a integração dos territórios, de que forma ela se daria do ponto de vista das contribuições da Universidade Rural em relação ao Município? Nós provocamos os respondentes do questionário solicitando que fizessem uma breve análise dos benefícios esperados dessa articulação e julgassem de acordo com os aspectos econômicos, sociais, ambientais, culturais e de lazer e educacionais.

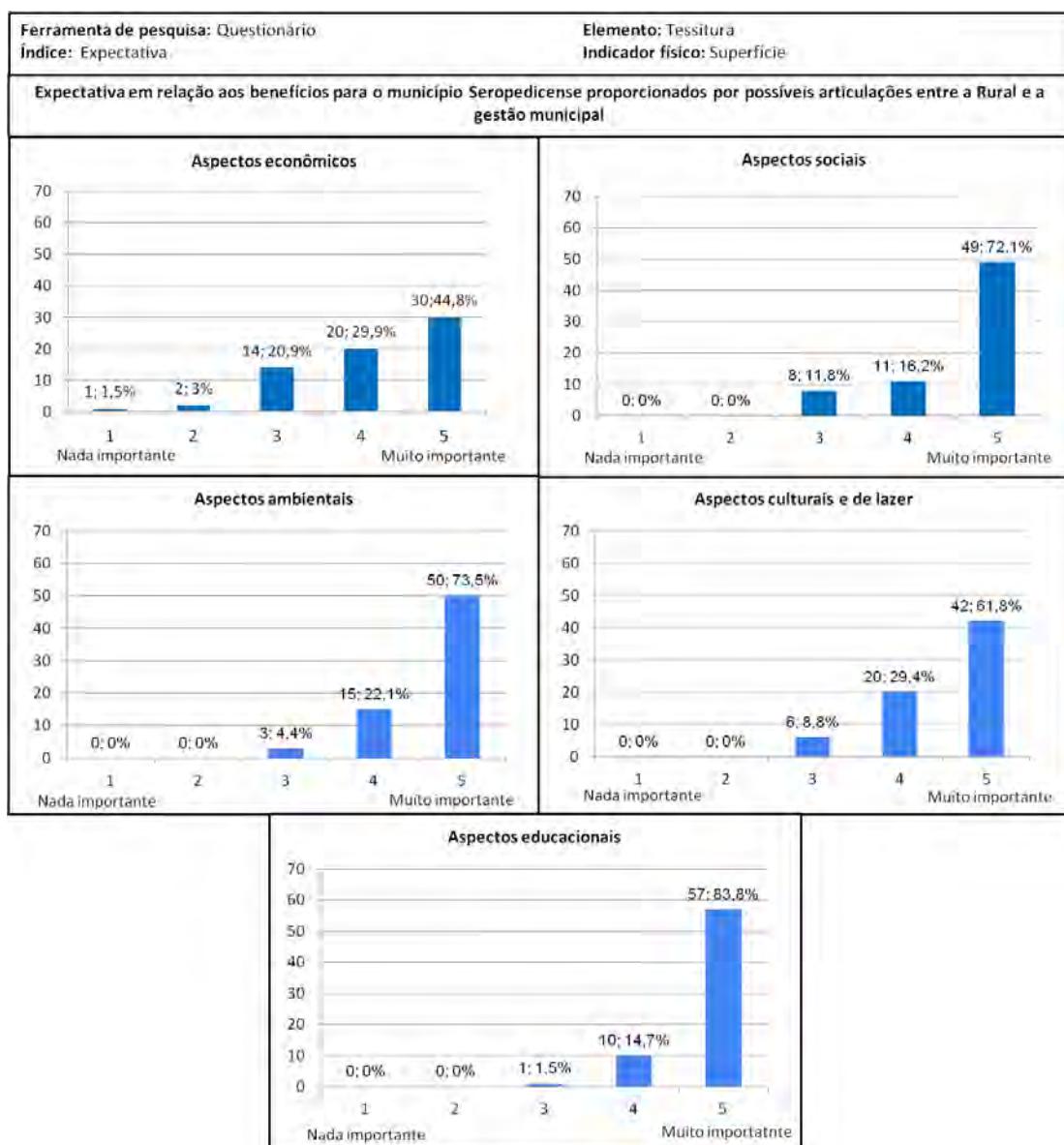
Quanto aos aspectos econômicos, nós obtivemos os resultados mais pessimistas dentre as demais perspectivas. Nessa temática, 4,5% entendem que os benefícios que a Rural pode proporcionar ao Município não são importantes ou são pouco importantes. Apesar do reflexo evidente que a presença da comunidade universitária provoca no comércio de Seropédica, existem outros fatores que movimentam sua economia. Principalmente com os investimentos no sentido de transformar a região no polo industrial e logístico atraindo indústrias e empresas. Enquanto 44,8% dos respondentes consideraram muito importante a colaboração da Universidade. Uma moradora relatou “O comércio daqui vive em prol da Rural. Tudo bem que é tudo muito valorizado, mas é por causa disso mesmo. Porque tem uma Universidade no Município. Muita gente tem casas alugadas justamente para esses alunos. Então a economia de Seropédica gera muito retorno por causa da Rural também”.

Naturalmente, a contribuição da Universidade com relação aos aspectos voltados para a educação ganhou mais adeptos votando como muito importante dentre todos os temas. O resultado não surpreende já que estamos tratando de uma instituição de ensino. Nesse sentido, um dos entrevistados opinou: “o que a Universidade tem e o que pode oferecer é a questão do ensino (...), por exemplo, todas as áreas dentro da Universidade elas podem fazer, todos os

Institutos podem fazer contribuição socioculturais para o Município. Dentre essas contribuições, existe a participação da Universidade em duas escolas do ensino básico fundamental que é o CAIC e o CTUR. (...) tem que melhorar essa interação entre a prefeitura de Seropédica com a Universidade para propiciar principalmente uma situação que é a Universidade oferecer estágios curriculares de ensino fundamental ou médio para o Município, fazendo parcerias para melhoria da qualidade do ensino no Município”.

Em todas as áreas propostas, os respondentes esperam que a Rural possa ter uma contribuição muito importante para o Município. Na questão social 72,1% julgou como muito importante, na ambiental, 73,5%, e em referência aos aspectos culturais e de lazer, 61,8%.

**Figura 68:** Gráficos de expectativas dos respondentes sobre possíveis benefícios para Seropédica em decorrência de articulações com a Rural.



Fonte: Elaboração própria. (2022).

Nas entrevistas foi possível aprofundar mais o assunto, deixando os sujeitos livres para sugerir ações de integração entre os territórios. Nenhum dos entrevistados negou a possibilidade da colaboração da Universidade em relação ao Município, embora as ações sugeridas tenham sido bem diversas, listamos algumas a seguir.

Algumas propostas na área da educação foram promover formação para a comunidade de Seropédica através da extensão universitária envolvendo gestão territorial; educação e assistência social.

Quanto ao uso e ocupação dos espaços ruralinos foi sugerido polo de turismo ambiental; fazenda modelo; explorar os espaços livres proporcionando ambientes de lazer como pedalinho no lago, uma área boa para fazer piquenique, ler um livro; exibição de filmes no Gustavão para a juventude com debates. Foi falado também sobre melhoria de hábitos que refletem na integração, como a forma com que os guardas da Universidade se reportam à comunidade faltando com respeito e educação.

Em termos de planejamento urbano, os entrevistados elencaram o planejamento de Seropédica pensado em conjunto pela prefeitura e a UFRRJ; uma governança territorial estabelecida entre a Universidade e a Prefeitura que se perpetue para além das gestões atuantes no momento; colaboração da Rural com projetos de mobilidade que promovam melhor integração do campus com os bairros e entre os bairros de Seropédica, inclusive com transportes ativos, por exemplo, bicicletas disponíveis para aluguel como no Rio de Janeiro e outras cidades.

Um entrevistado que atua na gestão universitária corroborou: “Voc tem o próprio campus que é belíssimo. E sem dúvida nenhuma, quem visita Seropédica quer conhecer o campus, ou vem ao campus e nesse caso aí tem que passar por Seropédica. Então, eu vejo claramente que nós não alcançamos nem dez por cento do que pode ser a exploração sociocultural da relação Universidade com o município de Seropédica”.

De maneira geral, as pessoas entendem a importância da Universidade Rural para o Município. Os atores divergem um pouco com relação às possíveis maneiras de participação da instituição na “construção de uma sociedade justa e democrática e na valorização da paz e da qualidade de vida” como definido em sua missão (UFRRJ - PDI 2018-2022). Há quem acredite que ela deve se restringir ao campo da educação e quem entenda que a Universidade tem um papel mais abrangente. Apesar disso, o viés da extensão foi a solução mais abordada pelos docentes e discentes como forma de integração com o Município.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

*Há sempre um certo grau de autonomia [nas relações políticas], mesmo que ela se inscreva numa situação trágica. Trágica no sentido de que a recusa da relação pode significar a revolta ou a morte para uma das partes, o que talvez conduza à mesma saída.*

*Raffestin*

A pesquisa de Mestrado aqui apresentada teve como foco capturar os diferentes entendimentos dos atores e agentes sociais sobre a relação entre os territórios do município de Seropédica e da Universidade Rural dentro do contexto urbano. Com essa finalidade, recorremos à ideia de imagens territoriais, difundida pelo geógrafo Claude Raffestin (1993). O território entendido como resultado das ações do homem sobre o espaço e, portanto, refletindo seus interesses. Nesse contexto, o território é político e se caracteriza como disputa de poderes.

A maneira pela qual escolhemos desenvolver o trabalho foi por meio da análise dos territórios por parte dos pesquisadores onde foram realizados mapeamentos com a ajuda do grupo de pesquisa GEDUR-UFRRJ e coleta de dados históricos, socioambientais e institucionais sobre os territórios. Após esse conhecimento prévio, adicionamos à pesquisa os olhares dos sujeitos territoriais identificados no levantamento.

Utilizamos as ferramentas de entrevistas e questionários com o intuito de obter as opiniões dos sujeitos de maneira mais profunda, no primeiro caso, e mais abrangente, no segundo.

Apesar de a pesquisa ter sido surpreendida logo no início pelos impedimentos da pandemia do coronavírus, foi possível realizar as entrevistas e os questionários de forma remota. As observações do território no local foram um pouco prejudicadas, mas por meio das ferramentas de mapeamento via internet, os levantamentos realizados anteriormente pelo GEDUR e a vivência prévia da pesquisadora no território foi possível o seu desenvolvimento. A pesquisa recebeu parecer favorável do Comitê de Ética institucional (ver anexo A).

Sendo assim, retomamos os objetivos propostos na Introdução indicando o que se realizou e as limitações encontradas:

- a) Identificar as transformações sócio-espaciais do município de Seropédica a partir da inserção da Universidade ao estudar fatos importantes que marcaram a história dos territórios e observar como se refletiram no espaço;
- b) Identificar as categorias geobiofísicas, tipo-morfológicas e características funcionais que configuram o território da Rural de forma a perceber os limites físicos estabelecidos no território que o afasta do Município, a forma de distribuição de suas edificações que afeta a integração intracampus e a qualidade socioambiental;
- c) Identificar os sujeitos territoriais presentes na Rural e em Seropédica os quais foram convidados a participar na pesquisa e diante dos diferentes vínculos estabelecidos com os territórios contribuíram para a apreensão das imagens territoriais;
- d) Obter dos sujeitos territoriais as imagens e representações percebidas sobre os territórios e a relação entre eles através das entrevistas e dos questionários;
- e) Analisar a correlação entre as imagens territoriais e as relações que os atores estabelecem com base nos conceitos de território e territorialidade, o que foi possível mediante o conceito proposto de sistema territorial.

A sistematização do território por meio dos elementos nós, redes e tessituras trouxe-nos um entendimento figurativo da relação entre os aspectos físicos do território (a edificação, a praça, o espaço livre, o monumento, a passarela, a rua, a ciclovia, a cerca, o pórtico) e os aspectos abstratos concernentes à ação do homem. Entendemos que os atores agem sempre com intenções e objetivos que refletirão no território numa medida que vai depender do seu poder de influência.

O elemento nó revelou os lugares que se destacam nos territórios em estudo seja por seu aspecto positivo ou negativo. E quase sempre existe uma intenção por trás do papel assumido pelos nós. A Universidade Rural apareceu em destaque nas respostas sobre ponto de referência em Seropédica, a primeira imagem do Município e o lugar mais frequentado. Podemos inferir que no passado, quando esta região inóspita de Itaguaí foi escolhida para sediar a Escola Superior de Agricultura e Medicina Veterinária havia um desejo de que a escola fosse um destaque para a região, mesmo que esse desejo fosse secundário diante da necessidade de estar longe da metrópole. Uma ação que resultou na expansão da cidade.

Dentro do território universitário, o Pavilhão Central ganhou notoriedade como ponto de referência no campus e a primeira imagem mental dos participantes. Esse prédio também tem uma forte influência na atuação do poder, pois é sede da Administração Central. Portanto, percebemos como a intenção de poder refletida no espaço se estabelece nitidamente.

Quando tratamos da relação pessoal com os espaços não identificamos unanimidades. O “gostar” se mostrou bem pessoal. Por outro lado, o desafeto está profundamente relacionado às questões políticas, econômicas, sociais, culturais. As justificativas para a rejeição de certos lugares giraram em torno de questões que podem ser resolvidas desde que se tenha interesse.

Assim também se revelaram as redes. As redes são escolhas, ou seja, dentre as várias possibilidades de conectar um nó ao outro, escolhe-se uma determinada maneira. A escolha é definida por aqueles que exercem poder sobre o território. São eles que permitem que uma rede se estabeleça e impedem outras. Estamos nos referindo tanto a redes concretas como abstratas.

A pesquisa revelou que a maioria dos participantes se desloca com veículo próprio para acessar o campus. E apesar de não termos dados concretos, observamos que grande parte dos seropedicenses também utiliza seu veículo particular para o deslocamento no Município. Ao questionarmos os aspectos sócio-espaciais que desagradam aos atores sociais, eles apontaram para a mobilidade. Dessa forma, concluímos que a opção mais usada pela população não é a mais desejada. Trata-se de uma escolha, ainda que seja a escolha por não agir no sentido de mudar a situação estabelecida.

A Rodovia BR-465 se caracteriza como uma imagem forte dos territórios. Ela esteve presente em todas as fases da pesquisa. Seja nos mapeamentos ou na interação com os sujeitos territoriais, ela abriga os nós, funciona como rede de comunicação e limita as tessituras. Ela estrutura, aproxima, separa, define Seropédica e a Rural. É um elemento complexo, pois ao mesmo tempo em que foi fundamental na implantação do campus da Rural e funciona como ponto de partida para a expansão municipal, causa desconforto para a população que se incomoda com o trânsito na rodovia, as longas distâncias e a fragmentação entre os territórios.

A necessidade de integração se confirmou no estudo do elemento tessitura. O limite dos territórios é definido para que a gestão saiba a sua área de atuação e tenha controle sobre ela. As diferentes funções também são fatores determinantes para os territórios, suas tessituras e imposição de poder. Em nossa abordagem, temos dois territórios com funções claramente distintas, porém quanto mais enrijecidas elas são, menor a possibilidade de reinvenção e apropriação dos atores e agentes. Por isso, é essencial que se estabeleçam comunicações entre as tessituras propiciando possibilidades de interação. Se as tessituras são representadas por diversas malhas sobrepostas, os sujeitos territoriais que participaram da pesquisa

demonstraram o interesse por malhas que se comunicam seja no campo da educação, econômico, social, de lazer e ambiental.

Na pesquisa, não conseguimos alcançar se existem distorções marcantes entre as imagens territoriais daqueles que possuem mais poder sobre os territórios e aqueles que possuem menos poder. Consideramos os que têm mais poderes, os ocupantes de cargos de gestão, como reitores, pró-reitores e conselheiros na Universidade, e prefeito, vice-prefeito, secretários e assessores na Prefeitura. Não tivemos participação suficiente dessas pessoas para fazer esse tipo de avaliação. Mas aqueles que colaboraram com a pesquisa harmonizaram com a necessidade de integração dos territórios. Embora uns entendam que isso seja possível pelo viés da educação apenas, enquanto que outros acreditam na organização dos espaços universitários e planejamento urbano de Seropédica, corroborando com a noção do elo entre o espaço e o social.

Tratando-se de planejamento urbano, seguimos acreditando na colaboração dos saberes da Rural para melhorar a qualidade urbana de Seropédica, através de uma parceria já sinalizada entre os territórios para revisão do Plano Diretor Municipal.

Quanto à melhoria dos espaços livres e construídos da Universidade Rural, entendemos que a retomada do Plano Diretor Participativo da Universidade abrangendo a amplitude de aspectos que envolvem esse desafio e considerando as opiniões dos diferentes setores da comunidade universitária e também dos habitantes de Seropédica pode trazer retorno positivo para ambos os territórios. Nesse sentido, um dos primeiros desafios que a Universidade Rural deve superar é promover a sua própria integração, ou seja, entre setores da Universidade.

As imagens territoriais respaldam o entendimento de que os sujeitos têm muito a revelar sobre os espaços que eles atuam. Mas a territorialidade pode ser ativa ou passiva na medida em que o poder se estabelece. Dessa maneira, defende-se aqui políticas participativas nas propostas de produção dos espaços. Orientados pela ideia de zeladoria cidadã entendemos que a participação popular nas decisões confere a sensação de pertencimento.

Os apontamentos aqui revelados podem servir como estratégia de gestão local participativa proporcionando transformações territoriais. Porém, enfatizamos que se deve ter cautela com direcionamentos que em certos casos assumem papéis intencionais definidos por um grupo restrito que possui hegemonia territorial.

Por exemplo, estamos passando por um período em que a lógica neoliberal atua na contramão do ensino público. As dificuldades enfrentadas pelas IFES, como falta de recursos,

em decorrência das ações do governo são refletidas no ensino, nos espaços e consequentemente na imagem dos territórios universitários. São ações políticas que se estabelecem e induzem pensamentos e comportamentos que transformam os territórios.

Por isso, é importante buscar proposições que possam auxiliar no planejamento dos territórios, incluindo sempre a abordagem participativa. Nesse sentido, a Rural e a Prefeitura Municipal vem trilhando alguns caminhos que não se esgotam em si, mas que trazem esperança.

Primeiro, reconhecemos os diversos trabalhos de extensão que a Universidade vem desenvolvendo com a comunidade seropedicense (SILVA, P., 2020). Essa aproximação parece estar sendo reforçada pela Reitoria empossada em 2021 e também pela atual gestão municipal, eleita e empossada no mesmo ano, como divulgado em sites e redes sociais de ambas. O trabalho conjunto também se estende ao Colégio Técnico da Rural, segundo divulgação no portal online da Universidade, visando a interação dos municíipes com o colégio (ANEXO D). Um dos resultados positivos da união entre as gestões é a reforma em andamento da ciclovia e a restauração da ponte sobre a linha férrea apontada como grave problema de mobilidade e segurança pelos participantes da pesquisa. Outra parceria benéfica estabelecida durante a pesquisa foi entre a Rural e o Incra para regularização fundiária de áreas da Fazenda Nacional de Santa Cruz onde a Universidade está inserida.

Outras propostas surgiram ao longo do trabalho, como a conscientização da necessidade de um escritório de projetos na Universidade que possa se envolver com o planejamento dos espaços físicos aliando as questões políticas, presentes e pertinentes, às questões técnicas e normativas também necessárias para o bom desempenho do território. O que existe hoje é a Coordenadoria de Projetos de Engenharia e Arquitetura, setor onde atuamos e que não possui recursos nem representação suficientes para desenvolver o papel de planejamento do território. A COPEA realiza projetos arquitetônicos e urbanísticos pontuais definidos pelo CONSU e fiscaliza contratos de obras. A falta da gestão integrada do território resulta em espaços sem qualidade ambiental, ocupações desordenadas, falta de integração entre os espaços e ainda a dificuldade de geri-los.

Em harmonia com a ideia exposta, apesar das tentativas, a Rural ainda não conseguiu implementar o seu Plano Diretor Participativo. O documento seria outro método de estabelecer diretrizes para o desenvolvimento de um campus ordenado, sustentável e integrado com a cidade cumprindo assim seu papel social que como defendemos vai além do tripé ensino, pesquisa e extensão.

As questões apresentadas resultam da dimensão política do planejamento territorial que envolve as diferentes imagens territoriais, os diferentes interesses e atuação do poder local.

## 6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMOVAY, R. **Funções e medidas da ruralidade no desenvolvimento contemporâneo.** IPEA. Rio de Janeiro, 2000.

ALCANTARA, Denise de. Conflitos socioambientais e o periurbano na baixada de Sepetiba: nós nas redes, redes sem nós. **Recôncavo - Revista de História da Uniabeu.** Duque de Caxias: A. Marques. e Uniabeu, 2016.

ALCANTARA, Denise de. Estratégias e processos participativos para o desenvolvimento local e regional na Baixada de Sepetiba, RJ. **Cadernos Metrópole**, São Paulo, v. 22, n. 47, pp. 147-171, jan/abr 2020.

ALCANTARA, Denise de. **Sobre as águas do Piranema: potencialidades e fragilidades na ocupação de um território em transformação.** In: III Seminário Nacional sobre o Tratamento de Áreas de Preservação Permanente em Meio Urbano e Restrições Ambientais ao Parcelamento do Solo, 2014, Belém. Anais A Dimensão Ambiental da Cidade APPURBANA 2014. Belem: UFPA, 2014. v. 1. p. 1-19.

ALCANTARA, Denise de; SCHUELER, Adriana. Gestão das Águas e Sustentabilidade: desafios globais e respostas locais a partir do caso de Seropédica, na Região Metropolitana do Rio de Janeiro. **Cadernos Metrópole**. São Paulo, v. 17, n. 33, pp. 109-126, 2015.

ALCANTARA, Denise de; SILVA, Marcio Rufino e OLIVEIRA, Natália Silva de. A periferia da pobreza na borda oeste metropolitana do Rio de Janeiro. Ocupação, apropriação e (des)estruturação sócio-espacial e territorial. In.: ENANPUR, 18, 2019, Natal. **Anais [...],** Natal, 2019.

ANDRADE, Carlos Roberto M. de; PAVESI, Alessandra. O Planejamento de campi Universitários como Prática Participativa e Educativa. **Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais**, Vol. 14, N. 1, p. 187-196. 2012. <http://dx.doi.org/10.22296/2317-1529.2012v14n1p187>.

ARAUJO, Regina Celia Lopes. **A universidade no contexto urbano : as representações presentes na relação socioespacial entre a Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro e a cidade de Seropédica.** Tese (Doutorado em Planejamento Urbano e Regional) – Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro. p. 318. 2011.

BANDEIRA, Tanusa; ALCANTARA, Denise de. A Rural, o rural e a cidade: uma análise do desenvolvimento territorial a partir da implantação da UFRRJ em Seropédica. In: Rosângela Lunardelli Cavallazzi; Bernardo Mercantes Marques; Evely da Silva Corrêa. (Org.). **Cidade Standard: Precarização e reconfigurações urbanas**. 1ed. Rio de Janeiro: Editora PROURB, 2020, v. 1, p. 1-15.

BOTELHO, Maurilio Ramos. Formas pós-estatais de desagregação social: evangélicos e milícias na zona Oeste do Rio de Janeiro. In **Reflexões em Desenvolvimento Territorial: limites, vivências e políticas no Oeste Metropolitano do Rio de Janeiro**. Alcantara Pereira e Marcio Rufino Silva (orgs.). Rio de Janeiro: Mórula Editorial, 2020.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, [2016]. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Constituicao/Constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm). Acesso em: 12 jun. 2021.

BRASIL. Lei n 10.257 de 10 de Julho de 2001 – **Estatuto da Cidade**. Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/leis\\_2001/l10257.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10257.htm)

BUFFA, Ester; PINTO, Gelson de Almeida. **O território da universidade brasileira: o modelo de câmpus**. Revista Brasileira de Educação, v. 21, n. 67, p. 809-831, 2016.

CAPDEVILLE, Guy. O Ensino Superior Agrícola no Brasil. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**. Brasília, vol.72, n.172, pp. 229-261, set./dez. 1991.

CARLOS, Claudio Antonio S. Lima. O desafio de conservar a memória projetual e construtiva do campus Seropédica da UFRRJ. **19&20**, Rio de Janeiro, v. XI, n. 1, jan./jun. 2016. Disponível em: <[http://www.dezenovevinte.net/arte%20decorativa/caslc\\_ufrj.htm](http://www.dezenovevinte.net/arte%20decorativa/caslc_ufrj.htm)>. Acesso em: 13 nov. 2020.

CASQUEIRO, Mayara Lima; IRFFI, Guilherme; SILVA, Cristiano da Costa da. A expansão das Universidades Federais e os seus efeitos de curto prazo sobre os Indicadores Municipais. **Avaliação** (Campinas), Sorocaba , v. 25, n. 1, pp. 155-177, Abr. 2020. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-40772020000100155&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-40772020000100155&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 03 Jan. 2021.

CAVALLAZZI, R.; FAUTH, G. Cidade standard e vulnerabilidades em processos de precarização: Blindagens ao direito à cidade. In III ENANPARQ. São Paulo, 2014.

CHIARELLO, Ilze Salete. A universidade e seu papel no desenvolvimento regional: contribuições do PROESDE. **Revista Extensão em Foco**. Vol.3, N.1, pp. 240-257, 2015.

COSTA, O.B., SILVA, C.V.J. e SOUZA, A.H.N. Uso do solo e fragmentação da paisagem no município de Seropédica – RJ. Anais XVI SBSR, Foz do Iguaçu, PR: INPE, 2013.

DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna S. Introduction: The Discipline and Practice of Qualitative Research. In N. K. Denzin & Y. S. Lincoln (Eds.), **The Sage handbook of qualitative research** (p. 1–32). Sage Publications Ltd., 2005.

ESTEVES, Juliana Cardoso, FALCOSKI, Luis Antonio Nigro. Gestão do processo de projetos em universidades públicas: estudos de caso. **Gestão de Tecnologia de Projetos**, São Paulo, v. 8, n. 2, p. 67-87, jul./dez. 2013. <http://dx.doi.org/10.11606/gtp.v8i2.80950>

FAGUNDES, Gustavo. **O que é o rural na cidade da Universidade Rural? Um estudo sobre ruralidades em Seropédica.** 155f. (Mestrado em Desenvolvimento Territorial e Políticas Públicas). PPGDT/UFRRJ, Seropédica, RJ. 2017.

FAVARETO, A. A educação nos marcos das transformações do rural contemporâneo. **Educação & Sociedade**. Campinas, vol. 35, n. 35, pp. 1137-1163, out.-dez. 2014.

FÁVERO, Maria de Lourdes de Albuquerque. **A Universidade no Brasil: das origens à Reforma Universitária de 1968**. Educar, n. 28, p. 17-36, Editora UFPR, Curitiba, 2006.

FERRARA, Lucrecia d'Alessio. **Olhar periférico: informação, linguagem, percepção ambiental**. 2. ed. São Paulo: EDUSP, 1999.

FERREIRA, M. M. **Em busca da Idade de Ouro: as elites políticas fluminenses na Primeira República (1889-1930)**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1994. 201p.

GIROLDO, Fabiana Perrut de Melo; SANTOS, Reinaldo dos. **Configurando uma cidade universitária: história, conceito, perfil e características de cidades universitárias**. Encontro de Ensino, Pesquisa e Extensão 8º ENEPE UFGD e 5º EPEX UEMS, 2014.

GOEBEL, Márcio Alberto; MIURA, Márcio Nakayama. A universidade como fator de desenvolvimento: o caso do município de toledo-pr. **Revista Expectativa**, [S.l.], v. 3, n. 1, jan. 2000. ISSN 1982-3029. Disponível em: <<http://e-revista.unioeste.br/index.php/expectativa/article/view/743/628>>. Acesso em: 23 maio 2021.

GOES, H. A. **A Baixada de Sepetiba**. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1942. 388 p.

GONÇALVES, João Bahia. As terras da UFRRJ: uma questão fundiária a ser enfrentada pelo PDP. **Rural Semanal** - Informativo da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Ano XIX, p. 2, jun. 2012.

GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, **Panorama Municipal de Indicadores Socioeconômicos e do Mercado de Trabalho**. N.07/2021. Fev. 2021. Disponível em <http://www.rj.gov.br/Uploads/Noticias/1297807-2021%20-%20Panorama%20Municipal%20de%20Indicadores%20Socioecon%C3%B4micos%20e%20do%20Mercado%20de%20Trabalho%20-%20Serop%C3%A9dica.pdf>

Acesso em: 29-09-2021

GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. Secretaria de Estado de Cultura e Esporte. Instituto Estadual do Patrimônio Cultural. Processo nº E-18/001.540/98. Rio de Janeiro: Instituto Estadual do Patrimônio Cultural. 27 nov. 1998.

GUERRA, Maria Eliza Alves. Integração urbana de campus universitário: um desafio para o planejamento e desenho urbano. In: III ENANPARQ - arquitetura, cidade e projeto: uma construção coletiva, 2014, São Paulo/SP. Caderno de resumos III ENANPARQ. São Paulo/SP: MACKENZIE & PUC Campinas, 2014. p. 247-247.

HAESBAERT, Rogerio. Concepções de território para entender a desterritorialização *in* SANTOS, M. et al. **Território, territórios: ensaios sobre o ordenamento territorial**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007. 3<sup>a</sup> ed.

HAESBAERT, Rogerio. Da desterritorialização à multiterritorialidade. *In:* Encontro de geógrafos da América Latina, 10, 2005, São Paulo. Anais do X Encontro de Geógrafos da América Latina. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2005, p.6774-6792.

HERBST, Helio; ALCANTARA, Denise. Do autorretrato à percepção da urbe: uma introdução ao processo projetual – conquistas e percalços. *In:* Natal: UFRN, 2015. Disponível em <http://projedata.grupoprojetar.ct.ufrn.br/dspace/handle/123456789/1090?show=full>. Acesso: 12 nov. 2022.

HEREDIA, Cristiane; SILVA, Juvêncio Borges. Políticas Públicas para Praças de Uso Comum: vetor para desenvolvimento social. *In:* II Congresso Ibero-Americano de Intervenção Social: Direitos sociais e exclusão. Lema d'Origem, 2018, p.268-279.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. IBGE Cidades. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/panorama>. Acesso em: Ago. 2021.

IETS – INSTITUTO DE ESTUDOS DO TRABALHO E SOCIEDADE. Centralidades da Região Metropolitana do Rio de Janeiro – Relatório Final. Julho, 2016. Disponível em: <https://www.iets.org.br/spip.php?article214>. Acesso em: 03 Out. 2021

KAGEYAMA, A. A. Rural e Ruralidade. In: KAGEYAMA, A. **Desenvolvimento Rural: conceitos e aplicação ao caso brasileiro**. Porto Alegre: Editora UFRGS Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Rural, 2008.

LEFEBVRE, Henri. **A produção do espaço**. Trad. Doralice Barros Pereira e Sérgio Martins (do original: *La production de l'espace*. 4 éd. Paris: Éditions Anthropos, 2000). Primeira versão: início - fev.2006a.

LE GOFF, Jean Jacques. **Por amor às cidades: conversações com Jean Lebrun**. Tradução: Reginaldo Carmello Corrêa de Moraes. – São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1998.

LYNCH, Kevin. A Imagem da Cidade. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 2006 (1ª. Ed. 1960).

MAGNOLI, Miranda. **Espaço Livre – Objeto de Trabalho**. In: Paisagem Ambiente: ensaios - n. 21 - São Paulo - p. 175 - 198 – 2006.

MACIEL, Carlos Alberto. **Em processo: construindo a Universidade hoje**. In: Territórios da Universidade: permanências e transformações. Carlos Alberto Maciel e Maria Lúcia Malard (organizadores). Belo Horizonte: Editora da Universidade Federal de Minas Gerais, 2012.

MENINI, Natally Chris da Rocha. Memória, História Oral e Simbologia: O Projeto de Emancipação e a Construção da Identidade Citadina de Seropédica. **XIV Encontro Regional da ANPUH-Rio – Memória e patrimônio**. UniRio, Rio de Janeiro, 2010.

MEYER, Regina Maria Prosperi. O urbanismo: entre a cidade e o território. **Cienc. Cult.**, São Paulo , v. 58, n. 1, p. 38-41, Mar. 2006 . Disponível em: <[http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0009-67252006000100016&lng=en&nrm=iso](http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0009-67252006000100016&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 30 Ago. 2020.

MIGUEL, Lailane Lima. **A Interiorização do Ensino Público Superior: O Caso do Instituto Multidisciplinar, Campus Nova Iguaçu, UFRRJ**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 03, Ed. 07, Vol. 05, pp. 25-37, Julho de 2018. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/ensino-publico-superior#Introducao>. Acesso em: 12-jun-2021

MONTEZUMA, et al. **Unidades de paisagem como um método de análise territorial: integração de dimensões geobiofísicas e arquitetônico-urbanísticas aplicada ao estudo de planície costeira no Rio de Janeiro.** Anais APPURBANA2014. Belém: UFPA, 2014.

MOTTA, A. C. S.; LIMA, C. D. A.; CUNHA, T. C. D. C. **Campus universitário e espaço urbano: integração socioespacial em metrópole e cidades médias no sul do Brasil.** In: Seminario Internacional de Investigación en Urbanismo. "X Seminario Internacional de Investigación en Urbanismo, Barcelona-Córdoba, Junio 2018". Barcelona: DUOT, 2018.

NAVARRO, Z. Desenvolvimento rural no Brasil: os limites do passado e os caminhos do futuro. In: **Estudos Avançados.** [online]. 2001, vol.15, n.43, pp. 83-100.

OLIVEIRA, Clayton. Fernando de Sousa Costa idealizador da vinda da UFRRJ para Seropédica. **Seropédica Online**, jun. 2019. Disponível em: <<https://www.seropedicaonline.com/ufrrj/fernando-de-sousa-costa-idealizador-da-vinda-da-ufrrj-para-seropedica/>>. Acesso em: 28 Nov. 2020.

OLIVEIRA, Leandro Dias. Ecologia política, reestruturação territorial-produtiva e desenvolvimento sustentável no Brasil: lições do extremo oeste da Região Metropolitana do Rio de Janeiro. **Espaço e Economia – Revista brasileira de geografia econômica.** Ano IX, n.19, 2020.

OLIVEIRA, Leandro Dias. Seropédica Sustentável: Transformações ecológico-econômico-espaciais recentes em um lancônico julgamento. **Recôncavo Revista de História da UNIABEU**, v. 6, nº11, 2016.

OLIVEIRA, Leandro Dias de; e ROCHA, André Santos da. “Neodesenvolvimentismo” e reestruturação produtiva. In: The overarching issues of the european space: the territorial diversity of opportunities in a scenario of crisis. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2014, pp. 126-142.

126-142. Disponível em: <https://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/13200.pdf>. Acesso em 28 de julho de 2020.

PANTOJA, Sílvia. **FGV: CPDOC – Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil**, c2009. Verbete biográfico. Disponível em: <http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-biografico/fernando-de-sousa-costa>. Acesso em: 23 Maio 2021.

PEREIRA, Tatiana C. G.. O processo de produção de uma injustiça ambiental e seus impactos: o caso do CTR Rio em Seropédica. **Espaço e Economia**, v. 19, 2020.

PEREIRA, Tatiana C.G. Leis também produzem o espaço: contando a história de Jardim Laranjeiras (RJ). **Cadernos do Desenvolvimento Fluminense**, no. 13, 2017.

RAFFESTIN, Claude. **A produção das estruturas territoriais e sua representação**. Trad. Marcos Aurelio Saquet (do original: *Dalla nostalgia del territorio al desiderio di paesaggio – elementi per una teoria del paesaggio*. Florença: Alinea, 2005) In: SAQUET, M. A. e

RAFFESTIN, Claude. Immagini e identità territoriali. In: DEMATTEIS, G. e FERLAINO, F. **Il mondo e i luoghi: geografie delle identità e del cambiamento**. Torino: IRES, 2003. p.3-11.

RAFFESTIN, Claude. **Por uma Geografia do poder**. São Paulo: Ática, 1993.

RHEINGANTZ, Paulo Afonso [et al]. **Observando a qualidade do lugar: procedimentos para a avaliação pós-ocupação**. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, Coleção PROARQ, 2009.

RIBEIRO, Luiz Cesar de Queiroz. Segregação, acumulação urbana e poder: classes e desigualdades na metrópole do Rio de Janeiro. **Cadernos IPPUR/UFRJ**, Ano XVI, N.1, Jan-Jul, 2002, pp. 13-32.

ROCHA, Andre Santos da.; OLIVEIRA, Leandro Dias de. As novas dinâmicas produtivas em curso na baixada fluminense: breves apontamentos sobre uma nova geografia da indústria. **Revista Pilares da História – Duque de Caxias Baixada Fluminense**. Ano 11, edição especial, maio 2012. PP 7-13

RODRIGUES, Luiz Augusto Fernandes. **Universidade e a fantasia moderna: a falácia de um modelo espacial único**. Niterói: EdUFF, 1997.

ROLIM, Cássio; SERRA, Maurício. **Universidade e desenvolvimento: Ser da região X estar na região**. 7.º Congresso Ibérico de Estudos Africanos. Lisboa, 2010.

RUA, Maria das Graças. **Políticas públicas**. 3. ed., Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração / UFSC; [Brasília] : CAPES : UAB, 2014.

SANTOS, M. (2006). **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. São Paulo, Editora da Universidade de São Paulo.

SEROPÉDICA, **Plano Diretor Participativo do município de Seropédica – RJ**. 2006.

SILVA, Marcio Rufino. Oeste Metropolitano do Rio de Janeiro: debates sobre limites, fronteiras e territórios de uma região. **Espaço e Economia**. n.19, 2020.

SILVA, Marcio Rufino, ALCANTARA, Denise de, OLIVEIRA, Leandro Dias e ROCHA, André. S. Oeste Metropolitano do Rio de Janeiro: proposições, debates, desafios. **Espaço e Economia** [Online], 19, 2020.

SPOSITO, E. S. (orgs.). **Territórios e territorialidades: teorias, processos e conflitos**. 1<sup>a</sup> Ed, São Paulo: Expressão Popular: UNESP, 2008, pp. 17-35.

SAQUET, Marcos Aurelio. **Por uma abordagem territorial**. In: SAQUET, M. A. e SPOSITO, E. S. (orgs.). Territórios e territorialidades: teorias, processos e conflitos. 1<sup>a</sup> Ed, São Paulo: Expressão Popular: UNESP, 2008, pp. 73-94.

SAQUET, Marcos Aurélio; BRISKIEVICZ, Michele. Territorialidade e identidade: um patrimônio no desenvolvimento territorial. **Caderno Prudentino de Geografia**, nº31, vol.1, 2009.

SCHLEE, Mônica Bahia; NUNES, M.J.; REGO, A.Q.; RHEINGANTZ, P.A; DIAS, M.A.; TÂNGARI, V. Sistema de Espaços Livres nas Cidades Brasileiras – Um Debate conceitual. In **Paisagem e Ambiente – Ensaios**, No. 26, São Paulo: FAUUSP, 2009.

SANTOS, Milton. **A urbanização brasileira**. São Paulo: Ed. Hucitec, 1993.

SILVA, Marcio Rufino; ALCANTARA, Denise de; OLIVEIRA Leandro Dias de e André Santos da Rocha. Oeste Metropolitano do Rio de Janeiro: proposições, debates, desafios. **Espaço e Economia** [Online], n. 19, 01 set. 2020, acesso 16 abr. 2021. Disponível em: <http://journals.openedition.org/espacoeconomia/16198>

SILVA, Patricia Cipriano Barcellos da. **A universidade e a cidade por meio de um estudo sobre área de extensão da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro no município de Seropédica, RJ: o caso do Projeto Enem**. 96 f. (Mestrado em Desenvolvimento Territorial e Políticas Públicas). PPGDT/UFRRJ, Seropédica, RJ. 2020.

SILVEIRA, Ana Lúcia da Costa Silveira. **A profissionalização ilusória das massas**: o Reuni e a UFRRJ como exemplos. Revista O Social em Questão, Rio de Janeiro, Ano 14, n. 25/26, 2011. Disponível em < <http://osocialemquestao.ser.puc-rio.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm>>. Acesso em: 07 set. 2019.

SOUZA, Marcelo Lopes de. **Os conceitos fundamentais da pesquisa sócio-espacial.** 5<sup>a</sup> ed, Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2020.

SOUZA, Marcelo Lopes de. O território: sobre espaço e poder, autonomia e desenvolvimento in **Geografia: conceitos e temas.** CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo Cesar da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato. (Org.), Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

SPOSITO, Maria E. B. **A produção do espaço urbano: escalas, diferenças e desigualdades socioespaciais.** In: CARLOS, A. F. A., SOUZA, M. L., SPOSITO, M. E. B. (orgs). 1<sup>a</sup>Ed., São Paulo: Contexto, 2020, pp. 123-145.

TÂNGARI, Vera, RÊGO, Andrea, DIAS, Maria Ângela, RHEINGANTZ, Paulo, ARTEIRO, Giselle, MONTEZUMA, Rita, SOUZA, Maria Julieta, SCHLEE, Mônica, CARDEMAN, Rogério, WOPPEREIS, Bruna, CAPILLÉ, Cauê, PARAHYBA, Natália, AMORIM, Marcos. Morfologia Urbana, Suporte Geobiofísico e o Sistema de Espaços Livres no Rio de Janeiro, RJ. In **Quadro do Sistemas de Espaços Livres nas cidades brasileiras**, CAMPOS et al. (orgs.). São Paulo: FAUUSP, 2012a.

TÂNGARI, V, RÊGO, A Q., MONTEZUMA, R (orgs.). **Arco Metropolitano do Rio de Janeiro: Integração e Fragmentação da Paisagem Metropolitana e dos Sistemas de Espaços Livres de Edificação.** Rio de Janeiro: FAU-UFRJ, 2012b.

TROMPOWSKY, Mario. Espaço público como território: uma sucinta reflexão. In: VAZ, Lilian Fessler; ANDRADE, Luciana da Silva; WELCH GUERRA, Max (Org.). **Os espaços públicos nas políticas urbanas: estudos sobre o Rio de Janeiro e Berlim.** Rio de Janeiro, RJ: 7 Letras, 2008. 196 p.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO (UFRRJ). **Catálogo Institucional 2021.** Coordenadoria de Comunicação Social da UFRRJ. Disponível em: <<https://portal.ufrrj.br/ufrrj-lanca-publicacao-bilingue-com-dados-institucionais/>> Acesso em: 03 Maio 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO (UFRRJ). **Instituto de Agronomia:** História, c2016. Institutos. Disponível em: <<http://institutos.ufrrj.br/ia/historia/>>. Acesso em: 23 Maio 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO (UFRRJ). **Plano Diretor Participativo da UFRRJ** (Anteprojeto). 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO (UFRRJ). **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2018-2022.** Disponível em: <<http://institucional.ufrrj.br/pdi/documentos-dos-pdis/>>. Acesso em: 13 Fev. 2019.

VAINER, C. B. . As escalas do poder e o poder das escalas: o que pode o poder local?. *Cadernos IPPUR/UFRJ*, Ano XVI, N.1, Jan-Jul, 2002, pp. 13-32.

VEIGA, José Eli da. A face territorial do desenvolvimento. **Interações: Revista Internacional de Desenvolvimento Local.** Vol. 3, N. 5, p. 5-19, Set. 2002.

VIANNA, Márcio de Albuquerque, **As transformações no espaço rural no município de Seropédica-RJ nas últimas décadas**, *Espaço e Economia* [Online], 19 | 2020, posto online no dia 01 setembro 2020, consultado o 14 abril 2022. URL: <http://journals.openedition.org/espacoeconomia/16651>.

VILLELA, L. E.; GUEDES, C. A. M.; SANTANA, J. S.; DE BRITTO, E. B. R. Crescimento Econômico versus Gestão Social e Desenvolvimento Territorial Sustentável - Análise dos Impactos de Megaempreendimentos nos Municípios de Macaé-RJ e de Itaguaí-RJ. **Desenvolvimento em Questão**, [S. l.], v. 10, n. 21, p. 119–145, 2012. DOI: 10.21527/2237-6453.2012.21.119-145. Disponível em: <https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/desenvolvimentoemquestao/article/view/347>. Acesso em: 1 out. 2021.

## APÊNDICE A - Roteiro de entrevista

### Pesquisa: A Rural e o urbano: imagens territoriais e relações de poder

#### Roteiro de entrevista

Entrevista semiestruturada com perguntas abertas e com escala de valores.

##### I. Perguntas de caracterização do respondente

1. Nome: \_\_\_\_\_

2. Telefone ou email de contato: \_\_\_\_\_

3. Gênero

( ) Feminino; ( ) Masculino; ( ) Outro

4. Idade

( ) 18 a 30 anos; ( ) 31 a 40 anos; ( ) 41 a 50 anos; ( ) 51 a 60 anos; ( ) mais de 61 anos

5. Renda pessoal mensal

( ) até 1 salário mínimo; ( ) 2 a 4 salários mínimos; ( ) acima de 4 salários mínimos

6. Nível de escolaridade

( ) Sem escolaridade; ( ) Ensino Fundamental incompleto; ( ) Ensino Fundamental completo;

( ) Ensino médio incompleto; ( ) Ensino médio completo; ( ) Superior incompleto; ( ) Superior completo; ( ) Mestrado ou doutorado

7. Município em que reside? (Se reside em Seropédica, especificar o bairro). Há quanto tempo reside nesse município?

\_\_\_\_\_

8. Município onde trabalha? \_\_\_\_\_

9. Qual a sua relação com a universidade Rural, caso haja?

( ) Docente; ( ) Discente; ( ) TAE; ( ) funcionário terceirizado; ( ) Outra \_\_\_\_\_; ( ) Não se aplica

10. Exerce alguma função na Administração Central da universidade? ( ) Sim ; ( ) Não

11. Em caso afirmativo na resposta anterior, em qual destes órgãos?

( ) Reitoria; ( ) Pro-Reitoria; ( ) CONSU; ( ) CONSUNI; ( ) CEPE; ( ) CEPEA; ( ) CONCUR; ( ) CAD<sup>1</sup> ( ) Não se aplica; ( ) Outro

12. Qual a sua relação com o município de Seropédica? (Pode marcar mais de uma opção)

( ) Estuda; ( ) Trabalha; ( ) Reside; ( ) Outro

13. Participa de algum grupo, associação, colegiado, movimento, que lide com questões que envolvam o planejamento e/ou a gestão da cidade de Seropédica? Qual?

\_\_\_\_\_

<sup>1</sup> CONSU - Conselho Universitário; CEPE - Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão; CEPEA - Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão de Área; CONCUR - Conselho de Curadores; CAD - Conselho de Administração.

II. Perguntas de ordem específica

1. Diga o primeiro lugar que vem à cabeça quando pensa na Universidade Rural.

2. Diga o primeiro lugar que vem à cabeça quando pensa em Seropédica.

3. Com que frequência você visitava o *campus* da Rural em Seropédica, antes da pandemia?

( ) Diariamente/5 vezes por semana; ( ) uma a três vezes por semana; ( ) uma a três vezes ao mês;  
( ) Raramente; ( ) Nunca

4. Você frequentou o *campus* durante a pandemia do Coronavírus? Com que frequência?

( ) Diariamente/5 vezes por semana; ( ) uma a três vezes por semana; ( ) duas a três vezes ao mês;  
( ) Raramente; ( ) Nunca

5. Qual o lugar que você mais frequenta no campus?

6. Com que objetivo você visita esse lugar?

7. Você utiliza o campus da Rural para realizar alguma atividade além daquela citada na resposta anterior?

8. Qual meio de transporte você utiliza para acessar o campus da Rural?

9. Quais os lugares que mais gosta no *campus*? E os que menos gosta? Aponte pelo menos 2 de cada opção.

Mais gosta: \_\_\_\_\_

Menos gosta: \_\_\_\_\_

10. Quais os lugares que mais gosta em Seropédica? E os que menos gosta? Aponte pelo menos 2 de cada opção.

Mais gosta: \_\_\_\_\_

Menos gosta: \_\_\_\_\_

11. Com relação aos aspectos socioespaciais, liste 2 aspectos que gostaria que melhorasse no *campus* Seropédica da Rural.

1. \_\_\_\_\_

2. \_\_\_\_\_

12. Com relação aos aspectos socioespaciais, liste 2 aspectos que gostaria que melhorasse no município de Seropédica.

1. \_\_\_\_\_

2. \_\_\_\_\_

13. Qual o grau de importância que você atribui à Rural em relação ao município de Seropédica quanto aos seguintes aspectos:

Escala de valores: (1) Muito importante; (2) Importante; (3) Razoavelmente importante; (4)

Pouco importante; (5) Sem importância

- a. Econômicos: (1) (2) (3) (4) (5)
- b. Sociais: (1) (2) (3) (4) (5)
- c. Ambientais: (1) (2) (3) (4) (5)
- d. Culturais e Lazer: (1) (2) (3) (4) (5)
- e. Educacional: (1) (2) (3) (4) (5)

14. Você acha que a Rural pode colaborar com o município de Seropédica em termos de integração do tecido urbano e melhoria da qualidade urbana? Você teria alguma sugestão sobre isso?

---

---

---

## APÊNDICE B - Formulário do questionário

### Pesquisa: A Rural e o urbano: imagens territoriais e relações de poder

### Formulário do questionário

#### I. Perguntas de caracterização do respondente

1. Nome: \_\_\_\_\_
2. Informe seu e-mail para possível contato: \_\_\_\_\_
3. Gênero  
 Feminino;  Masculino;  Outro
4. Idade  
 18 a 30 anos;  31 a 40 anos;  41 a 50 anos;  51 a 60 anos;  mais de 61 anos
5. Renda pessoal mensal  
 até 1 salário mínimo;  2 a 4 salários mínimos;  acima de 4 salários mínimos
6. Nível de escolaridade  
 Sem escolaridade;  Ensino Fundamental incompleto;  Ensino Fundamental completo;  Ensino médio incompleto;  Ensino médio completo;  Superior incompleto;  Superior completo;  Mestrado ou doutorado
7. Município em que reside?  
 Seropédica;  Nova Iguaçu;  Rio de Janeiro;  Outro
8. Há quanto tempo reside no município?  
 5 anos ou menos;  de 6 a 10 anos;  de 11 a 20 anos;  de 21 a 30 anos;  mais de 31 anos
9. Se reside em Seropédica, qual o bairro?  
\_\_\_\_\_
10. Município onde trabalha?  
 Seropédica;  Nova Iguaçu;  Rio de Janeiro;  Outro
11. Qual a sua relação com a universidade Rural, caso haja?  
 Docente;  Discente;  TAE;  funcionário terceirizado;  Residente;  Outra \_\_\_\_\_;  Não se aplica
12. Exerce alguma função na Administração Central da universidade?  Sim ;  Não
13. Em caso afirmativo na resposta anterior, em qual destes órgãos?  
 Reitoria;  Pró-Reitoria;  CONSU;  CEPE;  CEPEA;  CONCUR;  CAD<sup>1</sup>  Não se aplica;  Outro
14. Participa de algum grupo, associação, colegiado, movimento, que lide com questões que envolvam o planejamento e/ou a gestão da cidade de Seropédica?
15. Se sim, pode especificar qual? \_\_\_\_\_

<sup>1</sup> CONSU - Conselho Universitário; CEPE - Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão; CEPEA - Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão de Área; CONCUR - Conselho de Curadores; CAD - Conselho de Administração.

## II. Perguntas de ordem específica

1. Cite um importante ponto de referência do município de Seropédica.  
\_\_\_\_\_
2. Cite um importante ponto de referência do campus Seropédica da Rural.  
\_\_\_\_\_
3. Com que frequência você visitava o campus da Rural em Seropédica, antes da pandemia do Coronavírus?  
( ) Diariamente ou cinco vezes na semana; ( ) Uma a três vezes na semana; ( ) Duas a três vezes ao mês; ( ) Raramente; ( ) Nunca
4. Você frequentou o *campus* durante a pandemia do Coronavírus? Com que frequência?  
( ) Diariamente ou cinco vezes na semana; ( ) Uma a três vezes na semana; ( ) Duas a três vezes ao mês; ( ) Raramente; ( ) Nunca
5. Qual o local de Seropédica que você mais frequenta?  
\_\_\_\_\_
6. Com qual objetivo você visita o local indicado na resposta anterior?  
( ) Trabalho; ( ) Estudo/pesquisa; ( ) Lazer /Atividades esportivas; ( ) Cultura;  
( ) Comércio e serviços (ex: loja, banco, serviços de saúde, etc.); ( ) Outro \_\_\_\_\_
7. Qual o local do campus da Rural que você mais frequenta?  
\_\_\_\_\_
8. Com qual objetivo você visita o local marcado?  
( ) Trabalho; ( ) Estudo/pesquisa; ( ) Lazer /Atividades esportivas; ( ) Cultura;  
( ) Serviços (ex: banco, serviços de saúde, veterinário, etc.); ( ) Outro \_\_\_\_\_
9. Qual meio de transporte você utiliza para acessar o campus da Rural em Seropédica?  
( ) A pé; ( ) Bicicleta; ( ) Veículo particular; ( ) Veículo por aplicativo; ( ) Ônibus;  
( ) Ônibus da universidade; ( ) Van ou Kombi (transporte complementar)
10. Você já enfrentou alguma dificuldade para acessar o campus da Rural em Seropédica?  
( ) Sim; ( ) Não
11. Em caso afirmativo na pergunta anterior, especifique o motivo.  
\_\_\_\_\_
12. Com relação aos aspectos socioespaciais, marque dois daqueles que você considera que deve melhorar no campus Seropédica da Rural.  
( ) Integração com a cidade  
( ) Mobilidade  
( ) Segurança  
( ) Manutenção e conservação dos espaços

( ) Espaços de lazer e sociabilidade  
( ) Outros \_\_\_\_\_

13. Com relação aos aspectos socioespaciais, marque aquele que você considera que deve melhorar no município de Seropédica;  
( ) Ordenamento do sistema viário  
( ) Transporte público  
( ) Infraestrutura dos bairros  
( ) Espaços de lazer e cultura  
( ) Variedade de serviço e comércio  
( ) Outros \_\_\_\_\_

14. Numa escala de 1 a 5, qual a sua expectativa em relação aos benefícios para o município Seropedicense proporcionados por possíveis articulações entre a Rural e a administração municipal de Seropédica? (1=Muito importante; 5=Nada importante)

10.1. Com relação aos aspectos econômicos:  
( ) 1 ( ) 2 ( ) 3 ( ) 4 ( ) 5

10.2. Com relação aos aspectos sociais:  
( ) 0 ( ) 1 ( ) 2 ( ) 3 ( ) 4 ( ) 5

10.3. Com relação aos aspectos ambientais:  
( ) 0 ( ) 1 ( ) 2 ( ) 3 ( ) 4 ( ) 5

10.4. Com relação aos aspectos culturais e de lazer:  
( ) 0 ( ) 1 ( ) 2 ( ) 3 ( ) 4 ( ) 5

10.5. Com relação aos aspectos educacionais:  
( ) 0 ( ) 1 ( ) 2 ( ) 3 ( ) 4 ( ) 5

Link do formulário no Google:

[https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSeoX0v3O8uuMprKK9LuS31BBHEcrUcUXXqmUMarSFIGA\\_RtQ/viewform?usp=sf\\_link](https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSeoX0v3O8uuMprKK9LuS31BBHEcrUcUXXqmUMarSFIGA_RtQ/viewform?usp=sf_link)

## APÊNDICE C – Respostas dos entrevistados

Exploração do material das entrevistas

Perguntas

Entrevistado	Caracterização													Relação Rural x Seropédica	
	1	2	3	4	5	6	7	7a	7b	8	9	10	11	12	
1		Masculino	b	b	g	Seropédica	São Miguel	31 anos	Seropédica	bc	Sim	CONSU	abc	Não	Sim
2		Feminino	d	b	g	Nova Iguaçu		56 anos	Seropédica	d	Não	Não se aplica	b	Não	Sim
3		Masculino	e	c	h	Petrópolis obs: tem casa funcional em Seropédica			Seropédica	a	Sim	CONSU	bc	Não	Sim
4		Feminino	a	b	g	Rio de Janeiro		1 ano e 2 meses	Seropédica	b	Não	Não se aplica	ab	Sim Colegiado Territorial da Bacia da Ilha Grande	Sim
5		Feminino	a	b	f	Seropédica	Vila Sonia	5 anos	Seropédica	b	Não	Não se aplica	abc	Sim	Sim
						obs: original de Belford Roxo									Conselho Municipal dos Direitos da Pessoa com Deficiência de Seropédica
6		Masculino	c	c	h	Rio de Janeiro		41 anos	Seropédica	c	Sim	Pro-Reitoria e CONSU	ab	Sim CONSU - vota questões ligadas ao planejamento de Seropédica devido a convênios com a Universidade	Sim
7		Feminino	c	b	g	Itaguaí		30 anos	Seropédica	f	Não	Não se aplica	b	Não	Não
8		Feminino	c	b	g	Seropédica	Fazenda Caxias	42 anos	Seropédica	f	Não	Não se aplica	bc	Não	Não
															Paracambi
9		Feminino	d	c	h	Rio de Janeiro		42 anos	Seropédica	a	Sim	CONSU	b	Não	Sim
10		Masculino	e	c	f	Seropédica	Jardins	15 anos	Nova Iguaçu	f	Não	Não se aplica	c	Não	Não
11		Feminino	d	c	h	Rio de Janeiro		51 anos	Seropédica	a	Não	Não se aplica	b	Sim Fui convidada para participar de um grupo Smart Cities Seropédica, mas ainda não tem nenhum projeto	Sim
12		Feminino	d	b	g	Seropédica	Campus da Rural	32 anos *Seropédica 55 anos	Seropédica	e	Não	Não se aplica	bc	Não	Sim
13		Feminino	c	c	h	Seropédica	Fazenda Caxias	7 anos	Seropédica	b	Não	Não se aplica	abc	Sim Presidenta do Conselho da Cidade	Sim

Especificas																	
1	2	3	4	5	6	7	8	9a (mais gosta)	Indicador temático da justificativa	9b (menos gosta)	Indicador temático da justificativa	10a (mais gosta)	Indicador temático da justificativa	10b (menos gosta)	Indicador temático da justificativa	11	12
Pavilhão central	Rodovia BR 465		Pavilhão central					Lago Açu	Social	PQ'	Político	Universidade Rural	Social	Centro de Seropédica, Km49	Político	Planejamento urbano	Infraestrutura dos bairros
Instituto de Agronomia	Lago Açu		Prefeitura universitária					Ginásio de esportes	Social	área de fronteira com o lixão	Político	Bairro São Miguel	Social	Km40	Político	Controle de acesso	Organização do trânsito
Lago Açu	Ponte da ciclovia		Instituto de geociências					Lago Açu	Econômico	Locomoção interna	Político	Fazenda em Santa Sophia	Social	x		Transporte interno	Voltar a ser uma zona rural
								Lago Açu	Social	Vias	Político	Travessia do Rio Guandu		x		Uma fazenda modelo	Escolas, ensino
ICHS onde estudei	Casa de amiga		ICHS					Praça da alegria	Social	PAT	Social	Bairro Fazenda Caxias	Social	Bairro Boa esperança na parte sem asfalto	Político	Oferta de alimento para a comunidade universitária	Ciclovia (ponte)
								Vias	Social	Recantos distantes	Social	Bairro Boa esperança	Social	Lixão (cheiro)	Político	Mobilidade interna	Identidade seropedicense
Pavilhão central	Rural		Lago Açu					Lago Açu	Social Afetivo	PQ' (abandonado)	Político	Fiona Mário Xavier Academia na Fazenda Caxias	Social Social	Bairro Jardins (falta de infra)	Político	Manutenção e conservação das vias e dos prédios	Infraestrutura em todo o município
														Valorização do campus como um todo por parte da Administração	Relação com outros municípios nos aspectos viários e de transportes ativos		
Rodovia BR 465	Rural		Pavilhão central					Lago Açu	Social Social	Ciclovia Caminho do Instituto de Florestas	Político	Bairro São Miguel (pensão D. Madalena) Serra	Social Social	Estrada do lixão (infra) Km 40 da Rodovia BR 465 (trânsito)	Político	Urbanística Turismo	Atenção à regulação de pedestres Pontos turísticos como trilhas
Jardim interno do Pavilhão Central	Prefeitura de Seropédica		Pavilhão Central					Jardim interno do P1	Afetivo	x		Restaurante no Incra	Social	Entrada das casinhas no Km50	Político	Segurança Distância e mobilidade interna	Transporte público em quantidade sobre tudo durante as aulas
Pavilhão central	Prefeitura de Seropédica		Próximo à Geologia					Próximo à Geologia	Social	Estrada onde tem a Gavião Dourado	Político	Fazenda Paraiso da Serrinha (Fazenda Marum) Ruínas dos jesuítas (perto do canto do Rio)	Afetivo	A falta de pavimentação	Político	"ah o campus eu... É porque eu não sei se é porque é sempre a mesma coisa desde pequena, então a gente	Apresentação do centro Km49 (infraestrutura)
Seropédica	Rural		ICHS, ADUR e PAT					Lagos	Social	x		Sala de professores do ICHS	Político	O Centro por ser cortado pela Rodovia	Político		Cultura
								P1	Social	x		Bairro Ecologia	Social	x		Faltam espaços de lazer e sociabilidade	Espaços de sociabilidade, lazer e cultura
																Faltam espaços de lazer e sociabilidade	Infraestrutura de transporte nos bairros

Zootecnia	"Clima" de Seropédica		Banco do Brasil ou Santander		Do conjunto da obra	Social	x		Alambique Barbinotto	Social	x			Segurança	Segurança
			Instituto de Veterinária	Social	x			Lagoão do Guandu	Afetivo	x				Iluminação à noite	
Lago Açu	Passarelas do Km 49	CTUR		Labgeo do CTUR	Afetivo	x		Cafeteria no KM 49	Social	Hard Roça (barulho)	Social		Sinalização do campus (orientação)	Faltam jardins	
				Espaços livres	Social	x		x		Lugares de festas	Social		Cuidado com os espaços livres: falta um projeto de jardinagem, ciclovía, iluminação, acessibilidade, mobilidade	Ciclovía cuidado	
Pavilhão central	Bairro Ecologia	Minha residência		Espaços livres	Social	x		Igreja	Social	Centro de Seropédica, Km49	Político		inclusive para crianças moradoras do campus Serviços: minimercados, medicamento s	urbana no centro de Seropédica Km49	
				Lago Açu	Social	x		x		x				Variedade de comércio	
Seropédica	UFRRJ	Dept de Geociências		Dept de Geociências	Afetivo	x		UFRRJ	Social	Km 40 da Rodovia BR 465	Político		Integração com a cidade e acessibilidade	Transporte público e locomoção	
				Lago Açu	Social	x		Fazendinha da EMBRAPA	Social	Sub-bairro Mutirão	Político		Cuidado e gestão do campus: infraestrutura e natureza	código de posturas eficiente (código de obras)	

## APÊNDICE D – Respostas dos respondentes do questionário

Carimbo de data/hora	Você cor	3. Gênero	4. Idade	5. Renda pessoal mensal	6. Nível de escolaridade	7. Município em que reside
4/4/2022 11:25:52	Sim	Feminino	18 a 30 anos	2 a 4 salários mínimos	Ensino superior completo	Duque de Caxias
4/6/2022 8:13:49	Sim	Feminino	41 a 50 anos	2 a 4 salários mínimos	Ensino superior completo	Duque de Caxias
3/25/2022 20:00:36	Sim	Feminino	31 a 40 anos	2 a 4 salários mínimos	Ensino superior completo	Fortaleza
3/25/2022 19:44:09	Sim	Feminino	18 a 30 anos	até 1 salário mínimo	Ensino fundamental completo	Nilópolis
4/22/2022 14:16:09	Sim	Feminino	51 a 60 anos	acima de 4 salários mí	Mestrado ou doutorado	Niterói
3/30/2022 12:26:24	Sim	Masculino	18 a 30 anos	2 a 4 salários mínimos	Ensino superior completo	Nova Iguaçu
3/25/2022 19:43:12	Sim	Masculino	18 a 30 anos	2 a 4 salários mínimos	Ensino superior incompleto	Nova Iguaçu
3/30/2022 9:35:53	Sim	Masculino	41 a 50 anos	2 a 4 salários mínimos	Ensino superior completo	Nova Iguaçu
3/31/2022 11:48:02	Sim	Feminino	51 a 60 anos	2 a 4 salários mínimos	Ensino superior completo	Nova Iguaçu
4/5/2022 20:09:39	Sim	Feminino	31 a 40 anos	2 a 4 salários mínimos	Mestrado ou doutorado	Nova Iguaçu
3/25/2022 19:55:33	Sim	Feminino	18 a 30 anos	até 1 salário mínimo	Ensino superior incompleto	Nova Iguaçu
4/4/2022 10:49:16	Sim	Masculino	18 a 30 anos	até 1 salário mínimo	Ensino superior incompleto	Nova Iguaçu
3/30/2022 10:27:34	Sim	Masculino	31 a 40 anos	acima de 4 salários mí	Mestrado ou doutorado	Paracambi
3/30/2022 10:25:05	Sim	Feminino	41 a 50 anos	acima de 4 salários mí	Mestrado ou doutorado	Paracambi
3/25/2022 22:16:02	Sim	Feminino	18 a 30 anos	2 a 4 salários mínimos	Ensino superior completo	Petrópolis
4/7/2022 5:43:52	Sim	Masculino	41 a 50 anos	acima de 4 salários mí	Ensino superior completo	Queimados
3/30/2022 21:06:22	Sim	Feminino	18 a 30 anos	2 a 4 salários mínimos	Ensino superior incompleto	Rio de Janeiro
3/26/2022 9:13:39	Sim	Feminino	18 a 30 anos	2 a 4 salários mínimos	Ensino superior incompleto	Rio de Janeiro
3/31/2022 18:22:55	Sim	Feminino	18 a 30 anos	2 a 4 salários mínimos	Ensino superior incompleto	Rio de Janeiro
4/4/2022 11:20:34	Sim	Masculino	18 a 30 anos	2 a 4 salários mínimos	Ensino superior incompleto	Rio de Janeiro
3/22/2022 22:30:31	Sim	Masculino	31 a 40 anos	2 a 4 salários mínimos	Ensino superior completo	Rio de Janeiro
4/1/2022 15:55:57	Sim	Masculino	51 a 60 anos	2 a 4 salários mínimos	Ensino superior completo	Rio de Janeiro
3/30/2022 9:04:25	Sim	Feminino	18 a 30 anos	acima de 4 salários mí	Mestrado ou doutorado	Rio de Janeiro
3/22/2022 21:00:49	Sim	Feminino	31 a 40 anos	acima de 4 salários mí	Ensino superior completo	Rio de Janeiro
3/23/2022 17:18:51	Sim	Feminino	51 a 60 anos	acima de 4 salários mí	Mestrado ou doutorado	Rio de Janeiro
3/30/2022 8:44:59	Sim	Feminino	18 a 30 anos	acima de 4 salários mí	Ensino superior completo	Rio de Janeiro
3/30/2022 10:18:27	Sim	Feminino	41 a 50 anos	acima de 4 salários mí	Mestrado ou doutorado	Rio de Janeiro
3/30/2022 11:37:49	Sim	Masculino	31 a 40 anos	acima de 4 salários mí	Mestrado ou doutorado	Rio de Janeiro
4/2/2022 14:30:13	Sim	Feminino	mais de 61 anos	acima de 4 salários mí	Mestrado ou doutorado	Rio de Janeiro
4/2/2022 18:57:54	Sim	Masculino	41 a 50 anos	acima de 4 salários mí	Mestrado ou doutorado	Rio de Janeiro
4/23/2022 7:49:59	Sim	Masculino	51 a 60 anos	acima de 4 salários mí	Mestrado ou doutorado	Rio de Janeiro
3/25/2022 20:03:58	Sim	Feminino	18 a 30 anos	até 1 salário mínimo	Ensino superior incompleto	Rio de Janeiro
3/30/2022 15:02:03	Sim	Masculino	18 a 30 anos	até 1 salário mínimo	Ensino superior incompleto	Rio de Janeiro
4/4/2022 11:14:18	Sim	Feminino	18 a 30 anos	até 1 salário mínimo	Ensino superior incompleto	Rio de Janeiro
3/30/2022 13:51:06	Sim	Feminino	31 a 40 anos	2 a 4 salários mínimos	Ensino superior completo	São Gonçalo
3/25/2022 19:44:17	Sim	Masculino	18 a 30 anos	2 a 4 salários mínimos	Ensino superior incompleto	São João de Meriti
4/20/2022 20:02:46	Sim	Feminino	31 a 40 anos	2 a 4 salários mínimos	Ensino superior completo	Seropédica
3/30/2022 13:18:57	Sim	Feminino	18 a 30 anos	2 a 4 salários mínimos	Ensino superior incompleto	Seropédica
4/4/2022 11:01:13	Sim	Feminino	18 a 30 anos	2 a 4 salários mínimos	Ensino superior incompleto	Seropédica
3/31/2022 11:46:02	Sim	Masculino	18 a 30 anos	2 a 4 salários mínimos	Ensino superior incompleto	Seropédica
4/4/2022 11:56:23	Sim	Masculino	18 a 30 anos	2 a 4 salários mínimos	Ensino superior incompleto	Seropédica
4/18/2022 17:46:35	Sim	Masculino	31 a 40 anos	2 a 4 salários mínimos	Ensino superior completo	Seropédica
3/31/2022 18:17:03	Sim	Feminino	mais de 61 anos	acima de 4 salários mí	Mestrado ou doutorado	Seropédica
3/30/2022 9:26:43	Sim	Masculino	mais de 61 anos	acima de 4 salários mí	Mestrado ou doutorado	Seropédica
3/30/2022 9:31:11	Sim	Masculino	31 a 40 anos	acima de 4 salários mí	Ensino superior completo	Seropédica
3/30/2022 9:45:18	Sim	Feminino	41 a 50 anos	acima de 4 salários mí	Ensino superior completo	Seropédica
3/30/2022 10:08:16	Sim	Masculino	18 a 30 anos	acima de 4 salários mí	Mestrado ou doutorado	Seropédica
3/30/2022 10:22:12	Sim	Feminino	51 a 60 anos	acima de 4 salários mí	Mestrado ou doutorado	Seropédica
4/4/2022 12:17:41	Sim	Masculino	31 a 40 anos	acima de 4 salários mí	Ensino superior completo	Seropédica
4/24/2022 23:01:15	Sim	Masculino	31 a 40 anos	acima de 4 salários mí	Mestrado ou doutorado	Seropédica
3/28/2022 18:57:34	Sim	Feminino	18 a 30 anos	até 1 salário mínimo	Ensino médio completo	Seropédica
4/2/2022 13:54:05	Sim	Masculino	31 a 40 anos	até 1 salário mínimo	Ensino superior incompleto	Seropédica
4/22/2022 12:45:05	Sim	Feminino	18 a 30 anos	até 1 salário mínimo	Ensino superior incompleto	Seropédica
3/30/2022 13:35:26	Sim	Feminino	18 a 30 anos	até 1 salário mínimo	Ensino superior incompleto	Seropédica
3/30/2022 10:17:48	Sim	Feminino	18 a 30 anos	até 1 salário mínimo	Ensino superior incompleto	Seropédica
3/23/2022 22:12:49	Sim	Feminino	18 a 30 anos	até 1 salário mínimo	Ensino superior incompleto	Seropédica
3/25/2022 19:46:33	Sim	Feminino	18 a 30 anos	até 1 salário mínimo	Ensino médio completo	Seropédica
3/25/2022 19:52:13	Sim	Feminino	18 a 30 anos	até 1 salário mínimo	Ensino superior incompleto	Seropédica
3/26/2022 0:38:41	Sim	Feminino	18 a 30 anos	até 1 salário mínimo	Ensino superior incompleto	Seropédica
3/30/2022 8:47:51	Sim	Feminino	18 a 30 anos	até 1 salário mínimo	Ensino médio completo	Seropédica
3/30/2022 9:13:02	Sim	Feminino	18 a 30 anos	até 1 salário mínimo	Ensino superior incompleto	Seropédica
3/30/2022 10:42:51	Sim	Feminino	18 a 30 anos	até 1 salário mínimo	Ensino superior incompleto	Seropédica
3/30/2022 10:48:59	Sim	Masculino	18 a 30 anos	até 1 salário mínimo	Ensino superior incompleto	Seropédica
3/30/2022 12:56:51	Sim	Feminino	18 a 30 anos	até 1 salário mínimo	Ensino superior incompleto	Seropédica
3/30/2022 13:48:45	Sim	Masculino	18 a 30 anos	até 1 salário mínimo	Mestrado ou doutorado	Seropédica
4/2/2022 16:55:13	Sim	Masculino	18 a 30 anos	até 1 salário mínimo	Ensino superior incompleto	Seropédica
4/4/2022 10:41:50	Sim	Feminino	31 a 40 anos	até 1 salário mínimo	Ensino médio completo	Seropédica
4/4/2022 11:23:29	Sim	Feminino	18 a 30 anos	até 1 salário mínimo	Ensino médio completo	Seropédica
4/4/2022 11:35:59	Sim	Feminino	51 a 60 anos	até 1 salário mínimo	Ensino superior completo	Seropédica

8. Há quanto tempo reside no Brasil?	9. Se reside no Brasil	10. Município onde trabalha?	11. Qual a sua relação com o local de trabalho?	12. Exerce alguma função no local de trabalho?	13. Em caso afirmativo	14. Participa de alguma organização?
de 21 a 30 anos	Não	Mangaratiba e Duque de Caxias	Discente	Não	Não se aplica	Não
mais de 31 anos	Seropédica	Não se aplica	Não	Não se aplica	Não	Não
5 anos ou menos	Fortaleza	Discente	Não	Não se aplica	Não	Não
5 anos ou menos	Não trabalho	Discente	Não	Não se aplica	Sim	Não
mais de 31 anos	Seropédica	Docente	Não	Não se aplica	Não	Não
de 21 a 30 anos	Nova Iguaçu	Discente	Não	Não se aplica	Não	Não
de 21 a 30 anos	Seropédica	Discente	Não	Não se aplica	Sim	Não
de 11 a 20 anos	Seropédica	Técnico Administrativo em E	Não	Não se aplica	Não	Não
mais de 31 anos	não	Seropédica	Funcionário terceirizado	Não	Não se aplica	Não
mais de 31 anos	Seropédica	Não se aplica	Não	Não se aplica	Não	Não
de 21 a 30 anos	Nova Iguaçu	Discente	Não	Não se aplica	Não	Não
de 21 a 30 anos	Nova Iguaçu	Discente	Não	Não se aplica	Não	Não
de 21 a 30 anos	Seropédica	Discente entre 2004 e 2009	Não	Não se aplica	Não	Não
de 11 a 20 anos	Home office	Não se aplica	Não	Não se aplica	Não	Não
de 21 a 30 anos	Petrópolis	Discente	Não	Não se aplica	Não	Não
mais de 31 anos	Seropédica	Ex discente	Não	Não se aplica	Não	Não
de 11 a 20 anos	Nova Iguaçu	Discente, Técnico Administrativo em E	Não	Não se aplica	Não	Não
5 anos ou menos	Rio de Janeiro	Discente	Não	Não se aplica	Não	Não
de 21 a 30 anos	Rio de Janeiro	Discente	Não	Não se aplica	Não	Não
de 21 a 30 anos	Rio de Janeiro	Discente	Não	Não se aplica	Não	Não
mais de 31 anos	Seropédica	Não se aplica	Não	Não se aplica	Não	Não
mais de 31 anos	Seropédica	Técnico Administrativo em E	Não	COPEA	Não	Não
5 anos ou menos	Rio de Janeiro	Discente	Não	Não se aplica	Não	Não
mais de 31 anos	Seropédica	Discente, Técnico Administrativo em E	Não	Não se aplica	Sim	Não
mais de 31 anos	Nao se apli	Seropédica	Docente	Não	Não se aplica	Sim
5 anos ou menos	Seropédica	Não se aplica	Não	Não se aplica	Sim	Não
mais de 31 anos	Seropédica	Docente	Não	Não se aplica	Não	Não
5 anos ou menos	Seropédica	Técnico Administrativo em E	Não	Não se aplica	Não	Não
mais de 31 anos	Seropédica	Docente	Não	Não se aplica	Não	Não
de 6 a 10 anos	Seropédica	Docente	Não	Não se aplica	Não	Não
mais de 31 anos	Seropédica	Docente	Não	Não se aplica	Não	Não
de 21 a 30 anos	Rio de Janeiro	Discente	Não	Não se aplica	Não	Não
de 21 a 30 anos	Rio de Janeiro	Discente	Não	Não se aplica	Não	Não
5 anos ou menos	Seropédica	Discente	Não	Não se aplica	Não	Não
mais de 31 anos	São Gonçalo	Discente	Não	Não se aplica	Não	Não
de 21 a 30 anos	Seropédica	Discente	Não	Não se aplica	Não	Não
de 21 a 30 anos	Boa Espera Japeri	Não se aplica	Não	Não se aplica	Não	Não
de 21 a 30 anos	Fazenda C Rio de Janeiro	Discente	Não	Não se aplica	Não	Não
de 11 a 20 anos	Campo Lins São Paulo/SP	Ex aluna	Não	Não se aplica	Não	Não
de 6 a 10 anos	Ecologia Seropédica	Discente	Não	Não se aplica	Não	Não
5 anos ou menos	Boa Espera Seropédica	Docente	Não	Não se aplica	Não	Não
5 anos ou menos	Campo Lins Seropédica	Não se aplica	Não	Não se aplica	Não	Não
mais de 31 anos	Boa Espera Aposentada	Professora Aposentada	Não	Não se aplica	Não	Não
de 11 a 20 anos	Fazenda C Seropédica	Técnico Administrativo em E	Sim	Pró-Reitoria	Não	Não
5 anos ou menos	Boa Espera Seropédica	Discente, Técnico Administrativo em E	Não	Não se aplica	Não	Não
de 11 a 20 anos	Boa Espera Seropédica	Técnico Administrativo em E	Não	Não se aplica	Não	Não
5 anos ou menos	Fazenda C Seropédica	Técnico Administrativo em E	Sim	Pró-Reitoria	Não	Não
de 6 a 10 anos	Ecologia Seropédica	Discente	Não	Não se aplica	Não	Não
de 21 a 30 anos	Fazenda C Seropédica	Discente, Técnico Administrativo em E	Não	Não se aplica	Não	Não
5 anos ou menos	Fazenda C Seropédica	Docente	Não	Não se aplica	Não	Não
5 anos ou menos	Boa Espera Estudo em Serpédica	Discente	Não	Não se aplica	Sim	Não
de 6 a 10 anos	Boa Espera Itaguaí	Discente	Não	Não se aplica	Não	Não
de 6 a 10 anos	boa espera não trabalho	Discente	Não	Não se aplica	Não	Não
5 anos ou menos	Boa Espera Nenhum	Discente	Não	Não se aplica	Não	Não
de 6 a 10 anos	Boa esper Rio de Janeiro	Discente	Não	Não se aplica	Não	Não
5 anos ou menos	Fazenda C Seropédica	Discente	Não	Não se aplica	Não	Não
de 6 a 10 anos	Boa esper Seropédica	Discente	Não	Não se aplica	Não	Não
5 anos ou menos	Santa Sofia Seropédica	Discente	Não	Não se aplica	Sim	Não
de 21 a 30 anos	UFRRJ Seropédica	Discente, Residente	Não	Não se aplica	Não	Não
de 21 a 30 anos	Boa esper Seropédica	Não se aplica	Não	Não se aplica	Não	Não
5 anos ou menos	Fazenda C Seropédica	Discente	Não	Não se aplica	Não	Não
5 anos ou menos	Boa Espera Seropédica	Discente	Não	Não se aplica	Não	Não
de 21 a 30 anos	Fazenda C Seropédica	Discente	Não	Não se aplica	Não	Não
5 anos ou menos	Boa Espera Seropédica	Discente	Não	Não se aplica	Não	Não
de 6 a 10 anos	Fazenda C Seropédica	Discente	Não	Não se aplica	Sim	Não
5 anos ou menos	Boa Espera Seropédica	Discente	Não	Não se aplica	Não	Não
de 11 a 20 anos	Fazenda C Seropédica	Funcionário terceirizado	Não	Axila de limpeza	Não	Não
de 21 a 30 anos	Santa Sofia Seropédica	Não se aplica	Não	Não se aplica	Não	Não
mais de 31 anos	Campo lind Seropédica	Não se aplica	Não	Não se aplica	Não	Não

15. Se sim, pode espe	1. Casas que você mora ou que tem parentesco	2. Local de residência	3. Com que frequência você visita	4. Você frequenta ou	5. Casas que você
	UFRRJ	P1	Diariamente ou cinco vezes na se	Nunca	UFRRJ
	Universidade Federal Gustavão		Raramente	Nunca	Bairro Jardim Maracanã
	Rural	Predio principal	Diariamente ou cinco vezes na se	Nunca	Rural
GEDUR	Universidade Federal P1 ou "praça da alegri		Diariamente ou cinco vezes na se	Nunca	Universidade Federal P
	Supermercado Bergs	IT	Uma a três vezes por semana	Raramente	UFRRJ
	UFRRJ	P1	Uma a três vezes por semana	Nunca	UFRRJ
GEDUR	UFrrj	P1	Diariamente ou cinco vezes na se	Nunca	UFRRJ
	P1 e Iago Açu		Diariamente ou cinco vezes na se	Uma a três vezes por s	Rural
	A Universidade	Uma excelência no ens	Diariamente ou cinco vezes na se	Diariamente ou cinco v	UFRRJ
	Prefeitura de Seropéd	Não conheço.	Raramente	Nunca	Jardim Maracanã
	Passarela do km 49	P1	Diariamente ou cinco vezes na se	Raramente	Rural
	Universidade Rural	P1	Diariamente ou cinco vezes na se	Diariamente ou cinco v	Faculdade
	UFRRJ	Pavilhão Central	Raramente	Nunca	Km 40
	UFRRJ	P1	Raramente	Nunca	Km 49
	UFRRJ	P1	Raramente	Raramente	UFRRJ
	UFRRJ	P1	Raramente	Nunca	E. E. M. Bananal
	UFRRJ	UFRRJ	Nunca	Nunca	UFRRJ
	UFRRJ	P1	Diariamente ou cinco vezes na se	Raramente	UFRRJ
	O Campus da UFRRJ	O P1	Diariamente ou cinco vezes na se	Raramente	O km 49 e o campus d
	Nao sei dizer	P1	Nunca	Nunca	Ufrj
	UFRRJ	P1	Raramente	Raramente	E. E. M. Bananal (Jard
	Matemidade de Serop	O prédio principal P1	Diariamente ou cinco vezes na se	Raramente	UFRRJ
	UFRRJ	Lago do IA	Raramente	Raramente	Casa de amigas
Grupo de pesquisa GE	Universidade Rural	Prédio Principal P1	Diariamente ou cinco vezes na se	Uma a três vezes por s	Universidade Rural
Gedur - líder do grupo	UFRRJ	Pavilhão central	Uma a três vezes por semana	Raramente	UFRRJ
Presidente da Comiss	Universidade Rural	P1	Raramente	Raramente	Mazinho
	As passarelas	P1	Uma a três vezes por semana	Nunca	49
	UFRRJ	Prédio Principal (P1)	Diariamente ou cinco vezes na se	Raramente	UFRRJ
	UFRRJ	P1	Duas a três vezes ao mês	Raramente	IT/DAU/Pavilhão de au
	Passarelas do km 49	P1	Uma a três vezes por semana	Raramente	Campus da UFRRJ
	Campus da UFRRJ	Pavilhão central P1	Uma a três vezes por semana	Nunca	Campus Seropédica
	As passarelas	O p1	Diariamente ou cinco vezes na se	Nunca	Hard
	Universidade federal R	P1	Diariamente ou cinco vezes na se	Nunca	Universidade federal R
	UFRRJ	P1	Diariamente ou cinco vezes na se	Raramente	UFRRJ
	A UFRRJ	Embrapa Agrobiologia	Raramente	Raramente	A UFRRJ
GEDUR	KM-49	P1	Diariamente ou cinco vezes na se	Nunca	Coqueiral
	A UFRRJ	P1	Raramente	Raramente	Km49
Não aplicável	Primeira Igreja Batista	Ginásio esporte	Uma a três vezes por semana	Uma a três vezes por s	Centro (km 49 e 50)
	Praça do Km 40	P1 - Prédio principal	Raramente	Raramente	Km 40
	UFRRJ	P1, DCE, LAGO do IA	Diariamente ou cinco vezes na se	Raramente	Alojamento UFRRJ
	1ª passarela	P1	Diariamente ou cinco vezes na se	Raramente	Bar do Mazinho
	Universidade Rural	Não sei informar	Raramente	Nunca	Km49 (Centro de Sero
	UFRRJ	P1	Uma a três vezes por semana	Raramente	Igreja Batista
	UFRRJ	Prédio Principal	Diariamente ou cinco vezes na se	Diariamente ou cinco v	UFRRJ
	Garagem da Real Rio	Pórtico de entrada.	Diariamente ou cinco vezes na se	Uma a três vezes por s	Campus da UFRRJ
	Universidade Rural	P1	Diariamente ou cinco vezes na se	Uma a três vezes por s	o Centro (km 49)
	UFRRJ	Pavilhão Central - P1	Diariamente ou cinco vezes na se	Raramente	UFRRJ
	UFRRJ	P1	Uma a três vezes por semana	Raramente	Supermercado Serope
	UFRRJ	P1	Diariamente ou cinco vezes na se	Uma a três vezes por s	Centro
	Rural	P1	Nunca	Raramente	km 49
GEDUR	As passarelas do KM 4	P1	Diariamente ou cinco vezes na se	Nunca	UFRRJ
	Rua da Feira	P1	Diariamente ou cinco vezes na se	Duas a três vezes ao m	Centro
	CIEP 155	UFRRJ P1	Diariamente ou cinco vezes na se	Uma a três vezes por s	UFRRJ
	Passarelas	Placa escrito "UFRRJ"	Diariamente ou cinco vezes na se	Raramente	Mercados do centro
	UFRRJ	Prédio principal	Diariamente ou cinco vezes na se	Raramente	Bairro boa esperança
	Passarelas	Prédio da administraç	Diariamente ou cinco vezes na se	Raramente	O centro comercial, pro
	UFRRJ	P1	Diariamente ou cinco vezes na se	Raramente	Campus UFRRJ
GEDUR	Primeira passarela	P1	Raramente	Raramente	UFRRJ e 49
	Passarelas.	Pavilhão Central.	Diariamente ou cinco vezes na se	Diariamente ou cinco v	O Campus da UFRRJ.
	URRJ	P1	Diariamente ou cinco vezes na se	Raramente	Centro
	Passarelas	P1	Nunca	Nunca	km 49
	A Rural.	P1 e Cinecasulo, o fat	Raramente	Nunca	UFRRJ
	Praça do km 49	p1	Duas a três vezes ao mês	Raramente	Academia move It, no
	UFRRJ	P1	Raramente	Raramente	UFRRJ
PEPEDT/UFRRJ e Col	UFRRJ	P1	Diariamente ou cinco vezes na se	Uma a três vezes por s	UFRRJ e km49
	As passarelas	P1	Diariamente ou cinco vezes na se	Raramente	UFRRJ
	Rural	Ginásio esporte	Diariamente ou cinco vezes na se	Diariamente ou cinco v	Mercados, hospital e e
	Praça km 49	Quadra de esportes	Raramente	Nunca	Km 49
	A universidade rural	P1	Duas a três vezes ao mês	Raramente	Zona Rural, supermerc

6. Com qual objetivo você visita o local?	7. Qual o local do campus da UFRRJ?	8. Com qual objetivo você visita o local?	9. Qual meio de transporte você utiliza para ir ao local?
Estudo / pesquisa	ICHS e PAT	Estudo / pesquisa	Veículo particular
Trabalho	Gustavão	Eventos (palestras e se	Veículo particular, Ônibus
Estudo / pesquisa	Instituto de Tecnologia	Estudo / pesquisa	Ônibus
Estudo / pesquisa	Instituto de Tecnologia	Estudo / pesquisa	A pé
Trabalho	IT	Trabalho	Veículo particular
Estudo / pesquisa	Instituto de Tecnologia - IT	Estudo / pesquisa	Veículo particular
Estudo / pesquisa	Instituto de tecnologia	Estudo / pesquisa	Ônibus da universidade
Trabalho	P1	Trabalho	Veículo particular
Trabalho	Copea - Prédio Prefeitura Univ	Trabalho	A pé
Trabalho	Auditórios de eventos.	Estudo / pesquisa	Veículo particular
Estudo / pesquisa	Instituto de tecnologia (IT)	Estudo / pesquisa	A pé, Ônibus
Estudo / pesquisa	Pat	Estudo / pesquisa	A pé, Ônibus, Ônibus da universidade
Trabalho	P1	Serviços (ex.: banco, s	Veículo particular
Comércio e serviços (ex.: loja, banco, etc.)	As áreas abertas, na pandem	Lazer / Atividades espc	Veículo particular
Estudo / pesquisa	It	Estudo / pesquisa	A pé, Bicicleta, Ônibus
Trabalho	IB	Visita	Veículo particular
Estudo / pesquisa	PAT e IB, ambos na UFRRJ de	Estudo / pesquisa	Ônibus
Estudo / pesquisa	Instituto de tecnologia	Estudo / pesquisa	Ônibus
Estudo / pesquisa	PAT e ICHS	Estudo / pesquisa	Veículo por aplicativo, Ônibus da univers
Estudo / pesquisa	Ichs, pat	Estudo / pesquisa	Veículo particular, Ônibus
Trabalho	Prefeitura Universitária	Para dar carona	Veículo particular
Trabalho	Prefeitura Universitária	Trabalho	Ônibus
Lazer / Atividades esportivas	Atualmente nenhum	Não frequento.	A pé
Trabalho	Prefeitura Universitária	Trabalho	Veículo particular, Ônibus
Trabalho, Estudo / pesquisa	IT e PPGDT	Trabalho	Veículo particular
Lazer / Atividades esportivas	P1	Serviços (ex.: banco, s	Bicicleta, Veículo particular
Comércio e serviços (ex.: loja, banco, etc.)	IT	Trabalho	Veículo particular
Trabalho	COPEA (prédio da Prefeitura U	Trabalho	Veículo particular
Trabalho	IT/DAU/Pavilhão de aulas	Trabalho	Veículo particular
Trabalho	I.T.	Trabalho	Veículo particular
Trabalho, Estudo / pesquisa	Pavilhão de aulas do IT	Trabalho, Estudo / pes	Veículo particular
Lazer / Atividades esportivas	IT	Estudo / pesquisa	Veículo particular, Ônibus, Ônibus da uni
Estudo / pesquisa	PAT	Estudo / pesquisa	Ônibus
Trabalho, Estudo / pesquisa	PPG	Trabalho	Ônibus
Estudo / pesquisa	P1 e PPG	Estudo / pesquisa	Veículo particular, Ônibus
Moradia estudantil	Instituto de Tecnologia	Estudo / pesquisa	Ônibus da universidade
Lazer / Atividades esportivas, Comércio	Ciclovia	Lazer / Atividades espc	A pé, Veículo particular
Lazer / Atividades esportivas, Comérci	Lago e ciclovia.	Lazer / Atividades espc	A pé, Bicicleta, Veículo particular
Comércio e serviços (ex.: loja, banco, etc.)	Lago / P1	Lazer / Atividades espc	Veículo particular, Veículo por aplicativo
Estudo / pesquisa, Lazer / Atividades es	Alojamento Estudantil	Lazer / Atividades espc	Ônibus
Lazer / Atividades esportivas	Pat	Estudo / pesquisa	A pé, Ônibus da universidade, Van ou ko
Comércio e serviços (ex.: loja, banco, etc.)	Não frequento	Não frequento	Van ou kombi (transporte complementar)
Espirítnal	P1	Serviços (ex.: banco, s	Veículo particular
Trabalho	COPEA	Trabalho	Veículo particular
Trabalho, Lazer / Atividades esportivas	Ciclovia.	Lazer / Atividades espc	Bicicleta
Lazer / Atividades esportivas, Comérci	gramado do lago do IA e quadr	Lazer / Atividades espc	A pé, Veículo particular
Trabalho	Prédio da Prefeitura do Campu	Trabalho	Veículo particular
Comércio e serviços (ex.: loja, banco, etc.)	P1	Serviços (ex.: banco, s	Veículo particular
Trabalho, Estudo / pesquisa, Lazer / A	ICSA	Trabalho	Veículo particular
Trabalho, Comércio e serviços (ex.: lo	IT	Trabalho	Veículo particular
Estudo / pesquisa	Instituto de Tecnologia	Estudo / pesquisa	A pé, Bicicleta, Veículo particular, Ônibus
Comércio e serviços (ex.: loja, banco, etc.)	Instituto de Tecnologia	Estudo / pesquisa	Veículo particular
Estudo / pesquisa	Biblioteca Central	Estudo / pesquisa	Ônibus da universidade
Comércio e serviços (ex.: loja, banco, etc.)	IV	Estudo / pesquisa	A pé, Bicicleta
Lazer / Atividades esportivas, Comérci	Departamento de Ed física e de	Estudo / pesquisa	Veículo particular
Comércio e serviços (ex.: loja, banco, etc.)	Instituto de Tecnologia	Estudo / pesquisa	Veículo por aplicativo, Ônibus da univers
Trabalho, Estudo / pesquisa	Instituto de Tecnologia	Estudo / pesquisa	A pé, Bicicleta, Ônibus da universidade
Estudo / pesquisa, Lazer / Atividades es	Instituto de tecnologia	Estudo / pesquisa	Ônibus da universidade
Estudo / pesquisa, Lazer / Atividades es	Lagos, praça de esportes, sala	Estudo / pesquisa, Laz	A pé, Veículo particular, Veículo por aplic
Trabalho, Comércio e serviços (ex.: lo	Lago IA	Lazer / Atividades espc	Veículo particular
Onde moro	IT	Estudo / pesquisa	Ônibus da universidade
Estudo / pesquisa	PAT	Estudo / pesquisa	Veículo por aplicativo, Ônibus da univers
Lazer / Atividades esportivas	Lago do ia	Lazer / Atividades espc	Bicicleta, Veículo particular, Van ou kom
Estudo / pesquisa	PAT	Estudo / pesquisa	Bicicleta, Ônibus da universidade, Van ou
Estudo / pesquisa, Lazer / Atividades es	ICHS, PAT, CASTE e Lago do	Estudo / pesquisa, Laz	Van ou kombi (transporte complementar)
Estudo / pesquisa	IT	Estudo / pesquisa	Bicicleta
Comércio e serviços (ex.: loja, banco, etc.)	Sertor aonde trabalho	Trabalho	Bicicleta, Ônibus
Trabalho, Comércio e serviços (ex.: loj	Quadra de esportes	Lazer / Atividades espc	Ônibus, Van ou kombi (transporte comple
Comércio e serviços (ex.: loja, banco, etc.)	P1	Serviços (ex.: banco, s	Veículo particular

10. Você já enfrentou a	11. Em caso afirmativo na	12. Com relação aos aspectos so	13. Com relação aos aspectos socioespaciais, marque dois daque
Sim	Chuva	Segurança, Manutenção e conse	Ordenamento do sistema viário, Transporte público
Sim	Escassez de transporte pú	Mobilidade, Segurança	Transporte público, Infraestrutura dos bairros
Sim	Distância do Rio, onde res	Integração com a cidade, Segura	Infraestrutura dos bairros, Espaços de lazer e cultura
Sim	dificuldades com ônibus in	Mobilidade, Segurança	Transporte público, Espaços de lazer e cultura
Não		Mobilidade, Manutenção e conse	Ordenamento do sistema viário, Infraestrutura dos bairros
Não		Segurança, Manutenção e conse	Ordenamento do sistema viário, Não sei como está agora, mas a
Sim	Falta de ônibus fornecido	Integração com a cidade, Manute	Ordenamento do sistema viário, Infraestrutura dos bairros
Sim	Quando utilizava ônibus pe	Integração com a cidade, Mobilid	Ordenamento do sistema viário, Transporte público
	a distancia	Integridade, Manutenção e conse	Transporte público, Infraestrutura dos bairros
Não		Integração com a cidade, Segura	Transporte público, Espaços de lazer e cultura
Sim	Estradas interrompidas po	Mobilidade, Manutenção e conse	Infraestrutura dos bairros, Espaços de lazer e cultura
Sim	Dias de chuva	Mobilidade, Segurança	Transporte público, Infraestrutura dos bairros
Não		Integração com a cidade, Espaço	Infraestrutura dos bairros, Espaços de lazer e cultura
Sim	Na pandemia nos proibiram	Integração com a cidade, Manute	Infraestrutura dos bairros, Espaços de lazer e cultura
Sim		Integração com a cidade, Mobilid	Transporte público, Espaços de lazer e cultura
Não		Integração com a cidade, Mobilid	Transporte público, Infraestrutura dos bairros
Não		Segurança, Manutenção e conse	Infraestrutura dos bairros, Variedade de serviço e comércio
Não		Mobilidade, Manutenção e conse	Ordenamento do sistema viário, Transporte público
Sim	Atrasos nos ônibus da uni	Integração com a cidade, Mobilid	Ordenamento do sistema viário, Transporte público, Infraestrutura
Sim	Chuvas, alagamentos	Mobilidade, Segurança	Ordenamento do sistema viário, Transporte público
Sim	Pavimentação	Integração com a cidade, Espaço	Infraestrutura dos bairros, Espaços de lazer e cultura
Não		Integração com a cidade, Manute	Ordenamento do sistema viário, Infraestrutura dos bairros
Não		Integração com a cidade, Segura	Infraestrutura dos bairros, Espaços de lazer e cultura
Não		Integração com a cidade, Mobilid	Ordenamento do sistema viário, Infraestrutura dos bairros
Não		Mobilidade, Manutenção e conse	Ordenamento do sistema viário, Espaços de lazer e cultura
Não		Integração com a cidade, Mobilid	Transporte público, Infraestrutura dos bairros
Sim	Transporte público muito c	Mobilidade, Manutenção e conse	Ordenamento do sistema viário, Infraestrutura dos bairros
Não		Manutenção e conservação dos	Ordenamento do sistema viário, Espaços de lazer e cultura
Sim	Problemas de trânsito, chu	Mobilidade, Manutenção e conse	Transporte público, Infraestrutura dos bairros
Sim	Greve e trânsito	Integração com a cidade, Mobilid	Infraestrutura dos bairros, Espaços de lazer e cultura
Sim	Engarrafamentos	Integração com a cidade, Mobilid	Ordenamento do sistema viário, Transporte público, Infraestrutura
Sim	Falta de iluminação duran	Mobilidade, Segurança	Ordenamento do sistema viário, Infraestrutura dos bairros
Sim	Trânsito congestionado	Mobilidade, Segurança, Manuten	Infraestrutura dos bairros, Espaços de lazer e cultura
Não		Mobilidade, Segurança	Espaços de lazer e cultura, Variedade de serviço e comércio
Sim	Poucas linhas de ônibus e	Integração com a cidade, Mobilid	Transporte público, Variedade de serviço e comércio
Sim	Em todos os momentos qu	Mobilidade, Manutenção e conse	Transporte público, Espaços de lazer e cultura
Não		Integração com a cidade, Segura	Infraestrutura dos bairros, Espaços de lazer e cultura, Variedade d
Não	Não aplicável	Manutenção e conservação dos	Ordenamento do sistema viário, Transporte público, Infraestrutura
Não		Mobilidade, Segurança	Transporte público, Variedade de serviço e comércio
Não		Manutenção e conservação dos	Ordenamento do sistema viário, Infraestrutura dos bairros
Sim	Há dias que o ônibus da u	Integração com a cidade, Mobilid	Transporte público, Infraestrutura dos bairros, Variedade de servi
Não		Segurança, Manutenção e conse	Transporte público, Infraestrutura dos bairros
Não		Integração com a cidade, Mobilid	Infraestrutura dos bairros, Espaços de lazer e cultura
Sim	Interdição de tráfego	Mobilidade, Manutenção e conse	Ordenamento do sistema viário, Infraestrutura dos bairros
Sim	Piquetes e barreiras feitos	Integração com a cidade, Manute	Infraestrutura dos bairros, Espaços de lazer e cultura
Não		Integração com a cidade, Espaço	Ordenamento do sistema viário, Infraestrutura dos bairros
Não		Mobilidade, Manutenção e conse	Variedade de serviço e comércio, Deveria se melhorar o acesso a
Sim	Restrição a entrada na pa	Segurança, Espaços de lazer e s	Ordenamento do sistema viário, Infraestrutura dos bairros
Não		Integração com a cidade, Segura	Infraestrutura dos bairros, Espaços de lazer e cultura
Não		Integração com a cidade, Mobilid	Infraestrutura dos bairros, Espaços de lazer e cultura
Sim	Tempestade com ventos f	Mobilidade, Segurança	Infraestrutura dos bairros, Espaços de lazer e cultura
Não		Manutenção e conservação dos	Ordenamento do sistema viário, Espaços de lazer e cultura
Sim	na pandemia proibiram o e	Integração com a cidade, Espaço	Transporte público, Variedade de serviço e comércio
Sim	Minha bicicleta quebrou e	Integração com a cidade, Mobilid	Infraestrutura dos bairros, Espaços de lazer e cultura, Variedade d
Sim	Antes de ter carro era mui	Integração com a cidade, Manute	Transporte público, Espaços de lazer e cultura
Sim	O fantasminha tem horári	Mobilidade, Manutenção e conse	Transporte público, Espaços de lazer e cultura
Sim	Os ônibus universitários s	Integração com a cidade, Mobilid	Ordenamento do sistema viário, Transporte público, Infraestrutura
Sim	Quando o ônibus da facul	Mobilidade, Manutenção e conse	Transporte público, Infraestrutura dos bairros, Espaços de lazer e
Sim	Horários limitados nos tra	Mobilidade, Espaços de lazer e s	Transporte público, Espaços de lazer e cultura
Não		Segurança, Manutenção e conse	Infraestrutura dos bairros, Variedade de serviço e comércio
Sim	Fantasmínha muito cheio	Mobilidade, Manutenção e conse	Ordenamento do sistema viário, Espaços de lazer e cultura
Não		Integração com a cidade, Segura	Infraestrutura dos bairros, Espaços de lazer e cultura
Sim	Ciclovia sem iluminação a	Integração com a cidade, Segura	Transporte público, Espaços de lazer e cultura
Não		Segurança, Manutenção e conse	Transporte público, Espaços de lazer e cultura, Variedade de serv
Sim	Guardas privando a entrad	Integração com a cidade, Espaço	Transporte público, Infraestrutura dos bairros
Não		Integração com a cidade, Manute	Ordenamento do sistema viário, Espaços de lazer e cultura
Não		Integração com a cidade, Segura	Transporte público, Variedade de serviço e comércio
Não		Integração com a cidade, Manute	Transporte público, Infraestrutura dos bairros
Não		Integração com a cidade, Manute	Transporte público, Variedade de serviço e comércio

les que você considera	10.2. Com relação aos	10.3. Com relação aos	10.4. Com relação aos	10.5. Com relação aos aspectos educacionais:
4	5	5	5	5
4	5	5	5	5
5	5	5	5	5
3	5	5	3	5
5	5	5	4	5
5	5	5	5	5
5	5	5	5	5
5	5	5	5	5
5	5	5	4	5
5	5	5	5	5
2	5	5	5	5
5	5	5	4	5
4	5	5	5	4
5	5	5	5	5
3	5	3	5	5
5	5	5	5	5
3	3	3	3	4
4	5	4	5	5
5	5	4	3	4
3	4	5	4	5
5	5	5	4	5
3	3	5	3	5
5	5	5	5	5
4	5	4	5	5
5	5	5	5	5
5	5	5	5	5
5	5	4	4	5
5	5	5	5	5
4	5	5	4	5
3	4	4	5	4
5	5	5	5	5
5	5	5	5	5
3	3	3	3	3
5	5	5	5	5
5	5	5	5	5
3	5	5	4	5
3	3	4	4	5
5	4	5	4	5
4	4	5	5	5
4	4	4	4	4
4	3	5	5	5
5	4	4	4	5
4	4	5	5	5
4	3	4	4	4
3	5	5	5	4
4	4	5	5	5
5	5	5	5	5
3	4	5	5	5
5	5	5	5	5
1	3	4	5	5
4	5	4	5	5
5	5	5	5	5
4	5	5	5	5
4	5	4	5	5
5	5	5	5	5
2	5	5	3	5
5	5	5	4	5
5	5	5	4	5
3	5	5	4	5
4	5	5	5	5
4	5	5	5	5
5	5	5	5	5
4	5	5	5	5
4	5	5	5	5
4	4	4	4	4
3	3	5	4	4
3	4	4	4	4

## ANEXO A - Parecer do Comitê de Ética em Pesquisa da UFRRJ



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO



PARECER N° 16/2022 - PROPPG (12.28.01.18)

Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO

Seropédica-RJ, 10 de janeiro de 2022.

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA DA UFRRJ / CEP

Protocolo N° 224/2021

### PARECER

O Projeto de Pesquisa intitulado "A Rural e o urbano em Seropédica: imagens territoriais e relações de poder" sob a coordenação da Professora Drª. Denise de Alcantara Pereira, do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas/Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Territorial e Políticas Públicas, processo 23083.068100/2020-18, atende os princípios éticos e está de acordo com a Resolução 466/12 que regulamenta os procedimentos de pesquisa envolvendo seres humanos.

*(Assinado digitalmente em 10/01/2022 11:09)*

LUCIA HELENA CUNHA DOS ANJOS

PRO-REITOR(A) - TITULAR

PROPPG (12.28.01.18)

Matrícula: 387335

Processo Associado: 23083.068100/2020-18

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sipac.ufrrj.br/public/documentos/index.jsp> informando seu número: 16, ano: 2022, tipo: PARECER, data de emissão: 10/01/2022 e o código de verificação: 30bbbd8058